FERRAMENTAS PARA PASTORES E LÍDERES

David Kornfield



DESENVOLVENDO DONS ESPIRITUAIS E EQUIPES DE MINISTÉRIO

DESENVOLVENDO DONS ESPIRITUAIS E EQUIPES DE MINISTÉRIO David Kornfield

DESENVOLVENDO DONS ESPIRITUAIS E EQUIPES DE MINISTÉRIO

(MOBILIZANDO O CORPO DE CRISTO)

Digitalizado por Alex Bruno

David Kornfield

Editora Sepal
Caixa Postal 7540 - Cep 01064-970 - São Paulo - SP
Fone: (011)523-2544 - Fax: (011)523-2201

DESENVOLVENDO DONS ESPIRITUAIS
E EQUIPES DE MINISTÉRIO
(Mobilizando o Corpo de Cristo)

Série: Ferramentas para Pastores e Líderes

David Kornfield

Primeira Edição: Fevereiro de 1997

Categoria: Grupos pequenos, equipes de ministério, dons espirituais, vida da igreja, ferramentas pastorais.

Capa: Douglas Lucas

Revisão de Texto: Ana Aparecida L. Silva
Edison Mendes de Rosa
Luís Francisco de Viveiros

Editora Sepal
Caixa Postal 7540, São Paulo, SP, Cep 01064-970.
Telefone (011) 523-2544; FAX (011) 523-2201
E-mail: EditoraSepal@xc.org

Todos os direitos reservados pela Editora Sepal; toda reprodução é proibida, a não ser com permissão escrita da Editora Sepal.

Salvo outra indicação, as citações bíblicas no Novo Testamento foram extraídas da Nova Versão Internacional (NVI) da Sociedade Bíblica Internacional; e no Antigo Testamento, da Edição Revista e Atualizada (ERA) da Sociedade Bíblica do Brasil.

DEDICATÓRIA

a Vandeir Dantas

meu pastor, encorajador,

liberador de meus sonhos e dons

como também dos de muitas outras pessoas.

Por seu estilo de liderança descentralizado

a igreja tem se tornado

uma colmeia de abelhas,

com pessoas entrando e saindo a toda hora,

realizando muitos e diversos ministérios

e a Hildete Dantas

colega minha em diversos ministérios

formando líderes e levantando equipes de ministério

acreditando nos dons das pessoas

e desenvolvendo os potenciais delas.

Que grande privilégio ter tal casal como pastores e colegas

na extensão do reino de Deus aqui na terra!

Índice

Cânticos Relacionados a Dons e Ministérios 6

Prefácio: Uma Palavra Para Pastores e Líderes 7

Como Usar Este Manual:
Dicas Para O Líder do Treinamento 15

1. Eu, um Ministro?!? Você Está Brincando! 19

2. O Que São Dons Espirituais? 29

3. Como Posso Descobrir Meus Dons
(Motivacionais, Ministeriais e Manifestacionais). 41

4. Por que Deus Deu Dons Espirituais? 49

5. Amor: o Ambiente para o Desenvolvimento dos Dons . . . 63

6. O Dom de Profecia 73

7. Os Dons de Serviço (Ministério) e Ajuda (Socorro, Auxílio) . 91

8. O Dom de Ensino 101

9. O Dom de Encorajamento ou Exortação 115

10. O Dom de Contribuir ou Repartir 129

11. O Dom de Liderança 145

12. O Dom de Misericórdia 159

13. Dons Manifestacionais (Sinais Sobrenaturais):
O Quê, Porquê e Como 175

14. Equipes de Ministério e Chamados: O Quê e o Porquê . . . 189

15. Equipes de Ministério e Chamados:
Como Podem Funcionar 199

16. A Unção do Espírito Santo. 213

Apêndice: Dicas para o Pastor 227

Bibliografia Comentada 233

Índice de Autores 235

CÂNTICOS RELACIONADOS A DONS E MINISTÉRIOS

1. Como é precioso, irmão,
Estar bem junto a ti
E juntos lado a lado
Andarmos com Jesus
E expressarmos o amor
Que um dia Ele nos deu
Pelo sangue do Calvário
Sua vida trouxe a nós.

Aliança no Senhor,
Eu tenho com você
Não existe mais barreira
Em meu ser.
Eu sou livre pra te amar,
Pra te aceitar
E para te pedir, perdoa-me, irmão.
Eu sou um com você
No amor de nosso Pai, } 2X
Somos um no amor de Jesus!

2. Não tenhas sobre ti um só cuidado, qualquer que seja.
Pois um somente um,
Seria muito para ti.

Coro
É meu, somente meu
Todo o trabalho,
E o teu trabalho,
É descansar em mim.

Não temas quando enfim
Tiveres que tomar decisão
Entrega tudo a mim
Confia de todo coração

3. Vaso novo
Eu quero ser, Senhor amado,
Como um vaso
Nas mãos do oleiro.
Quebra a minha vida
E faze-a de novo
Eu quero ser } 2X
Um vaso novo.

4. Da multidão dos que creram
Da multidão dos que creram
Era só um o coração
E a alma, uma somente, uma semente
Somente uma esperança
Brotando dentro da gente

Nosso era o pão cada dia,
Nosso era o vinho, santa folia
O que se parte e reparte:
A própria vida
Galho ligado à parreira
Vida em comum verdadeira.

Sempre, grande poder,
Curas, milagres de Deus
Sempre, proclamação
Cristo, o Senhor ressurgiu.

Da multidão dos que creram,
Era só um o coração
E n'alma, muita alegria
Singela a vida.
Na simpatia de todos
Nasce a igreja de novo:
Povo de Deus, sal e luz
Pra todos os povos.

Prefácio: Uma Palavra Para Pastores E Líderes

Você conhece a regra dos 20/80? É aquela que diz que 20% das pessoas fazem 80% do trabalho na igreja. Alguns pastores, refletindo sobre isso comigo, comentaram que nem 20% estão ativamente envolvidos com responsabilidades no ministério. Quais as conseqüências dessa regra? Anote algumas aqui.

Conseqüências para os 20%	Conseqüências para os 80%

Provavelmente, você já viu a ilustração das dez pessoas carregando um tronco pesado, nove num extremo e um no outro. Às vezes, a vida de um pastor ou de um líder se assemelha a de alguém que está carregando o peso sozinho, enquanto a multidão fica sossegada e até, possivelmente, um pouco aborrecida.

Todo pastor sonha em ver a igreja inteira mobilizada. Se, com 20% mobilizados, conseguimos funcionar, como seria com 40%? O dobro da participação, da energia, da motivação, dos resultados! Como seria com 50%? 60%? 80%? Como seria se cada membro da igreja conhecesse seus dons, usando-os numa equipe de ministério que está cumprindo uma missão para a qual ele se sente chamado?! Esse é o alvo deste livro. Ore comigo para que Deus ajude cada membro de sua igreja a entrar nessa visão!

A cruel realidade é que a maioria dos membros normalmente não está mobilizada nas igrejas locais. Precisamos nos perguntar o porquê.

Não iremos sarar um paciente doente se não conseguirmos diagnosticar as raízes do problema. Por que os membros não se mobilizam? Existem muitas razões. Anote algumas aqui.

Existem três principais razões, a meu ver, pelas quais os membros não são mobilizados. Provavelmente, você já comentou algumas delas acima. Deixe-me comentar mais um pouco sobre elas.

Em primeiro lugar, muitos membros não demonstram ser verdadeiros filhos de Deus, verdadeiros discípulos. Um verdadeiro filho de Deus é um discípulo. E **um discípulo tem as seguintes marcas:**

A. O amor. "Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros. *Com isto todos saberão que vocês são meus discípulos*, se vocês se amarem uns aos outros" (Jo 13.34, 35).

B. Obediência à Palavra. "Se vocês permanecerem firmes na minha palavra, *verdadeiramente serão meus discípulos*" (Jo 8.31).

C. Muito fruto. "Meu Pai é glorificado pelo fato de vocês darem muito fruto; e *assim serão meus discípulos*" (Jo 15.8).

D. Renúncia. "Se alguém vem a mim e não odeia a seu pai e sua mãe, sua esposa e filhos, seus irmãos e irmãs, e até sua própria vida, *não pode ser meu discípulo*. . . . Da mesma forma, qualquer de vocês que não renunciar a tudo que possui *não pode ser meu discípulo*" (Lc 14.26, 33).

Faça o seguinte exercício:

- Dê uma nota a si mesmo de 0 a 10 (com a possibilidade de nota 12 se ultrapassar as expectativas) em cada item anterior.
- Repita o passo acima, dando uma nota para a sua igreja desta vez.
- Faça uma pequena análise de suas notas. Existem paralelos entre a nota que você deu a si mesmo e a que deu à igreja? Por quê? Anote aqui as observações ou perguntas que vêm à sua mente.
- Havendo feito a análise, entregue essas notas, e o que representam, a Deus.

Este livro não pretende responder diretamente o problema de muitos não serem discípulos. Duas outras séries de meus livros ajudam nesse sentido: a Série Grupos de Discipulado e a Série Grupos Familiares. **Este livro ajudará a desenvolver duas das quatro qualidades de um discípulo: o amor e o rendimento de muito fruto.** Quanto ao amor, estaremos memorizando e meditando em um versículo de 1 Coríntios 13 a cada semana, até memorizar o capítulo todo. Quanto a render fruto, esperamos que o estudo dos dons e de equipes de ministério mobilize os membros de maneira a que produzam muito mais frutos!

A segunda razão pela qual os membros não se mobilizam é que, muitas vezes, o pastor e a estrutura da igreja não permitem a participação plena deles, mantendo a maioria passiva e dependente. Uma razão pela qual um número maior de homens não se encontra na

igreja pode ser porque estes não gostam de ser passivos e dependentes. Em muitas reuniões da igreja uma pessoa domina, falando bem mais do que todas as outras pessoas presentes. Enquanto houver uma programação centralizada no pastor, a igreja estará condenada a ser dependente e passiva. Apenas quando houver uma descentralização e um estímulo para a formação de múltiplas equipes de ministério, a igreja poderá tornar-se o Corpo Vivo de Cristo, a Noiva resplandecente, madura e gloriosa. O propósito deste livro é ser uma ajuda nesse sentido.

Pastor, se sua igreja é centralizada, passiva e dependente, o começo da mudança é com você. A igreja pode ter um lindo templo, um coral divino, cultos em que "o fogo cai", mas, se os membros não são mobilizados e nem produzem frutos, você precisa arrepender-se.

Seu principal chamado não é *fazer* o ministério. Vou repetir: Pastor, seu principal chamado não é fazer a obra do ministério. Seu principal chamado é *equipar* os santos para que estes façam a obra do ministério (Ef 4.11, 12). Só dessa forma conseguiremos crescer à plena estatura de nosso Senhor Jesus Cristo (Ef 4.13). Isso resulta de todos os membros estarem equipados e ministrando. Assim, experimentaremos a realidade de que "*todo* o corpo, ajustado e unido pelo auxílio de *todas* as juntas, cresce e edifica-se a si mesmo em amor, na medida em que *cada* parte realiza a *sua* função" (Ef 4.16).

Pastor, peça a Deus para sondar seu coração, seu ministério e a vida da igreja para ver se você está sendo um obstáculo à mobilização e crescimento da igreja. Muitas vezes, lamentamos a imaturidade e carnalidade da igreja. Mas, **geralmente, a igreja reflete sua liderança, e sua liderança reflete seu pastor!**

Estou sendo muito direto e confrontador porque sei que mudanças grandes e sérias na vida da igreja começam com mudanças grandes e sérias na vida do pastor. Este livro pretende ser uma ferramenta para sua igreja experimentar mudanças grandes, mas se não começar com o pastor e a liderança, serão só mudanças na aparência, mudanças que não durarão, mudanças superficiais. Se o pastor e a liderança não comerem essa visão, se não a engolirem, se isso não fizer parte de seus corações e suas entranhas, os membros que passarem pelo processo indicado aqui, partirão em busca de outra igreja onde poderão usar seus dons e ser equipados para o ministério. Melhor nem prosseguir usando este livro em sua igreja se você, pastor, não sentir que Deus

está operando em seu coração. Este livro mexerá com a estrutura da igreja, levantando a visão de múltiplas equipes de ministério e estruturas que facilitam a participação dos membros. A mudança de estruturas da igreja só dará certo se estivermos dispostos a deixar Deus mexer com a estrutura de nosso coração, primeiro.

O pastor (e os líderes) geralmente está muito ligado à estrutura da igreja. Muitas vezes ele (ou eles) a desenvolveu. Pode ser que tenha sido criado nela desde o berço. Deixar de ser o jogador principal do time para ser o treinador é uma mudança radical da estrutura interior do pastor (e dos líderes). Mas essa mudança é requisito para outra transformação que estamos propondo neste livro: ensinar a igreja a deixar de ser apenas espectadora nas arquibancadas do estádio para, descer ao campo e tornar-se o time que, com a ajuda e coordenação de seu treinador, pode tornar-se campeão do reino de Deus contra o reino de Satanás.

Agora, pare e ore. Depois, use o espaço abaixo para escrever o que Deus está falando para você.

A terceira razão pela qual os membros não se mobilizam é que falta motivação. A pergunta óbvia é "Por quê?" Tome dois minutos para refletir sobre essa pergunta e anote algumas razões que vêm à sua mente. Por quê falta motivação aos membros?

Existem muitas razões que causam a desmotivação nos membros. Deixe-me comentar duas delas: 1) falta de identificação, afirmação e liberação dos dons motivacionais das pessoas; 2) falta de participação de forma significante em um grupo pequeno ou equipe de ministério.

Em primeiro lugar, **Deus colocou, em cada um de nós, necessidades, desejos, sonhos, dons e chamados. Eles são o combustível da motivação interior.** Motivação real sempre vem de dentro. Se for uma motivação externa, imposta por alguém, só durará enquanto a outra pessoa insistir. E muitas vezes, nem isso! Se for uma motivação em satisfazer outra pessoa, durará enquanto essa pessoa estiver presente. Mas a motivação que realmente funciona é a que vem de dentro.

Nossas necessidades básicas são comida, moradia, emprego e descanso. Se elas não forem supridas, nossa motivação principal na vida será ir atrás dessas necessidades. Se forem supridas, passamos a outro nível de motivação. Nossos dons e chamados clamam para ser usados. Se pudermos ajudar as pessoas a identificar seus dons e chamados, se pudermos afirmar o mesmo nelas e abrir espaço para elas os exercerem, só Deus sabe os limites do que pode acontecer. Como foi falado no dia de Pentecostes:

> *Nos últimos dias, diz Deus,*
> *Derramarei do meu Espírito sobre todos os povos.*
> *Os seus filhos e as suas filhas profetizarão,*
> *Os jovens terão visões,*
> *Os velhos terão sonhos.*
>
> At 2.17.

O segundo fator que inibe a motivação é a falta de participação de forma significativa em um grupo pequeno ou equipe de ministério. Três fontes de motivação surgem nos grupos pequenos mas, não nos cultos ou nos grupos grandes:

A. *O desenvolvimento de relacionamentos comprometidos e pessoais.* Nós nos sacrificamos para as pessoas que amamos e que sentimos que nos amam. Não existe motivação maior do que o amor, e o amor se desenvolve por meio de relacionamentos íntimos. Tais relacionamentos podem se desenvolver em grupos pequenos.

B. *A oportunidade de compartilhar nossos sonhos e ter outros que nos apoiam nesses sonhos.* Na verdade, a maioria das pessoas vive sem sonhos e visões. Isso não é a vontade de Deus. Ele nos criou sonhadores. Nos grupos pequenos, existe a possibilidade da pessoa encontrar a coragem para expressar seus sonhos, como também suas frustrações e desapontamentos, que muitas vezes são expressões inconscientes de sonhos não realizados.

C. *A oportunidade de usar nossos dons.* Os dons começam a agir quando há necessidades às quais responder e quando há oportunida-de. Nos grupos pequenos, existe o ambiente onde as pessoas podem compartilhar necessidades e onde uns podem ajudar aos outros.

Faremos um último exercício para concluir este prefácio.

- Todos nós pertencemos a muitos grupos pequenos, mas nem todos os grupos funcionam de uma forma que permite acontecerem as características citadas. Em qual grupo, fora de sua família, você mais experimenta dessas três qualidades?

- Dê uma nota de 0 a 10 ao grupo, quanto a cada uma dessas três qualidades. Mantenha a possibilidade de nota 12, se o grupo ultrapassar as expectativas.

- Se o grupo tiver uma nota baixa em alguma área, o que precisaria mudar para o grupo melhorar? Anote algumas idéias abaixo.

- O que você está disposto a sacrificar para ser parte de um grupo com essas três qualidades?

- Interceda para que você e os líderes da igreja possam ser parte de tais grupos.

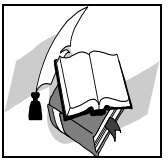
Minha oração é que Deus use este livro para dar início a um novo capítulo em sua igreja. Que Deus use sua igreja para escrever um novo capítulo na história de seu bairro e cidade, respondendo às necessida-des dentro e fora da igreja. Vamos ganhar nossa cidade para Cristo?! Quando formos uma igreja saudável e atraente, como a igreja primitiva de Atos 2.42-47, experimentaremos, junto com eles, a realidade de ter "a simpatia de todo o povo. E o Senhor lhes acrescentava todos os dias os que iam sendo salvos" (At 2.47). Aleluia!

David Kornfield
Fevereiro de 1997

Como Usar Este Manual

Este manual é uma ferramenta para ajudar cada membro da igreja a tornar-se um ministro. Queremos ver o quadro de ministros na igreja mudar: de uma pessoa (o pastor) ou de um grupo pequeno, (os presbíteros ou diáconos) para todos (a igreja)! Você sabia que tem um chamado? Que Deus tem um ministério específico preparado para você (Ef 2.10)? Durante os próximos quatro a seis meses, esperamos ajudá-lo a identificar seus dons e chamado, ser firmado neles, e integrar-se numa equipe de ministério. Já pensou!?! Mas lembre-se: **grandes resultados exigem grandes investimentos**.

Trabalharemos com base em três elementos para desenvolver essa visão: sermões aos domingos, estudo individual e grupos pequenos. Em cada capítulo do livro, você encontrará o esboço de um sermão para ser pregado no domingo para toda a igreja; um estudo individual para ser feito durante a semana; e pautas para um encontro de um grupo pequeno aproveitar e aprofundar o tema da semana. Vejamos cada um desses três elementos com mais detalhes.



1. Esboço do sermão: Esse esboço pode ser reproduzido no boletim da igreja para os membros acompanharem a mensagem e fazerem anotações. Os membros da igreja que tiverem este livro aproveitarão muito mais usando o esboço no livro. Dessa forma, essas mensagens não se perdem em folhas avulsas a cada domingo. Estão integradas com as outras mensagens domingo após domingo e também ligadas a cada semana com os outros dois elementos de estudo individual e grupos pequenos. Se alguém perder um domingo, tendo o esboço, um companheiro pode passar a mensagem para ele com base em suas anotações. Se o pastor quiser acrescentar uma ou outra mensagem no meio dessa série, aprofundando algum aspecto, fique à vontade. Algumas dicas para o pastor em relação às mensagens estão no Apêndice.



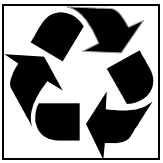
2. Estudo individual: A cada semana, proponho uma hora de estudo individual e indico tarefas opcionais e adicionais para pessoas interessadas em aprofundar mais o tema. **Cada indivíduo precisará de sua própria cópia deste livro**. Sugiro que a igreja ajude as pessoas desempregadas, ou sem condições, a adquirir o livro.

O livro em suas mãos é um manual para ser *trabalhado*, escrevendo nele, preenchendo questionários de auto-avaliação e anotando os pontos principais dos sermões, do que Deus lhe mostra em seu estudo individual e do que surge em seu grupo pequeno.

Lembre-se que *estudar* é diferente de *ler*. Quando estuda, você grifa, sublinha e escreve comentários ou perguntas nas margens. Procure identificar pelo menos um ponto sobressalente da leitura e uma pergunta que surgiu, para compartilhar no encontro de seu grupo pequeno.

Opcional: Existem tarefas opcionais especialmente apropriadas para os líderes da igreja, os líderes dos grupos pequenos ou alguém que quer aprofundar o tema. Essas tarefas opcionais se baseiam principal-mente no livro de Lida Knight, Quem é Você no Corpo de Cristo (Segunda edição, 1996, Editora Luz Para o Caminho; Campinas, SP, Tel. (019) 241-2977; Fax (019) 241-8648). Também recomendo o livro de Peter Wagner, Descubra Seus Dons Espirituais (Segunda edição, 1995, Abba Press). Uma opção seria alguns membros da liderança fazerem uma leitura adicional quando for indicado o livro do Wagner e dar um relatório ao grupo. Essa opção também poderia ser aplicada em qualquer grupo com o livro de Knight ou de Wagner. O grupo, tendo o de Knight e, se possível, o de Wagner, poderia fazer um rodízio entre as pessoas, para que cada uma tivesse sua vez de fazer a tarefa opcional e o resumo para o grupo pequeno. Esse resumo, no caso do livro de Knight, possivelmente incluiria xerox de algumas páginas, porque ela entra em tantos detalhes dos diversos dons, que seria muito difícil resumir verbalmente.

A igreja poderá comprar alguns exemplares dos livros de Lida Knight e Peter Wagner para ter na biblioteca da igreja ou no gabinete do pastor a fim de que os membros possam lê-los, sem necessaria-mente ter que comprá-los. Isso requer algum sistema bibliotecário. Uma opção seria a pessoa deixar um depósito que seria devolvido ao devolver o livro em boas condições.



3. Estudo em grupo pequeno. A cada semana, indicamos perguntas e exercícios a serem desenvolvi-dos num grupo pequeno durante uma hora. Se dispuser de mais de uma hora, o grupo pode usar as perguntas adicionais e opcionais.

O estudo em grupo dá continuidade ao sermão e ao estudo individual da semana. Se alguém perder a mensagem do domingo ou não fizer o estudo individual, ainda poderá participar e aproveitar do estudo no grupo pequeno. A igreja precisa definir várias formas e horários para os grupos pequenos se reunirem. Pode-se aproveitar as classes da escola dominical, modificar um culto da semana para dividir em grupos e/ou usar outros grupos já existentes, como grupos familiares ou grupos de discipulado. Os grupos pequenos devem ser de cinco a seis pessoas, procurando manter as mesmas pessoas todas as semanas, sempre que for possível. Se as classes de escola dominical forem muito grandes divida-as em sub-grupos.

Os líderes desses grupos devem reunir-se pelo menos uma vez por mês para compartilhar sobre seus grupos e os problemas que possam estar surgindo. No caso de a igreja já ter grupos de discipulado ou grupos familiares, provavelmente essa reunião de líderes já existe.

O pastor deve fazer o possível para programar um retiro com a liderança da igreja e os líderes dos grupos pequenos, para introduzir o tema e resolver perguntas logísticas. Alguns detalhes quanto a esse retiro são tratados no Apêndice.

Os três elementos dos sermões, o estudo individual e os grupos pequenos podem ser independentes. É possível, simplesmente, pregar uma boa série sobre o tema, sem ter estudo individual ou em grupos. Também é possível usar este livro para estudo individual, sem que o pastor e a igreja desenvolvam os temas aos domingos e sem ter um grupo pequeno no qual aprofundar o tema. É possível ainda, usar este livro num grupo pequeno, sem que o pastor tenha pregado sobre o tema e independente de um estudo individual durante a semana.

Se for trabalhado apenas um, dos três elementos, o ganho será de apenas 10%. Haverá um impacto, mas não será muito profundo ou duradouro. Se forem trabalhados dois, dos três elementos, existe um efeito multiplicador que duplicará o impacto, chegando à faixa de 20% de aproveitamento. Todavia, se forem desenvolvidos todos os três

elementos, o efeito multiplicador duplicará ou triplicará o impacto, chegando a um índice de 40% a 60% de aproveitamento. Aproveitar mais do que isso depende do que acontece depois dos 4 a 6 meses desse estudo. Se não houver mudanças na estrutura da igreja, se tudo ficar como era antes, o aproveitamento duradouro será limitado. Se houver a criação de novas equipes de ministério, abrindo espaço para criatividade e sonhos, cortando, diminuindo ou reformulando outros cultos e compromissos semanais para as equipes terem tempo de se reunir e trabalhar, o impacto será tremendo! Se tivermos um novo odre para conter o novo vinho, quem sabe se não chegaremos, como na parábola do semeador (Mt 13), a ver frutos que se multiplicam 30, 60 ou 100 vezes! Amém? Amém! **Vale a pena fazer um pacto de intercessão quanto a isso**. Amém? Amém!!!

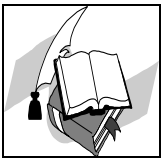
1. Eu, Um Ministro?!? Você Está Brincando!

Cada capítulo do livro é planejado para ser trabalhado durante uma semana. Depois de uma breve introdução, cada capítulo tem três partes: o esboço de um sermão para ser pregado no domingo; estudo individual para ser preenchido antes do encontro do grupo pequeno; e perguntas ou exercícios para serem feitos no grupo pequeno.

Nesta primeira semana, estamos introduzindo o conceito de cada pessoa ter um chamado e ser um ministro. Pedro diz que somos parte do sacerdócio real (1 Pe 2.9). Um sacerdote é um ministro. Na verdade, temos dois chamados relacionados a isso. O primeiro é um chamado geral, que é o mesmo para todo crente: representar outros diante de Deus e Deus diante deles. O segundo é um chamado específico, que é diferente para cada filho de Deus: servir a Deus dentro de uma área específica à qual Ele o chamou. Ele o chama para cumprir um papel que só você, com sua mistura de dons, personalidade, paixão e experiência, pode fazer do jeito que Ele planejou desde antes do começo do mundo. Paulo diz que Deus preparou boas obras para cada um de nós, havendo-nos abençoado antes da fundação do mundo com uma nova identidade (Ef 1. 3-5) e com um trabalho específico para fazer para Ele (Ef 2.10)!

Mas muitos dos membros da igreja não estão fazendo quase nada para Deus. Por que não? **O sermão** trata de três razões por que os membros não se entregam como deveriam ao chamado que Deus tem para cada um deles. Quando você ouvir o sermão, note com qual das três razões você mais se identifica.

O estudo individual baseia-se no preenchimento de um questionário relacionado aos dons. **O grupo pequeno** compartilhará com base no sermão e no estudo individual. O ideal é que o grupo pequeno se conheça bem e pretenda permanecer junto ao longo dos próximos meses. Melhor ainda se o grupo tem ministrado junto, porque poderão comentar com mais discernimento sobre os dons e chamados uns dos outros.



MENSAGEM: SEGREDOS PARA TORNAR-SE UM MINISTRO (1 CO 12.1-11).

INTRODUÇÃO: regra 20/80

1. Define Jesus como _____ de sua vida e você como _____ dEle (vv. 1-3).

Marcas de um discípulo:

A. O _____ (Jo 13.34, 35).

B. Obediência à _____ (Jo 8.31).

C. Muito _____ (Jo 15.8).

D. _____ (Lc 14.26, 33).

2. O pastor e a igreja devem encorajar e estimular uma _____ de ministérios (vv. 4-6).

A. _____ é o contexto que permite a diversidade.

B. Queremos ver muitas _____ de ministérios diferentes.

3. *Cada* membro deve descobrir seus _____ e ser afirmado no uso deles (vv. 7-11).

A. Envolvendo-se num _____ pequeno ou _____ de ministério.

B. Descobrindo seus dons _____ e usando-os.



ESTUDO INDIVIDUAL

Coloque um visto na frente de cada item, quando o completar.

___ 1. Leia as orientações abaixo relacionadas ao questionário da página 22 e preencha o questionário.

___ 2. *Opcional:* Leia a introdução e o primeiro capítulo de Lida Knight (págs. 7-17), anotando algumas das idéias que mais chamaram sua atenção.

___ 3. *Opcional*: Faça, pelo menos, um diário espiritual sobre 1 Coríntios 12.1-11. Um diário espiritual responde a duas perguntas:
A. O que Deus está dizendo para mim?
B. O que vou fazer com base nisso (aplicação)?

AUTO-AVALIAÇÃO DE SEUS DONS

Ao começarmos esta série de estudos sobre dons e ministérios, será bom você considerar quais dons você pode ter. Encorajo você a ser bem aberto à probabilidade de que existem dons além dos que estão na lista abaixo. Nenhuma das listas na Bíblia é completa, e não existe muita razão para pensar que a soma de listas incompletas necessariamente levaria a uma lista completa. Assim, se você quiser acrescentar outras opções ao final da relação, fique à vontade para especificá-las. No capítulo seguinte, estaremos esclarecendo o que é um dom espiritual. Como exercício inicial, pense nos dons que você pode ter e sinta-se à vontade para colocar o que você quiser ao final da lista. Esta, inclui os dons especificamente incluídos na Bíblia. Alguns até terão perguntas quanto a alguns dons da lista, preferindo chamá-los de talentos. No próximo capítulo, explicamos a relação entre dons e talentos, mas nesse momento inicial não precisa se preocupar muito com essa distinção.

A relação ajuda a distinguir os dons que você: 1) sente que definitivamente tem; 2) poderia ter; e 3) sente que não tem. *Para cada dom na lista a seguir, marque uma das primeiras três colunas*. Terminando de fazer isso, você encontrará instruções no final do gráfico quanto à quarta coluna.

Depois do gráfico com as colunas, você encontrará uma breve definição de cada dom. Se tiver dúvidas quanto a como responder a algum item a seguir, a definição desse dom poderá ajudá-lo.

	SITUAÇÕES			
RELAÇÃO DE DONS	Eu sinto claramente que tenho esse dom.	Pode ser que tenha esse dom.	Não sinto que tenha esse dom.	Eu gostaria seriamente de desenvolver mais esse dom neste ano.
Profecia (ouvir a voz de Deus)				
Serviço (ou ministério)				
Ensino				
Exortação/encorajamento				
Dar/Contribuir				
Presidir/Liderar				
Misericórdia				
Apóstolo (obreiro apostólico)				
Profeta (pregador/proclamador)				
Evangelista				
Pastor				
Mestre				
Palavra de sabedoria				
Palavra de conhecimento				
Fé				
Dons de Cura				
Milagres				
Discernimento de Espíritos				
Línguas				
Interpretação de línguas				
Administração				
Ajuda (ajudando alguém)				
Arte/artesanato (Êx 31.1-11)				
Celibato/solteirismo				
Exorcismo/libertação				
Hospitalidade				
Intercessão				
Louvor				
Missionário (transcultural)				
Pobreza voluntária				
Outro:				
Outro:				

Tendo marcado uma das primeiras três colunas para cada dom, volte agora para indicar na última coluna, no máximo três dons que você gostaria de desenvolver mais. Limitando-se a marcar uns poucos, você poderá concentrar-se no desenvolvimento deles nos meses seguintes.

Você pode indicar um dom na última coluna que você *sabe* que tem e quer desenvolver mais seriamente ou um dom que você *pensa* que tem e gostaria de explorar mais. Também pode indicar um dom que você sente que não tem, mas *gostaria* muito de ter. Sinta-se à vontade para sonhar um pouco! Pode ser que exista algum dom adormecido em você aguardando essa oportunidade para começar a se manifestar!

Abaixo, seguem as definições de dons espirituais que podem ajudar a esclarecer dúvidas quanto a como preencher o gráfico anterior. Em seu livro Descubra Seus Dons Espirituais, Peter Wagner dá uma excelente explicação de 27 diferentes dons, todos inclusos no gráfico. Se quiser aprofundar seu entendimento sobre qualquer deles, encorajo você a adquirir esse livro. Wagner, como eu, acredita que a lista não é completa. Eu, por exemplo, acrescentei três dons: dom de louvor, dom de profecia (distinguindo-o de profeta) e dom de mestre (distinguindo-o do dom de ensino), assim levando meu total a 30 dons.

A seguir você encontrará as listas dos dons de Romanos (sete dons), Efésios (cinco dons ou chamados), 1 Coríntios 12.8-10 (nove dons) e mais dez possíveis outros dons.

DEFINIÇÕES DE DONS ESPIRITUAIS ESPECÍFICOS

ROMANOS 12:6-8

PROFECIA: A motivação de revelar justiça e injustiça pela declaração pública de uma mensagem de Deus de tal forma que mova o ouvinte a responder. Essa mensagem pode ser baseada na Bíblia ou numa revelação especial coerente com a Bíblia.

MINISTÉRIO/SERVIÇO: A motivação de suprir necessidades pela realização de projetos físicos ou sociais que ajudam a outros (aliviando-os e animando-os). Tanto Knight como Wagner fazem uma

distinção entre o dom de serviço e o de ajuda, sendo diferentes palavras no grego. (Veja págs. 26, 91.)

ENSINO: A motivação de procurar, sistematizar e explicar as verdades de Deus, para que outras pessoas possam apreciá-las, entendê-las e usá-las.

EXORTAÇÃO/ENCORAJAMENTO: A motivação de chamar (encorajar, animar) alguém a agir segundo os propósitos de Deus, ajudando o a experimentar verdades divinas e, assim, ser abençoado.

DAR/CONTRIBUIR: A motivação de entregar recursos pessoais a outros a fim de ajudá-los a superar suas necessidades ou realizar seus ministérios.

PRESIDIR/LIDERAR: A motivação de ajudar um grupo a perceber os propósitos (e visão) de Deus, e mobilizar-se a realizá-los.

MISERICÓRDIA: A motivação de identificar-se com, e de responder às carências de pessoas aflitas ou necessitadas.

EFÉSIOS 4:11

APÓSTOLO (OU OBREIRO APOSTÓLICO): Alguém enviado com autoridade e poder para comunicar as Boas Novas do reino de Deus, resultando na formação de igrejas com fundamentos bons quanto à sã doutrina e ao governo saudável. Isso pode ocorrer na implantação de novas igrejas ou colocando-se fundamentos saudáveis em igrejas que estão necessitando deles.

PROFETA: Alguém chamado a proclamar a verdade de Deus. (Note a definição acima quanto à profecia como um dom motivacional; em Efésios 4, a diferença é que o profeta é uma pessoa dada à igreja, enquanto a profecia de Romanos 12 é um dom dado a uma pessoa.)

EVANGELISTA: Alguém chamado a compartilhar as Boas Novas do reino de Deus com pessoas incrédulas, de tal forma que elas cheguem a ser discípulos de Cristo e membros responsáveis do Corpo de Cristo que sabem como evangelizar outros.

PASTOR: Alguém chamado ao ministério de amar, discipular, equipar e guiar outros crentes, ajudando-os a serem saudáveis, individualmente, e em conjunto, e ajudando os a se reproduzirem.

MESTRE: Alguém chamado a procurar, sistematizar e apresentar as verdades da Palavra de Deus de tal forma que outros aprendam. (Note a definição acima quanto ao ensino como um dom motivacional; em Efésios 4, a diferença é que o mestre é uma pessoa dada à igreja, enquanto o ensino de Romanos 12 é um dom dado a uma pessoa.)

I CORÍNTIOS 12:8-10

PALAVRA DE SABEDORIA: Receber uma intuição de Deus para responder a uma situação específica.

PALAVRA DE CONHECIMENTO/CIÊNCIA: Ter informação dada por Deus para uma situação específica, que de outra forma não seria conhecida.

FÉ: Visualizar o que Deus quer fazer e manter uma confiança constante de que Ele fará, mesmo quando surgirem obstáculos que pareçam ser impossíveis de serem superados.

DONS DE CURA: Restaurar a saúde ao corpo e/ou à alma de forma sobrenatural.

MILAGRES: Superar as leis naturais de tal forma que demonstre a mão divina.

PROFECIA: Receber e transmitir uma mensagem imediata de Deus por meio de uma palavra divinamente ungida para uma situação específica.

DISCERNIMENTO DE ESPÍRITOS: Perceber e distinguir entre espíritos bons (anjos ou o Espírito Santo), espíritos maus (demônios) e espíritos humanos.

LÍNGUAS: Falar um idioma (espiritual) que nunca tenha aprendido.

INTERPRETAÇÃO: Dar o significado de uma mensagem entregue através de línguas.

OUTROS POSSÍVEIS DONS

Algumas pessoas preferem identificar o que segue como talentos, ao invés de dons.

ADMINISTRAÇÃO: Planejando e coordenando as atividades de outros para alcançar alvos predeterminados que edificam o Corpo de Cristo (1 Co 12.28).

AJUDA (AUXÍLIO ou SOCORRO): Ajudando um indivíduo pessoalmente (muitas vezes, um líder ou alguém doente), para que a vida ou ministério dele seja realizado mais plenamente (1 Co 12.28).

ARTE/ARTESANATO: Formando coisas belas que elevam o espírito de outros a Deus (Ex 31.1-11; 35.30-35).

MISSIONÁRIO (TRANSCULTURAL): Ministrando, em uma segunda cultura, quaisquer outros dons espirituais que tenha (ilustrado em Atos 11.19-26; At 13.1-3 e o resto do livro de Atos).

HOSPITALIDADE: Estabelecendo um ambiente de amor, aceitação e descanso para os que precisam de acolhimento fraternal (1 Pe 4.9).

LOUVOR: Entrando na presença de Deus através de músicas e cânticos, ministrando a Ele e sendo ministrado por Ele de tal forma que inspire outras pessoas a fazerem o mesmo (1 Cr 16.4-7; 25.1-7).

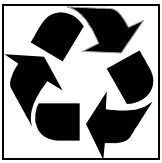
CELIBATO/SOLTEIRISMO: Sentindo-se realizado como solteiro, desfrutando e celebrando a liberdade de poder dedicar-se completamente ao Senhor (1 Co 7.7).

POBREZA VOLUNTÁRIA: Liberando-se de dinheiro e posses de tal forma que se identifique com os pobres de sua sociedade, com a intenção de poder servir a Deus mais completamente (1 Co 13.3).

INTERCESSÃO: Orando através de extensos períodos de tempo, recebendo respostas freqüentes e específicas a suas orações, bem mais do que se espera do crente comum (ilustrado na vida de Jesus - Mc 1.35; 6.46, 47; Lc 5.15, 16; 6.12; 9.18; 22. 32, 44; Jo 17.9).

EXORCISMO/LIBERTAÇÃO: Liberando pessoas dos ataques, aflição e domínio de demônios (At 16.16-18; e ilustrado freqüentemente no ministério de Jesus).

Sinta-se à vontade para modificar essas definições se Deus lhe indicar algo mais claro, sempre tendo cuidado de ficar dentro de um contexto bíblico equilibrado. Você pode acrescentar abaixo outros dons com suas definições, já que as listas de dons na Bíblia são abertas.



PERGUNTAS PARA O GRUPO PEQUENO

Se o grupo tem só uma hora, deve trabalhar com as perguntas 1, 2 e 6. Tendo mais tempo, pode-se entrar nas outras perguntas.

1. Quanto ao sermão, qual dos três segredos você sente que precisa mais em sua vida? Responda abaixo e depois compartilhe com o grupo.

2. Anote o que chamou sua atenção na auto-avaliação de seus dons. Depois, compartilhe isso com o grupo e comente os dons que você gostaria de desenvolver mais (última coluna).

3. *Opcional, se houver tempo:* quanto à leitura de Knight, qual das passagens bíblicas mais chamou sua atenção? Por quê?

4. Qual idéia ou conceito de Knight mais chamou sua atenção? Por quê?

5. Compartilhe com base no seu diário espiritual relacionado a 1 Coríntios 12.1-11.

6. Compartilhem pedidos de oração relacionados ao estudo e orem uns pelos outros. Você pode anotar seus pedidos na página 237 e colocar a data da resposta à medida que forem sendo respondidos.

ANOTAÇÕES ADICIONAIS: _____

As palavras-chaves para preencher os espaços vagos na mensagem (pág. 20) são as seguintes:
1. Senhor, discípulo; A. Amor; B. Palavra; C. Fruto; D. Renúncia
2. Diversidade; A. Unidade; B. Equipes.
3. Dons; A. Grupo, Equipe; B. Motivacionais.

2. O Que São Dons Espirituais?

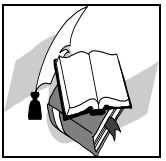
O que é um dom espiritual? Com que finalidade existem os dons? Existe diferença entre dons espirituais e talentos naturais? Se existe, qual a diferença? Quando é que estou ministrando com base em um dom e quando com base em talentos? Faz diferença? Qual a relação entre os dons e os frutos do Espírito? Entre os dons e cargos na igreja? Certas áreas são só para pessoas que têm dons ou são responsabilidade também de todo crente? Procuraremos responder a todas essas perguntas durante esta semana.

Nesta segunda semana, estamos definindo o que são dons espirituais. No **sermão** do domingo, explicamos e elaboramos a seguinte definição:

Dom espiritual é uma dádiva (ou graça) dada pelo Espírito Santo para edificação espiritual, resultando no crescimento do Corpo de Cristo e na glória de Deus.

O estudo individual trata das perguntas acima. Esta semana, também começaremos o processo de memorizar e meditar sobre o capítulo máximo do amor: 1 Coríntios 13. Esse capítulo está inserido nesta série porque sem o amor todo o resto da ênfase desses meses resultará em nada!

O grupo pequeno continuará os temas do sermão e o estudo individual. No grupo, as pessoas compartilharão o que Deus está falando para elas, o que estão aprendendo e o que pretendem fazer em função disso. É especialmente importante que seus membros separem pelo menos vinte minutos ao final do encontro para orarem juntos, pedindo que Deus ministre em seu meio durante esse tempo de oração. Às vezes, esse período de oração será mais dedicado a um indivíduo, intercedendo-se especialmente para o ministério, os dons ou sua vida.



MENSAGEM: O QUE SÃO DONS ESPIRITUAIS? (1 Pe 4.10, 11)

INTRODUÇÃO: Quando foi a última vez que você viu algo sobrenatural, algo espiritual?

1. Dom espiritual é uma _____ (ou graça). . . (v. 10).

A. Cada um tem pelo menos um _____ (veja 1 Co 12.7).

B. A palavra "dons" (grego: *charismaton*) tem como raiz a palavra "graça" (grego: *charis*).

2. Dom espiritual é uma dádiva (ou graça*) dada pelo Espírito Santo. . .*

A. Dons são _____, não existindo base alguma para orgulho (v.10).

B. A _____ é Deus.
A fonte inicial é Deus (1 Co 12.11).
A fonte contínua é Ele (1 Pe 4.11).

3. Dom espiritual é uma dádiva (ou graça) dada pelo Espírito Santo *para edificação espiritual. . .*

A. A diferença básica entre dons e talentos é que dons atingem o _____ das pessoas.

B. Talentos _____ podem funcionar como dons.

4. Dom espiritual é uma dádiva (ou graça) dada pelo Espírito Santo para edificação espiritual, *resultando no crescimento do Corpo de Cristo . . .*

A. O dom não é para o bem do indivíduo que o possui; é para ele _____ a outros. (Uma exceção seria no caso do dom devocional de línguas - 1 Co 14.4.)

B. Dons são dados e expressos no contexto do _____ de Cristo (1 Co 12-14) e para o crescimento desse Corpo.
1 Co 12.7
Ef 4.11, 12, 16.

5. Dom espiritual é uma dádiva (ou graça) dada pelo Espírito Santo para edificação espiritual, resultando no crescimento do Corpo de Cristo *e na glória de Deus* (v. 11).

A. Quando os dons são usados da forma certa, podemos reconhecer que _____ ministrou!

B. Os dons usados da forma certa nos levam a _____ a Deus!

Conclusão: Como você pode edificar ou encorajar o espírito (ou coração) de alguém esta semana?



ESTUDO INDIVIDUAL

Coloque um visto na frente de cada item, quando o completar.

___ 1. Leia as páginas 32-36, anotando ou sublinhando as idéias que sobressaem.
___ 2. Memorize 1 Coríntios 12.31.
___ 3. *Opcional*: Leia o capítulo dois de Knight (págs. 16-25), que responde às perguntas levantadas no começo deste capítulo.
___ 4. *Opcional*: Com base nessa leitura de Knight, e especialmente nos dois parágrafos que tratam do tema de identidade (pág. 23), responda a estas perguntas. Procure escrever dois ou três parágrafos para cada pergunta.
   A. De que depende sua identidade no Corpo de Cristo?
   B. Quem é você no Corpo de Cristo?
___ 5. *Opcional*: Faça um diário espiritual sobre 1 Coríntios 12.31. Lembre-se que um diário espiritual responde a duas perguntas:
   A. O que Deus está dizendo para mim?
   B. O que vou fazer com base nisso (aplicação)?
   (Isso pode ser feito como parte de seu tempo devocional.)

Quanto à segunda tarefa de memorização, recomendo o uso da Nova Versão Internacional (NVI). É importante que o pastor indique para toda a igreja qual versão ele quer usar, porque a memorização com base na mesma versão permitirá às pessoas encorajarem umas às outras, como também facilitará falar esses versículos de forma uníssona. Os que usarem a NVI, encontrarão no final deste capítulo (pág. 39) 1 Coríntios 13 dividido em partes para fazer cartões e poder levar consigo para facilitar a memorização. Tire um xerox dessa página e corte-o para formar cartões que possam ser pendurados na geladeira, ao lado do espelho no banheiro, em cima da pia na cozinha, ou levados na bolsa para repassar quando estiver parado no trânsito, andando de ônibus ou em uma fila.

Se quiser usar a página para anotações, ao final de cada capítulo, para fazer diários espirituais, ou outra tarefa, fique à vontade.

DONS, TALENTOS, FRUTOS E RESPONSABILIDADES

Veja se, com base no sermão, você consegue preencher os espaços vagos na **definição de dom**. Se tiver problemas, pode referir-se à página 29. Após revermos a definição, passaremos a ver algumas de suas implicações e aplicações.

Dom espiritual é uma _____ (ou graça) dada pelo Espírito Santo para edificação _____, resultando no _____ do Corpo de Cristo e na _____ de Deus. A explicação, no sermão, dessa definição não precisa ser repetida aqui.

Podemos ver que **a finalidade dos dons é dupla**: o crescimento (edificação) do Corpo de Cristo e a glória de Deus. Isso já foi elaborado no sermão. As duas finalidades estão ligadas. Quando Deus é glorificado, nós somos abençoados e edificados. Quando Seu Corpo é edificado ou cresce, Deus também é abençoado e glorificado.

Por meio de uma ilustração, deixe-me esclarecer a diferença entre dons, talentos e responsabilidades que todos temos. Lembro-me de um dia em que uma turma de homens veio me ajudar a colocar um novo telhado numa parte de minha casa e na garagem. Trabalhamos o dia todo, debaixo de um sol ardente. Foi um tempo alegre, mesmo que tenhamos trabalhado duro. Ao final do dia, estávamos esgotados e parte da garagem ainda não tinha ficado pronta. Dois homens, no momento de despedir-se, me perguntaram quando poderiam voltar para concluir o trabalho.

Esses dois, evidentemente, tinham o dom de serviço, porque *levantaram meu espírito* num momento de muito cansaço, ainda mais complicado pela preocupação do trabalho não terminado. Os outros serviram, e muito! Cumpriram com o mandato de ser servos uns dos outros (Gl 5.13). Alguns tinham talentos especiais e experiência quanto a instalar telhados. Os dois que se ofereceram também tinham bastante talento. Mas o que fez toda a diferença, **o que alegrou meu coração, não foi a habilidade, mas a atitude e o espírito deles.** Esses dois homens demonstraram o dom de serviço, ministrando a meu espírito. Mesmo que eu não tivesse ficado com o coração encorajado, a atitude deles foi uma evidência desse dom.

Podemos ver essa mesma dinâmica em outras áreas. Por exemplo: toda igreja tem pessoas que lideram ou ministram no louvor. Algumas igrejas têm pessoas até treinadas profissionalmente ou com talentos naturais incríveis quanto a sua voz ou a habilidade em algum instrumento. Mas o que diferencia o dom de música ou louvor do talento é quando nos esquecemos da pessoa porque nosso *espírito* é elevado no louvor. O dom é demonstrado quando Deus se manifesta mais do que a pessoa. A pessoa não se destaca. Ela não nos deixa como espectadores simplesmente ouvindo quando ela ministra. Ela nos torna ministros, levando-nos ao trono para ministrar diretamente a Deus em louvor. Não ficamos maravilhados com a voz dela, ou com o instrumento que ela toca, ficamos maravilhados com Deus! Isso requer um dom espiritual! (E requer que respondamos no Espírito.)

Deixe-me acrescentar que **todos os dons**, incluindo o de música ou louvor, **podem ser desenvolvidos** por meio de treinamento e experiência. Até nos dons mais sobrenaturais podemos desenvolver nossa habilidade de ouvir a Deus, para agirmos segundo a Sua vontade. Devemos sempre fazer o que nós podemos de forma humana, para desenvolver o que Deus nos deu de forma divina.

Qual a diferença entre dom espiritual e talento natural? Um dom espiritual: 1) vem do Espírito Santo após nos convertermos e 2) ministra ao coração (ou espírito) de outros. Um talento natural: 1) vem de Deus após nascermos e 2) chama a atenção de outros por fazer alguma coisa com excelência. Um dom se desenvolve de muitas formas, mas especialmente por meio de andar no Espírito e ouvir a Deus. Um talento também se desenvolve de muitas formas, mas especialmente por meio de disciplina, às vezes precisando de anos de estudo e sempre requerendo muitas e muitas horas de prática. A essência da diferença é que um dom naturalmente ministra ao coração das pessoas, enquanto um talento, naturalmente, chama atenção à pessoa dotada, como indicamos acima.

"Mas," você pergunta, "um talento é inferior a um dom? Não pode ser consagrado a Deus e igualmente útil no seu reino?". Ao meu ver, **quando um talento é dedicado a Deus, santificado e usado na plenitude do Espírito sob a orientação do Espírito, acho difícil distinguir sua função ou impacto de um dom espiritual.** Talentos naturais ou habilidades profissionais, santificados, podem funcionar de forma parecida aos dons ou podem acompanhar os dons relacionados. Não é tão importante distinguir entre dons e talentos tanto quanto é importante usar *tudo* que temos para edificar outros e glorificar a Deus (Cl 3.17; 1 Pe 4.10, 11).

Na verdade, **é bom lembrar que um dom espiritual também pode ser usado na carne, usado sem amor, assim perdendo parte de sua virtude.** O encorajamento de memorizar 1 Coríntios 13, o maravilhoso capítulo de amor, através desses meses, tem sua raiz na grande importância de os dons e ministérios sempre serem exercitados em amor. Minha oração é que, nesses meses, nós não simplesmente dominemos este capítulo, mas que este capítulo nos domine!

Qual a diferença entre um dom espiritual e nossa responsabilidade cristã de amar e servir uns aos outros? Podemos ver, no gráfico abaixo, que muitos dos dons, especialmente os de Romanos 12, também são mandamentos para todos nós.

Dons	Mandamentos
Evangelismo	"Vão pelo mundo todo e *preguem o evangelho* a todas as pessoas" (Mc 16.15). "Serão minhas *testemunhas*" (At 1.8).
Serviço	"*Sirvam* uns aos outros mediante o amor" (Gl 5.13). Veja Mt 20.25-28; Fp 2.4-6.
Ensino	"*Ensinando-os* a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei" (Mt 28.20). "Habite ricamente em vocês a palavra de Cristo; *ensinem* . . . uns aos outros" (Cl 3.16).
Exortação	"*Encorajem* uns aos outros todos os dias" (Hb 3.13; veja Hb 10.25). "*Exortem*-se e edifiquem-se uns aos outros" (1 Ts 5.11).
Contribuição	"Cada um *dê* conforme determinou em seu coração" (2 Co 9.7). "*Compartilhem* com os santos em suas necessidades" (Rm 12.13).
Fé	"Porque vivemos por *fé* e não pelo que vemos" (2 Co 5.7). Veja Hb 11.6.
Misericórdia	"*Alegrem-se* com os que se alegram; *chorem* com os que choram" (Rm 12.15). "*Consolem-se* uns aos outros. . ." (1 Ts 4.18).
Sabedoria	"Aconselhem uns aos outros com toda *sabedoria*" (Cl 3.16). "Se algum de vocês tem falta de *sabedoria*, peça a Deus" (Tg 1.5; veja Tg. 3.13-18).
Hospitalidade	"Pratiquem a *hospitalidade*" (Rm 12.13). "Não se esqueça da *hospitalidade*; pois praticando-a, sem o saber alguns acolheram anjos" (Hb 13.1).
Discernimento de espíritos	"Amados, não creiam em qualquer espírito, mas *examinem os espíritos* para ver se eles procedem de Deus" (1 Jo 4.1).

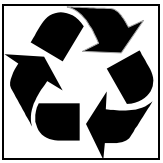
Não devemos recuar de servir ou ajudar de alguma forma, dizendo que "tal serviço não é meu dom". Precisamos ter a identidade de servo tal como nosso Mestre Jesus Cristo (Mt 20.25-28; Fp 2.3-8), sempre procurando como podemos servir a outros. Ao mesmo tempo, quando me pergunto como posso servir melhor a Cristo e a Seu Corpo, entenderei que existem áreas onde a graça flui em minha vida, áreas em que eu abençôo a outros de forma especial e eu me sinto realizado. Como bom mordomo dos dons e chamados que Deus me tem dado, devo concentrar meu tempo limitado nessas áreas.

Qual a relação entre os dons e o fruto do Espírito? Paulo deixa claro em 1 Coríntios 13 que a relação é profunda: sem o amor o exercício dos dons não tem nenhum proveito à pessoa que os está usando. Pode aproveitar a outros. Outros podem ser abençoados, edificados, convertidos, curados e assim por diante. Mas a própria pessoa não receberá nada. As outras pessoas, com o passar do tempo, vendo a falta de amor e caráter no ministrador, podem perder o proveito anterior, ficando defraudadas e rejeitando bênçãos anteriores. Muitos têm se desviado da igreja por falta de amor e caráter cristão dos líderes ou membros da igreja. Tratamos mais do tema do amor no capítulo cinco.

Qual a relação entre os dons e os cargos da igreja? Muitos cargos deveriam estar ligados diretamente a certos dons de liderança, administração, ensino ou serviço (*diaconia*). Nesse sentido, não é suficiente indicar alguém para um cargo porque é maduro e tem bom caráter. Muitas vezes, indicamos alguém para um cargo sem pensar claramente em seus dons. Além de pensar em seus dons, devemos pensar nos dons de que esse ministério precisa para funcionar bem. Com base nisso, devemos procurar outras pessoas que tenham esses dons para poder funcionar como equipe.

Por exemplo: quase toda equipe de ministério funcionará melhor se for liderada por alguém com o dom de liderança. Além disso, a maioria das equipes será fortalecida tremendamente, se tiver um administra-dor, um intercessor e alguém com o dom de serviço ou ajuda.

Acima, respondemos às perguntas que levantamos no começo deste capítulo. Se quiser aprofundar mais esses assuntos, a leitura do livro de Lida Knight, indicada como tarefa opcional, ajudará nisso.



PERGUNTAS PARA O GRUPO PEQUENO

Se o grupo tem só uma hora, deve trabalhar com as perguntas 1, 2, 3 e 6. Tendo mais tempo, pode entrar nas outras perguntas.

1. Duas pessoas no grupo falem de cor 1 Coríntios 12.31. Depois, todo o grupo fala junto.

2. Quanto ao sermão e à definição de dons espirituais, qual frase dessa definição mais desafiou ou ministrou a você? Responda abaixo e depois compartilhe com o grupo.

3. Como grupo, repassem a leitura deste capítulo, compartilhando os pontos que sobressaem. Se alguém fez uma das tarefas opcionais, poderia compartilhar com base nisso também.

4. Lembre-se que houve duas perguntas para você responder com base em sua leitura de Knight: A) De que depende sua identidade no Corpo de Cristo? e B) Quem é você no Corpo de Cristo? Comparti-lhe com o grupo com base em suas respostas. Se quiser, leia para o grupo o que você escreveu.

5. *Opcional, se houver tempo:* compartilhe com base no seu diário espiritual relacionado a 1 Coríntios 12.31.

6. Compartilhem pedidos de oração relacionados ao estudo e orem uns pelos outros. Você pode anotar seus pedidos na página 236 e colocar a data da resposta à medida que estes forem respondidos.

As palavras-chaves para preencher os espaços vagos na mensagem deste capítulo são as seguintes:
1. Dádiva; A. Dom; 2. A. Presentes; B. Fonte.
3. A. Espírito ou coração (escolha um); B. Santificados.
4. A. Servir; B. Corpo. 5. A. Deus; B. Glorificar.

ANOTAÇÕES ADICIONAIS: _____

3. Como Posso Descobrir Meus Dons?
(Manifestacionais, Motivacionais Ou Ministeriais)

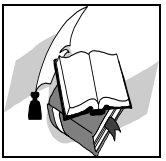
Três perguntas podem nos ajudar na descoberta de nossos dons.

1. O que gosto de fazer? Se eu pudesse fazer qualquer coisa sem medo de falhar, o que gostaria de fazer? Nossos dons clamam para ser usados. Nós nos sentimos realizados quando cumprimos com os propósitos de Deus escritos em nós. Muitas vezes, nos perguntamos qual é a direção de Deus para as nossas vidas. Às vezes, a vontade de Deus está escrita dentro de nós ou mesmo nos dons que Ele nos tem dado. Quando precisamos fazer uma decisão quanto a carreira, vocação, opções de estudo ou trabalho, é importante entender nossos dons e chamado. Muitas vezes, podem servir como bússola na descoberta da vontade de Deus para nossa vida.

2. O que os outros dizem de mim? Quando eles são abençoados por mim? Em que eu faço ou poderia fazer diferença nas vidas de outras pessoas? Deus nos deu dons não para que sejamos realizados (mesmo que isso aconteça), mas para que sirvamos a outras pessoas de forma que estas sejam encorajadas e edificadas.

3. O que me incomoda na igreja? Muitas vezes, o que nos incomoda (e até irrita) é ver algo mal feito que, sabemos, poderia ter sido feito de maneira muito melhor. Esse conhecimento e sensibilidade podem ser a manifestação de um dom. Muitas pessoas não percebem o problema, ou a grande diferença que haveria, se fosse diferente. Precisamos pedir para o Espírito Santo nos dirigir quanto a como ajudar a igreja em áreas que nos incomodam!

O sermão desta semana responde à pergunta "Como posso descobrir meus dons? Uma parte significante da resposta é simplesmente conhecer os dons para poder reconhecê-los! A classificação dos dons facilita quanto a isso. **No estudo individual** desta semana, discutimos uma forma muito útil quanto a como classificar e entender os dons. Também ajudamos você a refletir um pouco sobre quais dons Deus usou em sua vida, no passado. **No grupo pequeno,** integramos e aplicamos o ensino da mensagem e do seu trabalho individual.



MENSAGEM: COMO POSSO DESCOBRIR MEUS DONS? (1 Tm 4.12-16; 2 Tm 1.6, 7)

INTRODUÇÃO: Anote várias respostas a essa pergunta.

(Base bíblica quanto à importância de conhecer nossos dons: Rm 12.6; 14.19; 1 Co 1.5a, 7a; 12.1, 31a; 14.1, 12.)

1. Enxergue a si mesmo principalmente da perspectiva ___ _____, não da perspectiva de outros.

A. _____ pelo poder de Deus (2 Tm 1.7a).

B. _____ de Deus e amando (2 Tm 1.7b).

C. _____, não com inferioridade, nem superioridade (2 Tm 1.7c; 1 Tm 4.12a).

2. Seja _____ do Espírito, deixando Deus se revelar em sua vida.

A. Tendo o Espírito de _____ (1 Tm 4.12, 16).

B. Tendo o Espírito de _____ (2 Tm 1.7).

C. _____ os dons e podendo reconhecer e afirmá-los em outros, como Paulo fez com Timóteo.

3. Dedique-se a _____ com os dons e ministérios que você já conhece.

A. Refletindo sobre como Deus o usou no _____ (2 Tm 1.6a).

B. Sendo _____ nos dons que já conhece (1 Tm 4.13), Deus lhe dará mais (Mt 25.21).

C. Servindo _____ (1 Tm 4.13, 15; 2 Tm 1.6).

4. Ande sob a direção da _____ da igreja (1 Tm 4.14; 2 Tm 1.6b).

A. _____

B. _____

C. Recebendo _____ de seus dons.

Conclusão: _____, OS DONS SE REVELAM.

Duas perguntas chaves para servir outros:

1. O que Deus está fazendo na vida da outra pessoa?
2. Como posso ajudar Deus nisso?



ESTUDO INDIVIDUAL

Coloque um visto na frente de cada item quando o completar.

___ 1. Leia as páginas 44-47, anotando ou sublinhando as idéias que sobressaem e respondendo às duas perguntas, ao final.
___ 2. Memorize 1 Coríntios 13.1 (veja a página 39).
___ 3. *Opcional*: Leia o capítulo três de Knight (págs. 26-31), que trata da possibilidade de poder ganhar e perder dons.
___ 4. *Opcional*: estude 1 Timóteo 4.14 e 2 Timóteo 1.7, junto com 1 Coríntios 12.31 e 14.1, para ver se você chega à mesma conclusão que Knight (págs. 26-28).
___ 5. *Opcional*: Faça *pelo menos* um diário espiritual sobre 1 Timóteo 4.12-16 e 2 Timóteo 1.6, 7.

DIFERENTES TIPOS DE DONS

Existem muitas formas de classificar os dons. Peter Wagner enumera sete, esclarecendo que o fator mais importante é ter um sistema de classificação que ajude as pessoas a descobrir, desenvolver e usar seus dons (Descubra Seus Dons Espirituais, pág. 79). A classifi-cação indicada abaixo tem sido muito útil para mim e milhares de pessoas, havendo sido popularizado por Bill Gothard nos Estados Unidos. Em 1 Coríntios 12.4-7, encontramos o seguinte:

> [4] *Há diferentes tipos de dons (grego:* carismaton*), mas o Espírito é o mesmo.* [5] *Há diferentes tipos de ministérios (grego:* diakonion*), mas o Senhor é o mesmo.* [6] *Há diferentes formas de atuação (grego:* energematon*), mas é o mesmo Deus quem efetua tudo em todos.* [7] *A cada um, porém é dada a manifestação do Espírito, visando ao bem comum.*

É obvio, nessa passagem, que existem dons manifestacionais (v. 7). A passagem continua dando uma lista de nove (vv. 8-10). Esses nove são mais ressaltados entre os Pentecostais porque são dons que explicitamente manifestam a presença sobrenatural de Deus. São dons sobre os quais não temos controle, pois são dons que vêm e vão. Às vezes, teremos uma profecia, o dom de cura ou uma palavra de sabedoria, outras vezes, não. Deus toca diferentes pessoas quando e

como Ele quer, com dons que não residem nelas mas que lhes são dados numa situação específica.

No texto também fica claro que existem diferentes tipos de ministérios (v. 5). Com base nisso, se tem sugerido que existem dons ministeriais, ressaltando a lista de Efésios 4.11, muitas vezes denominada "os cinco ministérios": apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres. Também existe outra lista em 1 Coríntios 12.28-30, que começa de forma parecida com a de Efésios 4. Aqui, surgem diferentes ministérios além dos cinco clássicos de Efésios. Como já comentei, acho que todas as listas de dons ministeriais que podemos fazer têm de ser abertas porque não existe uma lista definitiva na Bíblia.

Nossos dons ministeriais geralmente são ligados ao chamado que Deus tem para nossas vidas. Existem muitos ministérios e existem muitos dons que podem ajudar no desenvolvimento desses ministérios.

Essa passagem fala de manifestações (grego *phanerosis*) do Espírito, de diferentes tipos de ministérios (grego *diakonion*) e de diferentes tipos de dons (grego *charismaton*) (v. 4). Dá para entender que esses três são diferentes uns dos outros. Existem muitas interpretações dessas diferenças, mas nem mesmo um rigoroso estudo nos permite uma interpretação muito específica delas. Apesar de não permitir uma classificação rígida ou dogmática, abre a possibili-dade para várias opções.

Dentro dessas alternativas, quero propor a possibilidade de existirem dons manifestacionais, dons ministeriais e dons motivacionais**. Um dom motivacional é uma parte profunda de nossa personalidade, que nos motiva em nosso ministério.** Funciona continuamente, não importa qual ministério estejamos desempenhando. Por exemplo: alguém que tem o dom motivacional de ensinar pode ministrar em uma equipe de louvor ou evangelística, na diretoria da mocidade ou em diversos outros ministérios. Em todas essas frentes tal pessoa irá descobrir alguma forma de ensinar. Se o ensino for seu dom motivacional, é parte profunda de seu ser que clama para ser expressa, não importa o ministério.

Romanos 12.6-8 tem sido sugerido como uma lista de dons motivacionais. Por quê? A base bíblica não é forte nem explícita

nesse sentido. Mas o sentido das diretrizes para a pessoa que tem qualquer desses sete dons é que deve dedicar-se a essa área.

> [6] *Temos diferentes dons (grego:* carismaton*), de acordo com a graça que nos foi dada. Se alguém tem o dom de profetizar, use-o na proporção da sua fé.* [7] *Se o seu dom é servir, sirva; se é ensinar, ensine;* [8] *se é dar ânimo (encorajar), que assim o faça; se é contribuir, que contribua generosamente; se é exercer liderança, que a exerça com zelo; se é mostrar misericórdia, que o faça com alegria.*
>
> *Cada um exerça o dom que recebeu para servir aos outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas* (1 Pe 4.10).

Pedro fala do "*dom* que recebeu" ao invés de falar *dos dons* que recebeu. Abre a possibilidade de ter algum dom especial e básico no meio de outros dons, um dom ao qual devemos nos dedicar e nos esforçar para desenvolver e usar. Note Romanos 12.7: "Se *o seu dom* é servir, sirva. . . " Essa frase continua abrindo a porta à possibilidade de se ter *um* dom especial e o dever de dedicar-se a trabalhar nessa área. Essa perspectiva não é definitiva nem podemos dizer que isso é a única interpretação certa. As mesmo tempo, esse tipo de dedicação, esforço e compromisso com um dom específico parece estar atrás das diretrizes para os outros dons que seguem na lista de Romanos. Sem pensar que a lista é fechada, podemos considerar a possibilidade de termos aqui uma lista de sete dons motivacionais.

Na prática, o conceito de dons motivacionais tem-se demonstrado muito útil. A maioria dos membros do Corpo de Cristo, depois de estar servindo bastante tempo, pode identificar vários dons que tem. É importante entender qual é seu dom motivacional, para não ficar frustrado servindo em áreas em que você não se sente realizado. Entender melhor o seu dom motivacional, como também os outros dons, permite-lhe trabalhar de uma forma coerente com o que Deus colocou dentro de você.

Estou sugerindo que uma pessoa pode ter vários dons ministeriais, como também dons manifestacionais, mas geralmente terá só *um* dom motivacional. Por exemplo: eu tenho dons de administrar, ensinar e escrever (esse dom não aparece em nenhuma lista na Bíblia, mas já que Peter Wagner o reconhece, quem sou eu para discutir?). Esses dons, porém, não são minha motivação fundamental no ministério. Meu dom motivacional é a exortação ou

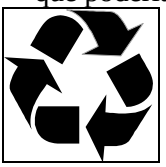
encorajamento. Eu quero ver as pessoas *praticando* as verdades da Bíblia. Quando isso acontece, estou alegre e realizado. Eu uso esses outros dons ministeriais, como também alguns dons manifestacionais de palavra de sabedoria e de profecia, para ajudar outros a *viverem* segundo os propósitos de Deus. Fico frustrado quando meu ministério ou o ministério de outros não leva a uma mudança real na vida das pessoas.

Entraremos em mais detalhes sobre dons motivacionais no capítulo 13. Uma discussão de dons ministeriais está embutida nos capítulos 14 e 15 que trata sobre equipes de ministério. Mas, por dois motivos, **a maior ênfase nesta série será sobre dons motivacionais.** Em primeiro lugar, outras pessoas têm enfatizado mais os dons manifestacionais ou os dons ministeriais. Em segundo lugar, sinto que os dons motivacionais são fundamentais para a operação frutífera dos outros dons e ministérios.

Minha oração é que esta introdução tenha aumentado sua curiosidade e desejo de descobrir, desenvolver e usar seus dons. Espero que você seja mais motivado e equipado para fazer isso, tanto para si próprio como também para ajudar outros. As duas perguntas que seguem o ajudarão a refletir sobre seus possíveis dons.

1. Faça uma lista de pelo menos cinco ocasiões em que Deus usou você de forma especial para abençoar ou ministrar a outros.

2. Volte a cada item em sua lista acima e anote os dons que você acha que poderiam haver sido usados nessas ocasiões.



PERGUNTAS PARA O GRUPO PEQUENO

Se o grupo tem só uma hora, deve trabalhar com as perguntas 1, 2, 3 e 6. Tendo mais tempo, pode entrar nas outras perguntas.

1. Duas pessoas devem falar, de memória, 1 Coríntios 12.31-13.1. Depois, todo o grupo repete os dois versículos junto. Se alguém quiser, pode comentar como Deus lhe falou nesses versículos.

2. Quanto ao sermão e à leitura desta semana, qual foi uma das idéias que mais o desafiou ou ministrou a você? Responda abaixo e depois compartilhe com o grupo.

3. Compartilhe com o grupo o que mais o impactou quanto a responder as duas perguntas da página anterior.

4. *Opcional, se houver tempo:* compartilhe com base em seu diário espiritual relacionado a 1 Tm 4.11-16; 2 Tm 1.6,7.

5. *Opcional, se houver tempo:* Como grupo, procure identificar duas ou três pessoas na igreja que tenham algum dos dons da lista da página 22. Coloque o nome dessas pessoas ao lado do respectivo dom. Tendo oportunidade, comente depois para algumas dessas pessoas que vocês sentem que elas têm esses dons.

6. Compartilhem pedidos de oração relacionados ao estudo e orem uns pelos outros. Você pode anotar seus pedidos na página 236 e colocar a data da resposta quando estes forem respondidos.

As palavras-chaves para preencher os espaços vagos na mensagem deste capítulo são as seguintes:
1. De Deus; A. Transformado; B. Amado; C. Equilibrado.
2. Cheio; A. Pureza; B. Poder; C. Conhecendo.
3. Servir; A. Passado; B. Fiel; C. Diligentemente.
4. Liderança; A. Entrosado; B. Submetido; C. Confirmação.

Conclusão: SERVINDO

4. Por Que Deus Deu Dons Espirituais?

O sermão desta semana nos dá cinco respostas a essa pergunta, com base em Efésios 4.7-16. Quando entendermos a profundidade dos desígnios de Deus em nos dar dons, não teremos outra opção se não a de nos entregarmos a Ele em louvor pela multiforme sabedoria e glória de Seus planos.

No estudo individual, voltamos a fazer outra pesquisa sobre dons espirituais. A pesquisa do primeiro capítulo foi subjetiva, baseada em sua própria opinião de si mesmo. Esta pesquisa é mais detalhada e também depende de sua perspectiva, todavia tem uma forma analítica de deduzir os dons que você pode ter.

Nos grupos pequenos, compartilhamos os pontos principais do sermão e do estudo individual. Nesse contexto, conseguimos lembrar e aprofundar o que Deus nos está falando. O que segue abaixo é uma pequena história que pode ilustrar por que Deus nos deu dons espirituais.

Era uma vez um grande e maravilhoso príncipe que governava sobre um vasto reino. Em geral, ele fazia um bom trabalho de manter tudo em ordem e de dar às pessoas o que elas queriam. No entanto, alguns revolucionários subversivos se infiltraram no seu magnífico reino. Cada um deles tinha um poder terrível ou um jogo de poderes que vinha de uma Força sobrenatural, invisível e ameaçadora. Quanto mais esses revolucionários se entregavam a essa Força, mais poderoso era o impacto deles em danificar o reino do grande príncipe.

O príncipe era muito sábio. Juntando seus conselheiros, desenvolveu a estratégia de convidar os revolucionários perigosos e traidores a se organizarem. Os revolucionários nem sempre davam muito bem entre si, então ele os encorajou a formarem vários partidos políticos e assim a se institucionalizar. Estabeleceram o "Partido Revolucionário," "Os Revolucionários Independentes," os "Revolucionários Verda-deiros," os "Revolucionários Renovados" e assim por diante. Sob a aparência de estar encorajando-os, conseguiu controlá-los e contê-los. O príncipe os ajudou a formular suas idéias, porque queria governar bem todos os que estavam em seu reino. As idéias foram escritas, faci-litando assim a possibilidade de estudá-las e difundi-las.

Os partidos estabeleceram estatutos, parabenizando-se mutuamente por seu progresso. As idéias se tornaram fixas e impessoais, ao invés de ativas e destrutivas ao reino do príncipe, e os poderes ficaram esquecidos.

Enquanto o príncipe controlava o progresso formal dos revolucionários, ele tinha que estar constantemente em alerta para alguns que se recusavam a se reunir só nos encontros formais de seus partidos. Essas pessoas agiram como guerrilheiros contra o reino, usando seus poderes em tudo e qualquer lugar e a todo e qualquer momento. Não dava para controlá-los.

Mas havia um perigo maior. Algumas pessoas nas organizações oficiais começaram a redescobrir os poderes uns nos outros e a compartilhar o segredo de como desenvolvê-los. Enquanto eram poucos e bem espalhados, não causavam muitos problemas. Mas o príncipe sabia que ele teria grandes problemas se algum dia o conhecimento desses poderes fosse divulgado entre muitos grupos pequenos de revolucionários subversivos. Estes poderiam contaminar os "revolucionários" que ele havia controlado e organizado, e o uso desses poderes poderia se espalhar como fogo na palha.

Às vezes, alguém perguntava por que eram chamados de revolucionários, já que não pareciam diferentes de todos os outros ao seu redor. Mas o príncipe havia feito seu trabalho bem e logo tais pessoas foram apagadas ou marginalizadas. Ainda assim, alguns boatos começaram a correr. Os rumores ganharam força e grupos pequenos começaram a se reunir clandestinamente nas casas, nas lojas, nas escolas e até nos shoppings e nos parques públicos. Começaram a investigar o uso dos poderes esquecidos, descobrindo que tais poderes se tornariam muito maiores se servissem e ajudassem uns aos outros, trabalhando juntos.

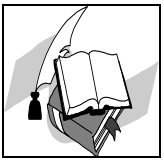
Os revolucionários tinham um manual que o grande Revolucionário lhes entregara antes de ter sido morto pelo príncipe, há muitos anos, porque não conseguira controlá-lo. O príncipe também procurou destruir o manual que ele deixou, mas não conseguindo isso, o formalizou e institucionalizou. Os princípios do manual pareciam mortos, secos, sem vida e poucas pessoas se entusiasmavam por eles.

Os revolucionários começaram a redescobrir essas instruções, entendendo muito melhor como usar seus poderes. Descobriram que seu Líder esperava que os usasse, como ele falou: "Aquele que usa bem o que lhe foi dado, mais será dado, e terá em grande quantidade. Mas quem não usa, até o que tem lhe será tirado. E lancem fora o revolucionário inútil, nas trevas, onde haverá choro e ranger de dentes."

FIM

O que é isso?
Você não pode parar a história nesse ponto!
Só chegou ao meio da história, ou mesmo no começo!

ACERTOU!
Agora, o resto da história é para *você* escrever.
Depende de *você*!



MENSAGEM: POR QUE DEUS DEU DONS ESPIRITUAIS? (Ef 4.7-16)

INTRODUÇÃO: Anote várias respostas a essa pergunta.

1. Para expressar seu _____ (Ef 4.7, 8).

A. _____ de dar presentes a suas crianças (Mt 7.11; Lc 11.13).

B. _____ diversidade (Rm 12.4; 1 Co 12.14-26).

C. _____ em cada um de nós o fato de sermos únicos (Sl 139.13-16).

2. Para podermos _____ melhor a outros (v. 12).

A. _____ ou equipando outros.
Preparar ou aperfeiçoar (v. 12) no grego é *katartizo*: preparar ou treinar (Lc 6.40); completar, fazer útil, restaurar (Gl 6.1; ou corrigir, ERA; 1 Pe 5.10), remendar (Mt 4.21; Mc 1.19), aperfeiçoar (Hb 13.21).

B. _____ e ministrando ao coração de outras pessoas.

C. _____ Deus a cumprir seus propósitos aqui na terra (Ef 1.11, 12; 2.10).

3. Para se _____ ou manifestar, glorificando seu nome (v. 13; 1 Pe 4.10, 11).

Os dons revelam a Ele, sua glória, poder e graça.
Faça um exercício. Anote aqui cinco dons quaisquer.
A.
B.
C.
D.
E.

Agora, volte à sua lista e anote depois de cada dom alguma qualidade de Deus ou atributo dEle demonstrado nesse dom.

4. Para ajudar-nos a _____ (vv. 13-15).

A. Tornando-nos como _____ (v. 13).

B. Não ficando como _____ (v. 14).

C. Falando a _____ em amor (v. 15).

5. Para ajudar o Corpo de Cristo a _____ (v. 16).

A. _____ e unido (v. 16a).

B. _____ e edificando-se (v. 16b).

C. Cada parte sendo _____, cumprindo sua função (v. 16c).

Conclusão: Louvado seja Deus (Ef 3.20-21)!



ESTUDO INDIVIDUAL

Coloque um visto na frente de cada item quando o completar.

___ 1. Leia a história introdutória (págs. 49-51), se ainda não o fez. Depois, siga as instruções abaixo, respondendo aos itens das páginas seguintes (págs. 54-60).
___ 2. Memorize 1 Coríntios 13.2 (veja a página 39).
___ 3. *Opcional*: Leia o capítulo quatro de Knight (págs. 32-40), em que ela elabora quatro prejuízos de não conhecermos nossos dons e sete resultados positivos de tal conhecimento.
___ 4. *Opcional*: Para cada um dos dons da lista da página 22, identifique pelo menos uma pessoa na igreja que tenha tal dom. Coloque seus nomes ao lado do respectivo dom.
___ 5. *Opcional*: faça *pelo menos* um diário espiritual sobre Ef 4.7-16.

INSTRUÇÕES QUANTO AO TESTE DOS DONS ESPIRITUAIS

Nas páginas seguintes (págs. 55-59), você encontrará 95 afirmações. Leia cada uma com bastante atenção. Se for preciso, leia mais de uma vez.

Para cada afirmação, coloque uma nota de 0 a 5 segundo a escala abaixo. Responda a todas as questões de forma sincera, o mais próximo possível da sua experiência. Coloque sua nota na frente de cada item.

Esta afirmação tem sido a experiência da minha vida?

0. Nunca.
1. Raramente.
2. Às vezes.
3. Freqüentemente.
4. Muito.
5. Eu brilho nisso!

Veja este exemplo. O item 1 diz: "Adapto-me bem a uma situação ou ambiente novo a fim de levantar uma nova obra ou colocar alicerces na fé dessas pessoas." Responda com um dos números acima: ___

- A questão não é se você acha interessante.
- A questão é: Você tem desejo sincero de realizar isso?
  Você tem alegria e disposição ao fazê-lo?

Corresponde à sua experiência?

1. Adapto-me bem a uma situação ou ambiente novo a fim de levantar uma nova obra ou colocar alicerces na fé dessas pessoas.
2. Sinto alegria em comunicar a vontade de Deus e o faço de maneira contagiante, persuasiva e clara, tendo certeza de que falo da parte de Deus.
3. Levo outras pessoas a uma decisão relacionada com a salvação.
4. Sinto grande necessidade e responsabilidade de promover o crescimento de um grupo de crentes, levando-os ao amadurecimento na vida cristã.
5. Tenho prazer em acertar até detalhes pequenos que ajudarão outros a entenderem melhor, ou da forma certa, verdades bíblicas.
6. Eu tenho o pressentimento de que alguma coisa que ninguém mencionou pode ter acontecido, e quando pergunto sobre isso, meu pressentimento é confirmado.
7. De várias alternativas que estão diante de mim, escolho com facilidade a que dá certo e é abençoada.
8. Eu consigo comunicar uma visão do possível para encorajar alguém a continuar na luta, apesar de sua derrota.
9. Outros irmãos ficam animados e motivados a me seguir por meio da visão que compartilho com eles dos propósitos de Deus.
10. Gosto de ajudar fazendo pequenos serviços na igreja.
11. Tenho tanta certeza de que Deus suprirá minhas necessidades, que estou constantemente dando meu dinheiro de forma sacrificial.
12. Tenho alegria em trabalhar com as pessoas ignoradas ou desconhecidas da maioria.
13. Posso dizer, com pouca margem de erro, quando uma pessoa está sendo afligida por espírito maligno.
14. Creio que Deus cumprirá suas promessas, apesar de circunstâncias contrárias.
15. Tenho um desejo especial de transmitir mensagens vindas diretamente de Deus para edificar, exortar ou confortar.
16. Tenho facilidade para organizar idéias, pessoas, coisas e o tempo, tendo em vista um serviço mais efetivo e produtivo para o Senhor.
17. Minha casa está sempre à disposição de quem precisar de uma cama ou um teto.
18. Tenho ajudado os líderes da igreja para que eles tenham mais tempo para as coisas realmente importantes.
19. Oro pelo menos uma hora por dia.
20. Eu tenho uma visão bíblica de como a igreja deve funcionar, que a ajuda a desenvolver-se de uma forma saudável.

21. Tenho muita alegria se sou solicitado a pregar (nos lares, no templo, ao ar livre etc.).
22. Tenho facilidade em iniciar uma conversa com uma pessoa estranha e levá-la ao conhecimento de Cristo.
23. Tenho prazer em ser útil na recuperação espiritual de crentes que se afastaram do Senhor ou da sua igreja.
24. Gosto de entender bem as questões importantes da Bíblia para expô-las a outros a fim de que entendam sem dificuldades.
25. Eu faço perguntas chaves que revelam informação importante para a cura, salvação ou crescimento espiritual de alguém.
26. As minhas sugestões às pessoas para ajudá-las em suas decisões geralmente dão certo.
27. Deus me dá as palavras que as pessoas indecisas, problemáticas e desencorajadas precisam.
28. Eu me coloco na frente de um grupo para dar-lhes direção, que é abençoada por Deus.
29. Fico muito à vontade quando posso ser útil em fazer certas tarefas auxiliares (arrumar cadeiras, transportar objetos, manter a ordem, cozinhar, construir ou reformar o prédio, secretariar uma reunião, controlar o aparelho de som, remeter cartas etc.).
30. Tenho o dom de administrar bem meu dinheiro para poder dar mais liberalmente para o serviço do Senhor.
31. Gosto de visitar hospitais ou lares de pessoas necessitadas e me sinto abençoado com isso.
32. Posso constatar a falsidade antes que ela se torne evidente.
33. Tenho consciência da realidade de que Deus está ativo nos assuntos do dia-a-dia de minha vida e da minha igreja.
34. Pessoas me dizem que eu transmito mensagens que são tão urgentes e apropriadas que só podem ter vindo diretamente de Deus.
35. Tenho facilidade em fazer planos de ação para que, junto com outras pessoas, possamos atingir um objetivo.
36. Gosto muito de ser responsável por atividades sociais da igreja.
37. Pessoas me dizem que por meu serviço físico as ajudei a se tornarem mais eficazes em seus ministérios.
38. Quando recebo um pedido de oração, oro por isso durante alguns dias, pelo menos.
39. Quando pastores e líderes precisam de direção ou orientação, me procuram e sentem que Deus lhes deu o que precisavam.
40. Acredito que a melhor maneira de levar o povo de Deus a uma vida mais dedicada é através da admoestação pela pregação pública da palavra de Deus.

41. Gosto de cooperar com os trabalhos evangelizantes da minha igreja, como séries de conferências, pregações ao ar livre, nas congregações, grupos pequenos evangelísticos etc.
42. Outros irmãos me procuram para encorajamento e orientação espiritual.
43. Pessoas me dizem que eu as ajudo a estudar as verdades bíblicas de forma mais significativa.
44. Eu identifico momentos na vida de alguém, ou fatos ignorados por outros, que acabam sendo a chave para essa pessoa crescer ou superar algum problema.
45. Consigo resolver problemas bem complicados de forma intuitiva.
46. Tenho facilidade de entender os problemas dos outros e apontar-lhes os rumos de possíveis soluções.
47. Eu gosto de começar novos trabalhos na igreja, mas prefiro que outra pessoa dê seqüência depois de um tempo.
48. Já me disseram que eu pareço gostar de fazer os trabalhos simples de rotina, e que eu os faço muito bem.
49. Estou disposto a baixar o meu padrão de vida para poder dar mais ao trabalho do Senhor.
50. Falo carinhosamente e gosto de auxiliar pessoas necessitadas ou impossibilitadas de se ajudar.
51. Quando alguém está conversando comigo, geralmente percebo quando não está dizendo a verdade.
52. Já tive a experiência de crer em Deus para coisas impossíveis e vê-las acontecer.
53. Às vezes, eu tenho uma forte sensação de que sei exatamente o que Deus deseja dizer a alguém.
54. Eu gosto de trabalhar debaixo de um líder, coordenando outros para os ajudar a realizar a visão desse líder.
55. Quando recebo visitas em minha casa, elas se sentem muito à vontade.
56. Gosto de acompanhar um líder, poupando-lhe o tempo servindo-o.
57. Uma das minhas maneiras favoritas de passar o tempo é orando por outras pessoas.
58. Se Deus me chamasse, gostaria de pregar o evangelho ou alicerçar a igreja num local distante.
59. Tenho facilidade de falar em público.
60. Preocupo-me com a salvação de meus parentes, amigos, vizinhos e colegas.
61. Tenho prazer em alimentar espiritualmente outras pessoas, orientando-as no caminho do Senhor.

62. Gosto de dedicar bastante tempo a aprender novas verdades da Bíblia para poder comunicá-las aos outros.
63. Deus me revela fatos ou acontecimentos que ninguém me falou.
64. Quando uma pessoa está com problemas, a solução me vem de Deus através de um versículo da Bíblia.
65. Aceito sem muita dificuldade as impertinências e os erros das pessoas, crendo que uma conversa pessoal com elas é o melhor remédio.
66. Tenho facilidade de interpretar os ideais ou objetivos de meu grupo e de pensar em estratégias para pô-los em prática.
67. Prefiro estar em atividade, fazendo alguma coisa, ao invés de apenas ficar sentado ouvindo alguém falar.
68. Meus registros mostram que tenho dado bem mais de 10% de minha renda para o trabalho de Deus.
69. Sinto-me realizado quando posso fazer algo por uma pessoa doente ou em necessidade.
70. Geralmente sinto quando as coisas não vão dar certo.
71. Problemas insolúveis já foram resolvidos por eu crer firmemente que Deus os resolveria.
72. Tenho a sensação de que sei exatamente o que Deus quer que eu, ou outra pessoa, faça numa oportunidade específica de ministério.
73. Tenho a capacidade de fazer planos eficientes e eficazes para realizar os objetivos do grupo.
74. Já disseram que eu sou uma pessoa muito hospitaleira.
75. Estou contente servindo alguém pessoalmente para que seja abençoada em sua vida ou ministério, mesmo quando minha ajuda não é reconhecida.
76. Alguém já me disse que uma oração minha trouxe respostas tangíveis em sua vida.
77. Gosto de iniciar trabalhos novos fora da igreja local, como um estudo bíblico, um ponto de pregação, uma congregação ou um grupo familiar.
78. Quando há algum problema na igreja, acredito que pela pregação sobre o assunto ele pode ser resolvido.
79. A ênfase de minha mensagem ou conversas tem sido a salvação em Cristo.
80. Quando preciso dar orientação a um grupo de cristãos, sinto-me bem à vontade, estou "em casa".
81. Quando um líder ou pastor ensina ou prega com uma interpretação errada, fico muito irado.

82. Quando outros não entendem como resolver um problema, eu tenho facilidade de identificar alguma chave para a solução desse problema.
83. Quando leio o texto bíblico, geralmente penso nas suas lições práticas.
84. Quando alguma pessoa está em pecado, geralmente a minha maior preocupação é ajudá-la em vez de criticá-la.
85. Quando eu começo um grupo ou sou colocado na frente de um, o grupo cresce e tem resultados visíveis.
86. Aceito com alegria os trabalhos que me pedem, mesmo que sejam do tipo que qualquer um pode fazer.
87. Quando há alguma necessidade financeira ou material na igreja ou na vida de alguém, logo penso em contribuir com minhas posses para ajudar.
88. Quando vejo alguma pessoa doente, ou com problemas, sinto grande compaixão por ela.
89. Tenho facilidade em perceber, e geralmente se confirma, se uma atitude é certa ou errada.
90. Outros foram surpreendidos com respostas imediatas às minhas orações.
91. Tenho facilidade em ouvir a voz de Deus.
92. Tenho experimentado a alegria de ser a pessoa responsável pelo sucesso de trabalhos especiais em minha igreja.
93. Quero que minha casa esteja sempre disponível para os servos de Deus, para qualquer necessidade.
94. Tenho prazer em ser um auxiliar, realizando o serviço que melhor atenda às necessidades da pessoa que desejo ajudar.
95. Persisto num pedido de oração até sentir que Deus tem me respondido.

Os inventários de Lourenço Stelio Rega, Peter Wagner e Robert Noble foram adaptados para desenvolver o inventário acima, junto com alguns itens que eu mesmo desenvolvi. Alguns dons que Wagner e Noble incluem em seus inventários, não foram incluídos: milagres, cura, línguas, interpretação de línguas, pobreza voluntária, celibato e exorcismo. Esses dons parecem ser muito óbvios, não precisando de tal inventário para os identificar. Modifiquei o dom de missionário para o dom de apóstolo (entendendo que deveriam ser o mesmo) e modifiquei o dom de conhecimento para que seja claramente sobrenatural. Fiz uma distinção entro o dom de profeta (proclamador, defensor da justiça) e o de profecia (recebendo mensagens específicas e imediatas de Deus para situações cotidianas).

Transfira suas notas dos 95 itens acima para os respectivos quadros no gráfico a seguir.

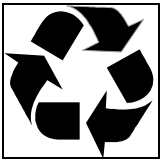
RESPOSTAS					Total	
1	20	39	58	77		1. Apóstolo
2	21	40	59	78		2. Profeta
3	22	41	60	79		3. Evangelista
4	23	42	61	80		4. Pastor
5	24	43	62	81		5. Mestre/Ensino
6	25	44	63	82		6. Conhecimento
7	26	45	64	83		7. Sabedoria
8	27	46	65	84		8. Exortação
9	28	47	66	85		9. Liderança
10	29	48	67	86		10. Serviço
11	30	49	68	87		11. Contribuir
12	31	50	69	88		12. Misericórdia
13	32	51	70	89		13. Discernimento Esp.
14	33	52	71	90		14. Fé
15	34	53	72	91		15. Profecia
16	35	54	73	92		16. Administração
17	36	55	74	93		17. Hospitalidade
18	37	56	75	94		18. Socorro/Ajuda
19	38	57	76	95		19. Intercessão

Tendo terminado de transferir suas notas, some os números de cada linha horizontal e coloque o total na coluna "Total". Por exemplo: some suas notas nos itens 1, 20, 39, 58 e 77 e coloque esse total no primeiro espaço abaixo da palavra "Total". Esse primeiro total indica até que ponto você tem demostrado o primeiro dom, o dom de um apóstolo ou obreiro apostólico.

Você pode interpretar o total relacionado a qualquer dom desta forma:

0-05 - indica que você não tem esse dom; também pode indicar uma fraqueza espiritual quanto à responsabilidade cristã nessa área.

6-10 - indica que provavelmente não tem esse dom, ou o dom nunca foi muito desenvolvido.
11-15 - indica uma boa possibilidade de ter esse dom.
16-20 - indica que é quase certeza que tem esse dom.
21-25 - indica que você tem um chamado muito especial nessa área.



PERGUNTAS PARA O GRUPO PEQUENO

Se o grupo tem só uma hora, deve trabalhar com as perguntas 1, 2, 3 e 5. Tendo mais tempo, pode entrar na pergunta quatro.

1. Duas pessoas no grupo devem falar de memória 1 Coríntios 12.31-13.2. Depois, todo o grupo repete junto os três versículos.

2. Quanto ao sermão e às razões por que Deus nos deu dons, qual foi uma das idéias que mais desafiou ou encorajou você? Responda abaixo e depois compartilhe com o grupo.

3. Compartilhe com o grupo o que mais o impactou quanto a responder ao teste. Comente onde o questionário indica que você tem certos dons. Especialmente, destaque qualquer nota alta que você se deu, explicando a importância disso para sua vida.

4. *Opcional, se houver tempo:* compartilhe com base em seu diário espiritual relacionado a Ef 4.7-16 ou outro diário espiritual.

5. Compartilhem pedidos de oração relacionados ao estudo e orem uns pelos outros. Anote seus pedidos na página 236 e coloque a data da resposta quando forem respondidos.

As palavras chaves para preencher os espaços vagos na mensagem deste capítulo são as seguintes:

1. Amor; A. Gosta; B. Valoriza; C. Regozija.
2. Servir; A. Treinando; B. Abençoando; C. Ajudando.
3. Revelar. 4. Amadurecer; A. Cristo; B. Crianças; C. Verdade.
5. Funcionar; A. Ajustado; B. Crescendo C. Realizada.

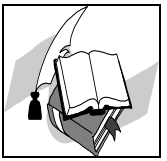
ANOTAÇÕES ADICIONAIS: _____

5. Amor: O Ambiente Para O Desenvolvimento Dos Dons

O sermão desta semana responde à pergunta "Por que o amor é ainda mais excelente do que os dons?" Suas quatro respostas deixarão você mais consciente ainda de que, sem amor, tudo o que fazemos nada vale. O sermão destaca um costume da época da Renascença, no período dos séculos XV a XVII. Nessa época as pessoas abastadas se ofereciam para ser patrocinadoras de outras com dons especiais, para que as mesmas pudessem dedicar-se a desenvolver e a exercer os seus dons. Mesmo um artista plástico como Miquelângelo, um músico como Mozart ou um explorador como Colombo, não teriam trazido grandes contribuições à humanidade sem o patrocínio de alguém que acreditasse neles.

A igreja hoje está precisando de uma multidão desses patrocinadores. Todos precisamos de alguém que acredite em nós, que esteja disposto a investir em nós e enxergue que temos um potencial com dons especiais. Precisamos, também, orar para que Deus nos indique alguém que possamos patrocinar, assim como era feito na Renascença, encorajando-o, apoiando-o, identificando-nos com ele, investindo nosso tempo, ou outros recursos para ajudá-lo a ser um sucesso. Ore para que Deus use o sermão para levantar uma grande turma de patrocinadores, para que os dons e as pessoas dotadas da igreja se desenvolvam como nunca antes. Pode ser que, nas equipes de ministério, haja membros que atuem mais como patrocinadores do que qualquer outra coisa. **O patrocinador não precisa ter habilidade na área na qual a equipe trabalha. Precisa, sim, acreditar na visão da equipe e oferecer recursos que a ajudem a cumprir seus sonhos.**

No estudo individual desta semana, refletiremos um pouco mais sobre a importância do amor em relação aos dons. Também pedimos que você reflita sobre quais pessoas poderiam servir como seus patrocinadores pessoais, e para quais pessoas você poderia servir dessa forma. Aprofundamos o estudo de 1 Coríntios 13, permitindo que você se avalie segundo as qualidades dos vv. 4-7. **No grupo pequeno**, como nas outras semanas, integramos e aplicamos o ensino da mensagem e o seu trabalho individual.



MENSAGEM: POR QUE O AMOR É AINDA MAIS EXCELENTE DO QUE OS DONS? (1 Co 13)

INTRODUÇÃO: Anote várias respostas a essa pergunta.

Como você definiria o amor? O amor é. . .

Todas as quatro passagens que indicam a importância dos dons estão no contexto do amor *ágape*: Romanos 12.3-8 com Romanos 12.9 em diante; 1 Coríntios 12-14 com 1 Coríntios 13; Efésios 4.7-16 com v. 15 e vv. 17 em diante, fechando com Efésios 5.1, 2; e 1 Pedro 4.9-11 com 1 Pedro 4.8.

Quatro razões pelas quais concluímos que o amor é maior que os dons:

1. Porque, quando amamos, nossos dons _____ naturalmente. O amor é desejar, e fazer, o melhor para outro, (ajudá-lo a tornar-se mais e mais como Cristo), afirmando sua identidade real.

A. Quando amamos, _____ o melhor para o outro, e visualizamos o que Deus está fazendo na vida dele (v. 7).

B. Quando amamos, _____ o melhor para o outro, servindo inconscientemente com nossos dons.

2. Porque quando *não* amamos, nossos dons se tornam _____.

A. _____, sem amor, não servem para nada (vv. 1-2).

B. _____ total, sem amor, não serve para nada (v. 3).

C. Dons, sem serem acompanhados por _____, trazem desastre. Parafraseando 1 Coríntios 8.1, "Os dons trazem orgulho, mas o amor edifica".

3. Porque, quando amamos, _____ os dons das pessoas que amamos.

A. _____ a identidade real delas, incluindo seus dons.

B. Estendendo-lhes um ambiente de _____ e apoio, onde elas podem arriscar o uso de seus dons.

C. Oferecendo-nos como _____, como na era da Renascença: alguém que encorajava outro no desenvolvimento de seus dons (arte, música, poesia, ciência, exploração etc.). Cada um de nós precisa de pelo menos um patrocinador!

4. Porque, quando não amamos, minamos os dons dos outros, _____ seu potencial.

A. Faça o seguinte exercício. Escolha três qualidades quaisquer de 1 Coríntios 13.4-7 e anote-as aqui:
1.
2.
3.

B. Anote três dons que você tem ou gosta muito:
1. _____ 2. _____ 3. _____

C. Qual seria o resultado de procurar exercer esses dons sem as qualidades de 1 Coríntios 13 que você anotou acima?

Conclusão: Todos precisamos de pelo menos um patrocinador que nos ame, nos encoraje e invista em nós. Faça duas perguntas a si mesmo e ore a respeito!

1. Quem poderia ser meu patrocinador? _____, _____

2. A quem posso patrocinar? _____, _____



ESTUDO INDIVIDUAL

Coloque um visto na frente de cada item, quando o completar.

___ 1. Faça a leitura abaixo, concluindo com a auto-avaliação quanto ao amor (págs. 66-70).
___ 2. Memorize 1 Coríntios 13.3 (veja a página 39).
___ 3. Faça uma lista das pessoas para as quais você poderia ser um patrocinador ou encorajador de seus sonhos. Faça outra lista das pessoas que poderiam fazer isso para você. Ore sobre essas listas. Anote o que Deus falar-lhe nesse período de oração, podendo usar a página 72, se quiser.
___ 4. *Opcional*: Leia o capítulo nove de Knight (págs. 86-101) em que ela trata do dom espiritual de profecia. Na próxima semana, continuaremos essa leitura com o capítulo seguinte intitulado "Profetas na Igreja e na Sociedade Brasileira de Hoje".
___ 5. *Opcional:* Faça *pelo menos* um diário espiritual sobre 1 Coríntios 13.

O AMOR: AMBIENTE PARA OS DONS

Segue, abaixo, um comentário sobre 1 Coríntios 13.4-7 em relação aos dons espirituais. Eu relacionei cada característica do amor nessa passagem com o desenvolvimento dos dons. Enquanto você lê, anote na margem áreas nas quais você sente que precisa melhorar ou crescer. Se quiser, pode sublinhar as frases com as quais você se identifica.

O amor é paciente. Seja paciente consigo mesmo quando falhar. Seja paciente com outros. Começar a usar nossos dons é difícil. Preci-samos de bastante paciência. Sempre erramos quando entramos em novos empreendimentos. Precisamos oferecer e participar de um am-biente onde tais erros são aceitos, entendidos, perdoados e onde pode-mos usá-los como parte de um processo saudável de aprendizagem.

O amor é bondoso. Ele vê o bem no meio de esforços medíocres. Enxerga com graça, não com olhos críticos. Dá uma palavra de alento à pessoa frustrada, cujos dons ainda não estão fluindo bem. Cria oportunidades para as pessoas ministrarem, ao invés de fechar as

portas. Percebe que vale a pena dar oportunidade a alguém que é aprendiz, mesmo que este não vá ministrar tão bem como alguém já desenvolvido.

O amor não inveja. Exercer nossos dons é muito arriscado. Outros começam a prestar atenção em nós, e essa atenção nem sempre é benigna. Satanás presta atenção e quer nos parar antes que ganhemos força e confiança, prevendo o perigo que podemos ser para ele no futuro. Ele facilmente pode se aproveitar quando outros também nos enxergam como uma ameaça. É triste, mas cada vez que surge um novo líder, uma pessoa que se destaca em alguma área, outras pessoas resistem, criticam, vêem seu espaço sendo invadido. Assim como o Rei Herodes, quando soube que havia nascido outro rei (Jesus), também muitas pessoas, mesmo inconscientemente, procuram acabar com possíveis pretendentes a seus tronos.

O amor não se vangloria. Líderes do mundo querem se destacar, querem ser servidos (Mt 20.25-28). Tais pessoas podem ter dons ou talentos incríveis - e querem que todo o mundo reconheça isso - mas Jesus rejeitou pessoas com grandes dons que não tinham amor e nem a base de um relacionamento verdadeiro com Ele (Mt 7.21-23). A base dos falsos profetas é o poder, desprovido de um relacionamento com Deus ou de um caráter cristão (o fruto do Espírito).

O amor não se orgulha. O amor não se exalta. Procura o bem do próximo. Procura dar oportunidade para outros. Busca criar um espaço onde outros podem se desenvolver e se destacar. Deseja servir, preferindo honrar que ser honrado. Entende que seus dons não são para chamar atenção, mas para servir, para ajudar, para fortalecer as vidas e ministérios de terceiros.

O amor não maltrata. Não insiste para que as coisas sejam feitas de seu jeito. Não "força a barra". Não manipula nos bastidores. Não procura controlar os outros. Trata todos com cortesia e respeito, ainda que discorde. Não trata mal as pessoas, mesmo quando julga que merecem. Se tem um problema com alguém, não fala mal dele com terceiros. Vai e faz o possível para resolver o problema diretamente com a pessoa. Seu desejo não é ganhar no argumento, mas ganhar a pessoa. Essa pessoa, especialmente se for problemática, pode estar perdendo o respeito e a confiança de outros por suas atitudes ou ações egocêntricas. O amor procura resgatá-la, para que isso não aconteça e para que ela se torne útil ao reino de Deus.

O amor não procura os seus interesses. O amor tem a atitude demonstrada em Jesus, de ser servo (Mt 20.25-28; Fp 2.3-8). Não procura criar um reino próprio nem defendê-lo. Quando contrariado, não é defensivo, nem ofensivo. É aberto a críticas; é ensinável. Ouve as perspectivas de outros, as avalia e retém o que é bom (1 Ts 5.19-21). Sua paixão não é seu ministério, mas Cristo; é ver as pessoas crescerem para serem mais e mais como Ele.

O amor não se ira facilmente. Não é explosivo. Não é imprevisível ou assustador em suas reações. Não deixa outros sentindo-se intimidados ou inseguros. Não ataca pessoas, nem suas idéias. Não agride. Não é inseguro, tendo que se proteger ou aparecer. É estável. Não é ameaçado pelos dons, habilidades, graça e idéias de outros.

O amor não guarda rancor. Não fica remoendo problemas passados, levantando-os contra outros, nem tem prazer de derrotar alguém e nem de "colocá-lo em seu lugar". Não guarda feridas e mágoas. Quando tem feridas e traumas, procura a cura interior que Jesus oferece, não mantendo e aprofundando sua raiva, medo, amargura ou outras reações emocionais negativas. Sabe que foi perdoado e liberado pelo amor de Jesus e estende esse mesmo perdão e libertação aos que estão a sua volta. Não é um registrador de males feitos, anotando-os em um livro preto para pronunciar julgamento no momento oportuno.

O amor não se alegra com a injustiça. Não tem um critério para si mesmo e outro para os demais. Fica triste com a injustiça, sentindo a tristeza do Espírito. Não é covarde. Quando a injustiça precisa ser confrontada, está disposto a fazer isso, procurando a justiça e não a derrota de alguém. Não se alegra com estruturas muito centralizadas e autoritarismo, que deixam as pessoas dependentes e passivas. Alegra-se com estruturas que permitem as pessoas se desenvolverem, se realizarem e serem criativas.

O amor se alegra com a verdade. O amor é profundamente alegre. Alegra-se porque sabe que Deus está no controle e que os propósitos dEle estão sendo cumpridos. Vibra com o que é bíblico e com o que é segundo o Espírito. Alegra-se com os dons, com as idéias, com a graça e com a diversidade de perspectivas dos outros, quando expressadas num contexto de unidade. Quando não concorda com alguém, expressa seu ponto de vista diretamente para a pessoa, com respeito e amor. Quando encontra mentiras ou engano, duas das principais armas de Satanás, entende como discernir as suas raízes e usar a verdade em amor para superá-las.

Tudo protege. O amor nutre. Cuida dos que não podem se cuidar muito bem: os novos, os imaturos, os inexperientes, os fracos, os oprimidos. Dá cobertura (emocional, espiritual, financeira) a outros. Cria um ambiente onde, os que o cercam, podem ter novas experiências; um ambiente para a criatividade. Como patrocinador, dá cobertura às pessoas em suas necessidades, liberando-as para cumprir os propósitos de Deus por meio de suas vidas.

Tudo crê. O amor acredita nas pessoas, mesmo quando outros já não o fazem. Existem tantas pessoas que não acreditam em si mesmas. Elas acham que não servem para nada (1 Co 12.14-19). Mas o amor enxerga pela ótica da fé e não pelos olhos físicos (2 Co 5.7, 16-17), conseguindo ver o valor divino em cada pessoa, enxergando seus dons especiais e o potencial que, muitas vezes, nem ela vê. O mundo vê as coisas como são e pergunta "Por quê?". O amor vê as coisas que não são e pergunta "Por que não?" O amor acredita em sonhos. Acredita que cada pessoa tem sonhos escondidos, sonhos divinos, aguardando a oportunidade para se expressar.

Tudo espera. Tem uma confiança inabalável de que Deus está operando e cumprirá Seus propósitos, cedo ou tarde, nas vidas dos outros. Enxerga "Cristo em vocês, a esperança da glória" (Cl 1.27b). O amor percebe os propósitos eternos de Deus e tem uma convicção profunda de que Deus os está cumprindo. A esperança do amor combate muitos sentimentos negativos: desespero, medo de que as coisas nunca mudarão para melhor, e de que nada dará certo e sentimento de inutilidade,. O amor conquista o medo, semeando coragem para arriscar o uso dos dons. No contexto de estimular os dons, Paulo diz: "Pois Deus não nos deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de equilíbrio (ou uma mente sã)" (2 Tm 1.7).

Tudo suporta. Suporta quando as coisas não são como gostaria. Suporta as vezes que alguém está cansado e não ministra bem. Suporta as vezes em que não é afirmado ou reconhecido. Suporta as vezes em que alguém o fere, consciente ou inconscientemente. Não fica mergu-lhando em auto-piedade quando as coisas não vão bem. Continua, mesmo que não seja fácil. Persevera. É leal. Vai até o fim. Não desiste. "Tendo os olhos fitos em Jesus, autor e consumador de nossa fé", como Ele, enxerga a alegria ao final das provas e suporta a cruz que lhe é dada, sabendo que a recompensa será muito maior do que o sofrimento (Hb 12.2).

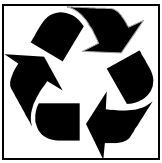
Conclusão: os dons refletem o poder do Espírito, e o amor, reflete o caráter dEle. Os dois são necessários, mas o caráter é o alicerce do poder. O uso dos dons não leva naturalmente a um ambiente de amor. Poder não gera caráter, nem relação mais íntima com Deus. Na verdade, gera uma tendência de nos tornarmos independentes de Deus e confiarmos em nossos dons e habilidades. Por isso, Paulo se gloriava em sua fraqueza e no "espinho na carne" que ele sustentava. Sua fraqueza, possivelmente física, o manteve dependente de Deus. **O amor de Deus e o Seu verdadeiro poder fluem melhor de pessoas fracas do que de pessoas fortes!**

Poder (dons) não gera caráter. Ao contrário, crescimento em nosso caráter cristão e relacionamento com Deus, gera poder e autoridade. O amor reflete mais claramente o caráter e a missão de Deus do que o uso dos dons. Ao mesmo tempo, os dons naturalmente se manifestam num ambiente de amor. Que seja assim entre nós!

Para concluir, leia a lista abaixo quanto ao amor e dê a si mesmo uma nota de 0 a 10 em cada qualidade (com a possibilidade de 12, se superar as expectativas). Ao final, entregue sua avaliação em oração a Deus. Anote qualquer coisa que você sente Deus lhe falando nesse breve período de oração.

LISTA DAS QUALIDADES DE AMOR EM 1 Coríntios 13.4-7:

____ Paciente.
____ Bondoso, benigno.
____ Não é invejoso, nem ciumento.
____ Não se vangloria, não é presunçoso, nem vaidoso (é simples).
____ Não se orgulha, não se ensoberbece (é humilde).
____ Não maltrata, não é grosseiro (é respeitoso).
____ Não procura seus interesses, não é egoísta, não exige fazer o que ele quer (coloca o outro em primeiro lugar).
____ Não se ira facilmente, não se exaspera (é calmo).
____ Não guarda rancor ou mágoa, não se ressente do mal que outros lhe fazem (é perdoador).
____ Não se alegra, nem está satisfeito com a injustiça e com o mal dos outros (deseja e procura justiça).
____ Alegra-se com a verdade, regozija-se quando ela triunfa.
____ Tudo protege, tudo sofre, é leal custe o que custar.
____ Tudo crê, sempre acredita no outro, suporta tudo com fé.
____ Tudo espera, espera o melhor do outro.
____ Tudo suporta, sempre defende o outro, não desiste.



PERGUNTAS PARA O GRUPO PEQUENO

Se o grupo tem só uma hora, deve trabalhar com as perguntas 1, 2, 3 e 5. Tendo mais tempo, pode entrar nas outras questões.

1. Duas pessoas no grupo devem falar 1 Coríntios 12.31-13.3 de memória e, em seguida todo o grupo faz o mesmo.
2. O que mais o impressionou sobre o amor na mensagem e no comentário? Responda abaixo e depois compartilhe com o grupo.

3. Compartilhe com o grupo quem são as pessoas que você pensa que poderiam ser seus patrocinadores. Qual é sua maior necessidade para poder desenvolver melhor seus dons e chamado?

4. *Opcional, se houver tempo:* compartilhe com base em seu diário espiritual relacionado a 1 Coríntios 13 e/ou sua auto-avaliação nas qualidades dos vv. 4-7.

5. Compartilhe pedidos de oração relacionados ao estudo, especialmente quanto a ter e a servir como patrocinador para, pelo menos, uma pessoa. Orem uns pelos outros. Vocês podem anotar seus pedidos na página 236 e colocar a data da resposta quando forem respondidas.

As palavras chaves para preencher os espaços vagos na mensagem deste capítulo são as seguintes:
1. Fluem; A. Queremos; B. Fazemos.
2. Nulos; A. Dons; B. Entrega; C. Caráter.
3. Encorajamos; A. Afirmando; B. Aceitação; C. Patrocinadores.

4. Destruindo.

ANOTAÇÕES ADICIONAIS: _____

_____

_____

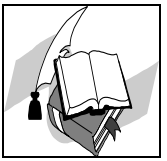
6. O Dom De Profecia

Com este capítulo, começamos um estudo cuidadoso dos sete dons (motivacionais) de Romanos 12.6-8, o primeiro dos quais é a profecia. Você já esteve numa situação em que precisava ouvir uma mensagem de Deus? Ou de desejar, quase desesperadamente, que Deus falasse com um amigo seu que não estava bem? Ou queria ter uma visão mais completa de Deus? Em qualquer dessas circunstâncias você precisava muito de alguém com o dom de profecia!

O dom *motivacional* de profecia é a motivação de revelar justiça e injustiça apresentando em público uma mensagem de Deus de tal forma que mova o ouvinte a responder. Essa mensagem pode ser baseada na Bíblia ou numa revelação especial coerente com ela. Muitas vezes esse dom é demonstrado através da pregação. Outra expressão polêmica de profecia, que explicarei neste capítulo, é a "palavra do Senhor", que vem de forma espontânea, não planejada, diretamente de Deus para uma situação específica.

A Bíblia está cheia de expressões do dom de profecia. De todos os dons do Espírito, é o que mais aparece no A. T., começando com Moisés (Dt 34.10) e continuando com muitos outros como Samuel (1 Sm 3.20), Natã (2 Sm 12) e os profetas maiores e menores. É um dom e um chamado que chega às mulheres (Miriã, Ex 15.20; Débora, Jz 4.4; Hulda, 2 Re 22.14; a esposa de Isaías, Is 8.3; e temos também o exemplo das quatro filhas de Filipe (At 21.9). No N. T., os profetas surgiram novamente com João Batista, Jesus, Pedro e as lideranças das igrejas (At 11.27, 28; 13.1; 15.22, 32; 21.9-11), sendo um dom comum nas igrejas (1 Co 11.4; 14.24, 25, 29-31). O dom de profecia, juntamente com o dom de apóstolo, é fundamental para a vida da igreja (1 Co 12.28; Ef 2.20). **Ao meu ver, não existe outro dom tão poderoso em nível de igreja local.** Por ser poderoso, também é perigoso e precisa ser exercitado sob a autoridade da liderança da igreja.

Por que o dom de profecia é tão importante? Responderemos a isso principalmente no sermão. **O estudo individual** enfoca como encorajar, desenvolver e administrar o dom de profecia, com dicas especiais quanto ao dom *manifestacional*. A leitura opcional de Knight explica bem o dom *motivacional* de profecia. Seria bom um membro do grupo fazer um resumo dessa leitura, distribuindo cópias das listas ou gráficos detalhados de Knight aos presentes. **No grupo pequeno**, devemos estimular maior integração e aplicar a mensagem e o estudo individual.



MENSAGEM: POR QUE DEUS NOS DEU O DOM DE PROFECIA (Rm 12.6)?

INTRODUÇÃO: Anote várias respostas a essa pergunta, indicando a diferença que faria para a igreja se não houvesse pessoas usando esse dom de forma eficaz.

Permita-me lembrá-lo da **definição do dom de profecia**: a motivação de revelar justiça e injustiça, apresentando em público uma mensagem de Deus de tal forma que mova o ouvinte a responder. Isso é bem ilustrado por João Batista (Lc 3.3-14).

Deus nos deu esse dom por, pelo menos, cinco razões:

1. **O dom de profecia nos ajuda a ver _____ mais claramente.**
   "O testemunho de Jesus é o espírito de profecia" (Ap 19.10).
   (Veja 1 Co 14.25; 1 Cr 25.1-7.)

2. **O dom de profecia nos ajuda a ver _____ espirituais mais claramente.**
   A. Funciona como uma candeia que brilha em lugar escuro.
      2 Pe 1.19 (veja Sl 119.105; 1 Co 14.25).

   B. Dá-nos visão (veja 1 Sm 3.1, 20; 9.9; Is 29.10-12).

3. O dom de profecia nos ajuda a receber _____ de Deus em momentos difíceis.
Am 3.7, 8; 1 Sm 9.9 (veja Dt 18.18; At 11.27-30; 1 Co 14.8).

Deus fica irado quando procuramos orientação de outras fontes, ao invés de procurá-lo (2 Re 1.1-4; veja Ez 14.1-5).

4. O dom de profecia expressa o _____ de Deus.
A. Em julgamento (Jr 5.14), avivamento (Ez 37.1-14) e milagres (2 Re 4.11-17, 42-44; 6.15-23; 20.1-11; Jr 28.15-17).

B. Ajudando a entregar ou confirmar os dons e chamados.
At 13.1-4; 1 Tm 4.14 (veja 1 Re 19.15, 16; 2 Tm 1.6; At 19.6).

5. O dom de profecia nos _____ para superarmos dificuldades pois passamos a ter uma convicção da perspectiva de Deus.
1 Co 14.3 (veja At 15.32; Ed 5.1, 2; 6.14; Ag 1.13-15; 2 Cr 20.20).

Conclusão: Sem profecia, a igreja anda como um cego, tropeçando, com falta de poder e confiança.

1. Conheço alguém que precisa de uma palavra especial do Senhor (profecia)? O que eu precisaria fazer para poder ministrar-lhe essa palavra?

2. Conheço alguém que tem o dom de profecia? Como posso incentivá-lo quanto a isso?



ESTUDO INDIVIDUAL

Coloque um visto na frente de cada item, quando o completar.

___ 1. Estude as dicas abaixo sobre como desenvolver bem o dom de profecia (págs. 76-88). Lembre-se de sublinhar pontos importantes e anotar comentários e perguntas na margem.
___ 2. Memorize 1 Coríntios 13.4 (veja a página 39).
___ 3. Faça uma lista das pessoas que você acha que podem ter o dom de profecia. Parabenize pelo menos duas delas, agradecendo-lhes pelo que têm feito e a forma como têm encorajado ou ministrado a você.
___ 4. *Opcional*: Na semana passada pedi para ler Knight, capítulo nove (págs. 86-101), sobre o dom de profecia. Se não o fez, faça agora. Se o fez, continue com o capítulo dez (págs. 102-111), sobre os profetas na igreja e a sociedade brasileira hoje.
___ 5. *Opcional:* Faça *pelo menos* um diário espiritual sobre um texto bíblico relacionado à profecia que chamou sua atenção.

DICAS PARA DESENVOLVER E USAR BEM O DOM DE PROFECIA

O dom de profecia pode ser expressado como dom motivacional, ministerial ou manifestacional. É o único que é tão amplo. O dom *motivacional* (Rm 12.6) é fundamental à personalidade da pessoa, como descrito por Knight e no item um abaixo. O dom *ministerial* (Ef 4.11, 12; 1 Co 12.29) se expressa mais como proclamador ou pregador, mas a pessoa pode ou não ter o dom motivacional. Se não tiver, sua pregação terá um caráter diferente. Pode ter um caráter mais de ensino, mais de encorajamento ou mais pastoral, dependendo do dom motivacional do pregador.

Aquele que tem o dom ministerial, mas não o dom motivacional, pode ser um bom pregador sem ter uma personalidade orientada profundamente para a justiça (e a injustiça) e para a pregação. Aquele que tem o dom motivacional facilmente se descobre pregando em qualquer contexto. Não precisa de púlpito! Começa a pregar ou dar uma palestra numa conversa particular, num grupo pequeno, no trabalho, na escola, no lar ou em qualquer lugar. É parte de sua personalidade comunicar as verdades de Deus.

O dom *manifestacional* de profecia de 1 Coríntios 12.8-10 e 14.1-40 é uma manifestação sobrenatural do mover do Espírito. Em certo sentido, tal dom está no coração de qualquer boa pregação. O pregador ouve uma palavra de Deus e a elabora e prepara para saber como melhor comunicar essa palavra para um grupo ou uma igreja. Mas o dom manifestacional também pode estar presente em muitas pessoas na igreja que não são pregadoras. Profecia, neste sentido, se expressa como uma "palavra" ou "revelação" que alguém recebe sem ter feito nenhum estudo ou preparo.

O dom *manifestacional* de profecia tem causado transtorno em muitas igrejas. Profecia, assim como fogo, é muito útil e necessária se sabemos como controlá-la e usá-la; mas se não a controlarmos, é perigosa. Já que essa expressão de profecia não é planejada, simplesmente aparecendo na hora de necessidade, são necessárias dicas claras quanto a como usá-la e desenvolvê-la. Falaremos mais sobre isso no item dois a seguir.

Passemos, agora, às dicas sobre como desenvolver e usar bem o dom de profecia. Aqui, as dicas são mais extensas do que em qualquer outro capítulo deste livro, porque esse dom é fundamental.

1. Seja cheio do Espírito. A pessoa que tem esse dom sem ser cheia do Espírito tem mais possibilidade de machucar a igreja ou até mesmo de dividi-la ou destruí-la do que qualquer outro dom. Esse dom é o mais poderoso de todos os dons ao nível da igreja local, e por isso o mais perigoso! Se o fruto do Espírito não é evidente e muito real, é melhor que a pessoa não exerça esse dom (veja Mt 7.15-23). A igreja primitiva testou mais o caráter e a pessoa do profeta do que as suas profecias. O caráter de Deus e o andar com o Senhor são requisitos indispensáveis para profetizar. **A diferença entre a pessoa com esse dom andando no Espírito e andando na carne é descrita abaixo.**

NO ESPÍRITO	NA CARNE
1. Comprometido com a verdade. É honesto e espera honestidade dos outros.	1. Honestidade torna-se engano, tornando-se um mestre em engano (veja Mt 7.15-23).
2. Obediente. Seu critério fundamental: isso é obediência a Deus? Se for, não lhe importa o que os outros pensam ou dizem.	2. Obediência torna-se em egocentrismo, obstinação, rebelião, dominação e ditadura. Faz sua vontade, não importando o que os outros pensam ou dizem.

3. Sincero. Outros podem não concordar com ele, mas sabem que ele acredita no que está dizendo.	3. Hipócrita. Camuflagem e manipulação.
4. Puro. Santo e limpo, para que Deus possa usá-lo (veja Mc 6.20; 2 Tm 2.21).	4. Impureza. Sensualidade em atitudes e em formas de pensar.
5. Ousado, baseado no que Deus tem falado ou está falando.	5. Abusivo. Se impõe. Insiste que outros concordem com ele. "Força a barra".
6. Um espírito muito perdoador para aquele que, verdadeiramente, se arrepender.	6. Espírito de rejeição. Rejeita os outros, acabando com eles. Sente-se rejeitado, tornando-se ferido e amargo. É difícil conviver com ele!
7. Persuasivo. Confronta situações na autoridade da Palavra de Deus com sinceridade. Outros sentem a voz de Deus mesmo quando ele é cortante e sem tato.	7. Argumentador. Argumenta sobre tudo; não se importa com a opinião dos outros.
8. Humilde. Uma habilidade de enxergar seus próprios erros e pecados e ficar quebrantado diante de Deus.	8. Orgulhoso de sua habilidade de persuasão. Mais dependente de sua própria habilidade de falar do que do poder do Espírito para levar a pessoa à convicção.
9. Discerne. Pode discernir os motivos de outros e discernir os tempos nos quais vivemos.	9. Ataca e machuca. Sua habilidade de discernir é usada para criticar e acabar com os outros.

Toda pessoa cheia do Espírito, como toda pessoa carnal, terá as características acima de forma geral, mas serão acentuadas e óbvias em alguém com o dom de profecia. No Espírito, essa pessoa tem uma habilidade tremenda para esclarecer a vontade e os propósitos de Deus para o Corpo e inspirá-lo a andar segundo eles. Na carne, ele pode destruir pessoas, grupos ou igrejas mais rapidamente do que qualquer outro dom. Tem uma habilidade de atacar e de destruir espantosa. Algumas igrejas, vendo esse potencial, têm preferido não afirmar esse dom e, assim, não correr tal risco. *Mas o custo é alto demais.* Deixa a

igreja confortável, acomodada, sem riscos e logo, adormecida, se não morta.

A única forma de conquistar a carne é por meio da cruz. Ninguém, nem uma pessoa dotada de profecia, pode superar engano, egocentrismo, hipocrisia, impureza, medo, rejeição, argumentação, orgulho e um espírito de julgamento, em sua própria força. Uma pessoa dotada de profecia pode ser tão certa, tão eficaz, tão frutífera no Espírito, que Satanás, naturalmente, fará tudo o que puder para que ela ande na carne, tornando-se um impecilho e um problema para a família de Deus.

2. Entenda bem o dom *manifestacional* de profecia. Comentei acima que existem três expressões de profecia (motivacional, ministerial e manifestacional); irei explicar agora o terceiro. Como Wagner disse em sua discussão de profecia, não importa muito se fazemos essas distinções; o que importa é que o dom de profecia esteja funcionando bem no Corpo de Cristo. Essas distinções têm me ajudado e espero que o ajudem também.

O que segue é a *minha* perspectiva apoiada por Wagner e muitos outros. Reconheço que outras pessoas discordam, até veementemente, dessa perspectiva. Provavelmente, é por essa razão que Lida Knight não quis explicar os dons manifestacionais ou sobrenaturais de 1 Coríntios 12.7-10.

Eu defino o dom *manifestacional* de profecia desta forma: receber e transmitir uma mensagem imediata de Deus por meio de uma palavra divinamente ungida para uma situação específica. Esse dom expressa claramente o poder sobrenatural ou milagroso de Deus. Neste livro, que pretende tratar seriamente dos dons espirituais, sinto que preciso comentar esse dom, especialmente à luz de 1 Coríntios 14, onde Paulo dedica, praticamente, um capítulo inteiro a esse dom comparando-o com o dom de línguas. Não temos, em nenhum outro lugar, uma explicação tão extensa de um dom. Ao meu ver, **Paulo encoraja o uso desse dom porque todos os filhos de Deus devem aprender a ser atentos à voz de Deus, podendo ouvi-Lo em situações específicas.**

Paulo escreveu aos Coríntios: **"Busquem com dedicação os dons espirituais, *principalmente o dom de profecia*"**. "Gostaria que todos vocês falassem em línguas, mas *prefiro que profetizem*. . ." "Portanto,

meus irmãos, *busquem com dedicação o profetizar*. . .” (1 Co 14.1, 5, 39). Em meio a várias dificuldades levantadas pelo dom de profecia, Paulo insiste para que os Coríntios o reconheçam como um dom inestimável, e para que encorajem zelosamente seu exercício. Sendo um dom popular, como eu creio que deve ser, e não um dom limitado a uns poucos, estou esclarecendo aqui minha perspectiva e experiência de como ele “funciona”.

Esse dom é parecido com o dom motivacional ou ministerial, e todos os três se baseiam em: 1) ouvir a Deus e 2) compartilhar o que tem ouvido, normalmente de uma forma pública. O essencial do dom manifestacional de profecia é *ouvir a Deus no meio de uma situação imediata.* Uma palavra sinônima para esse dom poderia ser *revelação* (1 Co 12.26). **Para mim, o dom manifestacional de profecia é diferente do dom motivacional ou ministerial no seguinte:**

A) *Acontece espontaneamente* em qualquer momento e lugar (1 Co 14.29-31), em contraste com a personalidade de alguém (dom motivacional) ou uma mensagem preparada por alguém (dom ministerial). É uma expressão (revelação) direta de um Deus que fala, ainda hoje, não uma criação ou expressão de uma pessoa.

B) *Pode ser recebido por qualquer crente*, em qualquer momento, não importando se a pessoa tem o dom motivacional de profecia ou seja reconhecida como profeta. Devido ao fato de que, o dom manifestacional de profecia pode ser expressado por muitas pessoas (1 Co 14.24, 31), Paulo dá dicas extensas sobre ordem no culto quando alguém recebe algo especial de Deus para a congregação (1 Co 14.26-40). O desejo de Moisés de que todos profetizem (Nu 11.29) se tornou uma realidade com a chegada do Espírito à Igreja (At 2.17-18). Com base nisso, é surpreendente que esse dom não seja usado de forma popular nem mesmo na maioria das igrejas pentecostais.

C) *A revelação normalmente é breve*, de trinta segundos a três ou quatro minutos, em minha experiência. Por isso, muitas pessoas podem receber uma profecia em uma só reunião (1 Co 14.24, 31). Em comparação, o profeta e o dom motivacional de profecia não tendem a ser breves!

D) *Na maioria das vezes, expressa o* coração *de Deus para as pessoas ou glorifica a Cristo, exaltando o* caráter *dEle.* Como o anjo falou para João: “Adore a Deus! O testemunho de Jesus é o espírito de profecia” (Ap 19.10). Ainda que a profecia seja no sentido

horizontal, isto é, mais direcionada às pessoas, ela leva os ouvintes a glorificarem a Deus (1 Co 14.24, 25). No Antigo Testamento, a profecia era tão ligada ao louvor que os líderes da equipe de louvor tinham o dom de profecia (1 Cr 25.1-7).

Algumas revelações divinas indicam como as pessoas devem agir num momento específico, mais do que propriamente exaltam a Deus. Nesse caso, podem ser bem parecidas ao *dom de sabedoria: uma intuição dada por Deus para responder a uma situação específica.*

Existem duas formas gerais para a atuação do dom manifestacional de profecia. Uma, é dentro de uma reunião ou culto. Paulo dá dicas quanto a isso em 1 Coríntios 14.26-40. Em minha experiência tenho observado que, esse dom só se torna comum num culto quando um tempo é destinado para se ouvir a Deus. É difícil ouvir quando estamos falando. Criando um período de silêncio para ouvir a Deus, permitimos que o Espírito fale, por meio de profecia, a várias pessoas. Essas pessoas podem ser convidadas a compartilhar o que têm ouvido com o pastor ou com alguns presbíteros treinados em julgar profecias (1 Co 14.29). Muitas vezes, essas pessoas terão uma passagem bíblica que o Espírito lhes entregou, possivelmente com uma palavra adicional para explicar por que Deus quer que a congregação preste especial atenção a essa passagem naquele momento.

Depois do período de silêncio (cerca de três a cinco minutos), o líder do louvor pode dirigir-se à congregação em cânticos de adoração, de preferência reflexivos e tranqüilos, enquanto as profecias são consideradas e, então, compartilhadas com todos, se forem julgadas boas para edificação, encorajamento ou consolação (1 Co 14.3) dentro de bases bíblicas.

Outra forma para o uso desse dom, normalmente, é nos momentos de ministração, em oração, para alguém. Se nesse período de oração houver um período de silêncio para ouvir a Deus, há uma boa possibilidade desse dom atuar. Pode ser que uma das maiores razões por que não vemos esse dom atuando, hoje, seja nossa falta de entendimento do desafio do Salmista: "Fiquem quietos! Saibam, de uma vez por todas, que Eu sou Deus!" (Sl 46.10 - BV). Eu explico como esse ministério de oração em equipe pode funcionar em meu livro Crescendo na Oração (Ed. Sepal, 1994, págs. 23-27) e me

estendo mais sobre ele no capítulo três de meu livro Introdução à Cura Interior (Ed. Sepal, 1997).

Jesus somente falava o que ouvia o Pai falar (Jo 5.19; 12.49, 50; 17.8). Se nossas orações são apenas nossas palavras e não o que temos ouvido do Pai, podem não servir para muito. Ouvir Deus falar é funda-mental para a oração de intercessão eficaz; fundamental para a vida cristã e fundamental para o dom de profecia. **É difícil, ao meu ver, não ter o dom de profecia atuando se estamos ouvindo a voz de Deus.**

3. Use seu dom segundo regras claras. O dom de profecia é tão poderoso que precisa de regras claras para ser exercitado de forma construtiva, ao invés de destrutiva. Seguem algumas sugestões quanto a isso:

A. Toda profecia deve ser submetida à Palavra de Deus. Se ela discorda de alguma forma, não vem do Espírito.
B. Toda profecia tem que ser submetida à liderança da igreja. Por meio dela, o Espírito deve confirmar a profecia, se é de Deus.
C. O caráter da pessoa que entrega uma profecia deve refletir o caráter de Deus e o fruto do Espírito (Mt 7.15-20).
D. Se a profecia glorifica a Deus ou dá testemunho de Jesus Cristo de uma forma que corresponde bem à situação em que a igreja ou pessoas, individualmente, estão enfrentando, é um sinal de que é de Deus.
E. Uma profecia normalmente se encaixa dentro de algum tema que Deus está desenvolvendo. Edifica; não causa confusão. Quando há dúvida, pode-se manter a profecia sem classificar se é de Deus ou não, colocando-a de forma escrita e aguardando outras confirmações dessa mensagem.

Numa igreja onde esse dom não tem sido exercitado, recomendo que se comece criando um momento para ele na reunião da liderança. Enfrentando uma decisão difícil, ou no caso de ajudar alguém com problemas, pode-se entrar num período de ouvir a Deus e então de compartilhar o que está ouvindo. À medida que a liderança ganha confiança de como esse dom atua, poderá então estendê-lo para o culto durante a semana. A liderança poderá ensinar sobre o dom, explicar como atua e dar exemplos de como tem se manifestado em seus encontros. Isso abrirá uma porta para os membros da igreja também terem alguma experiência de ouvir a Deus e compartilharem o que

estão ouvindo. Para evitar excessos e desvios, ensine as cinco regras acima.

4. "Se alguém tem o dom de profecia, use-o na proporção da sua fé" (Rm 12.6 - NVI). "Use-o na proporção da *sua* fé." A palavra "sua" não existe no grego, mas o grego permite que essa palavra seja subentendida e incluída. Os tradutores da Nova Versão Internacional, tanto em inglês como em português, a incluem porque ela ajuda a entender melhor o sentido que o autor deseja transmitir. *Uma fé que nutre a expectativa de que Deus falará é chave para o dom de profecia.* Seja pronto para ouvir, tardio para falar e tardio para se irar (Tg 1.19). Ao mesmo tempo, não tenha medo de falar o que está ouvindo de Deus. Descanse ao saber que o Corpo, e sua liderança, podem julgar sua validade. O processo de aprendizagem provavelmen-te incluirá algumas falhas ou erros, mas, o amor e a estabilidade do Corpo o carregarão durante esse período se você se mantiver submisso e humilde. Com essa atitude, com a cobertura da liderança e estando na época da graça, graças a Deus, não temos que ter medo de ser apedrejados, se errarmos, como foi no caso dos falsos profetas que viviam debaixo da lei (Dt 13.5; 18.20-22).

O dom de profecia depende de nossa habilidade de ouvir a Deus. A habilidade de ouvir a Deus requer uma mente santificada que discerne se as impressões, pensamentos, visões ou idéias que estamos percebendo, vêm dEle ou não. Nossa habilidade de ouvir a Deus se estende segundo a fé que temos. Para crescer em nossa habilidade de exercer o dom de profecia, precisamos crescer em nossa fé, em nossa habilidade de ouvir a Deus e em nossa habilidade de discernir se o que estamos ouvindo vem dEle. Parece que existe uma relação circular entre a fé e o ouvir de Deus. Quanto mais ouvimos a Deus, mais fé temos (Rm 10.17). E nossa fé abre nossos ouvidos para ouvirmos melhor a Deus. Por isso, o dom de profecia é exercitado em proporção a nossa fé. Quando não temos uma expectativa, uma fé, uma perspectiva de que Deus falará conosco, o dom de profecia é estrangulado. O dom depende de nossa fé e de nós crescermos nela. Quanto mais crescemos em nossa fé, melhor poderemos exercer o dom de profecia. **Não se canse de pedir** a **Deus, para aumentar sua fé.**

5. Seja íntegro. Romanos 12.6-8 traz uma lista de sete dons que estamos chamando de motivacionais. Os sete versículos seguintes, além de serem dicas para todo crente, parecem ter uma ligação específica com os sete respectivos dons. Esta ligação não é explícita, mas

veja se você concorda comigo que esses sete versículos (Rm 12.9-16) se relacionam de forma surpreendente com os respectivos dons. Comentemos cada versículo em relação ao respectivo dom nos capítulos seguintes. O versículo nove, visto dessa forma, tem algumas dicas específicas quanto ao dom de profecia. *"O amor deve ser sincero. Odeiem o que é mau; apeguem-se ao que é bom."* Sugerimos, com base nesse versículo, as seguintes dicas:

A. *Seja amoroso*. Isso é muito difícil para quem tem o dom de profecia. Essa pessoa é tão apaixonada pela verdade que facilmente se esquece de que a verdade sem amor destrói. Para seu dom edificar, e não destruir, é preciso cultivar uma vida de amor para com Deus e para com as pessoas.

B. *Seja sincero, íntegro*. Caso contrário, seu dom será distorcido segundo a coluna "carne" estudada no item um. Então, você se tornará hipócrita e chegará a odiar a si mesmo.

C. *Odeie o mal.* Isto é automático para o profeta, mas se você descuidar por ser um assunto tão óbvio, terá um problema sério com raiva e ódio voltados para si mesmo. Não deixe espaço em seu coração para tornar-se negligente quanto ao mal. Não racionalize a pornografia ou costumes ilegais a que muitos já se acostumaram. Você precisa ter uma consciência limpa e cultivar a atitude de Deus contra o pecado, ou seu dom se estragará.

D. *Apegue-se ao bem.* Você precisa se esforçar para ver o bem e apegar-se a ele. Se não, você se tornará muito negativo, crítico e pessimista. Dedique mais de seu tempo e meditação ao bem. Não deixe seus pensamentos serem dominados pelo mal ao seu redor, mas apegue-se ao bem (veja Fp 4.8).

Em resumo, seja muito consistente em aplicar a verdade à sua própria vida. Senão, sua autoridade será perdida; pior, ainda, seu dom será distorcido. Sem uma consciência limpa, você não ouvirá bem a Deus, nem poderá distinguir entre seus próprios sonhos ou desejos, e os desejos de Deus. Seu ódio instintivo do pecado levará você a ser duro e crítico, como resultado de sua própria culpa. Estude atentamen-te Mateus 7.15-23 e Jeremias 23.9-40, que explicam, com detalhes, o que acontece a quem possui o dom de profecia mas perde sua integridade.

6. Passe muito tempo com o Senhor. Você é simplesmente o porta-voz dEle; Seu mensageiro. Sem ter tempo com Ele, você não

tem nada a oferecer por meio de seu dom. Uma das características de um falso profeta é profetizar por inspiração própria e não de Deus. Se você pegar uma boa concordância bíblica, verá que existe o mesmo número de passagens falando de verdadeiros e falsos profetas. Algumas delas: Dt 18.20-22; 1 Re 22.5-28; Jr 23.9-40; Ez 13; Mt 7.15-23; 2 Pe 2 e o livro de Judas. Quem profetizar sem ter ouvido a Deus, estará sob o mesmo julgamento dos que tomam o nome do Senhor em vão (Dt 5.11).

7. Seja maleável; disposto a ser corrigido. Somente estando cheio do Espírito você poderá evitar tornar-se orgulhoso. O orgulho se manifesta quando você fica mais dependente de sua habilidade de falar, do que do poder do Espírito, para trazer convicção, direção ou inspiração. A humildade é evidente quando você não é possessivo, jactancioso ou insistente, quando uma palavra vem por meio de você (veja 1 Co 14.29-30). Mesmo alguém com o dom de profecia não vê todo o quadro. "*Pois em parte conhecemos e em parte profetizamos. . . Agora, pois, vemos apenas um reflexo obscuro, como em espelho. . . Agora conheço em parte;"* (1 Co 13.9, 12, 13). Profetas e profetizas tão grandes como Arão e Miriã erraram e você, provavelmente, terá seus erros também. Seja humilde o suficiente para que Deus e Seus servos possam corrigi-lo.

8. Fique sob autoridade espiritual. Se você tiver o dom de profecia, normalmente tem uma visão especial quanto aos propósitos de Deus. Muitas vezes pode ser difícil para você andar em verdadeira submissão a autoridade que Deus lhe tem dado. Ter confiança que a profecia vem de Deus é a chave tanto para seu valor quanto para o seu perigo. Como já dissemos, todas as profecias devem ser julgadas (1 Co 14.29; 1 Ts 5.19-21; 1 Jo 4.1; Dt 13.1-4). As várias formas de julgar profecias se manifestam plenamente na liderança da comunidade. (Veja 1 Cr 25.1-6; Mt 7.21-24; 24.11, 12; 1 Co 14.37, 38.)

> "São os líderes quem têm a responsabilidade para discernir e a autoridade para governar as profecias. Eles, e não os profetas, têm a última palavra. . . . A igreja primitiva aproveitou muito do tremendo recurso do dom profético, mas evitou o perigo de falsas profecias ao confiar a última autoridade para determinar a autenticidade das profecias aos cabeças da comunidade" (Bruce Yocum, Prophesy (Exercising the Prophetic Gifts of the Spirit in the Church Today), Servant Books, Box 8617, Ann Arbor, Michigan, EUA, 1976, págs. 68, 69).

9. Fique imerso nas Escrituras. Você deve ter uma visão panorâmica da Bíblia e ver os propósitos e planos gerais de Deus. Assegure-se de que você entendeu bem os princípios de hermenêutica (como interpretar a Bíblia). Estude os profetas e as profecias na Bíblia.

Algumas sugestões de leitura:

A. 1 e 2 Reis, para ganhar a perspectiva histórica e entender os profetas.
B. Os 17 livros proféticos, entendendo a mensagem principal de cada um, como Deus usou os profetas para mudar a história e as verdades que podem ser aplicadas hoje.
C. Os evangelhos, entendendo a voz profética de Jesus, nunca comprometendo ou negociando a verdade; notando os eventos e problemas diante dos quais Jesus claramente se posicionou e observando as verdades para aplicá-las hoje.
D. Passagens sobre os últimos tempos, como 1 e 2 Tessalonicenses, 1 Timóteo 4.1-10; 2 Timóteo 3.1-17 e Apocalipse, para entender tendências e acontecimentos dos últimos tempos e as verdades para aplicá-las hoje.
E. Passagens sobre falsos profetas, como 2 Pedro 2, Judas e outras, indicadas no item seis, acima.
F. Passagens indicadas neste capítulo.
G. Um bom estudo da Teologia Sistemática, poderá ajudar a integrar o estudo acima.

10. Treine outros no uso do dom de profecia. Essa dica se aplica especialmente ao profeta, porque, como um dos chamados de Efésios 4.11, ele tem a responsabilidade de equipar os santos para a obra do ministério (Ef 4.11, 12). Os dons de profeta e o de apóstolo, são fundamentais para que a igreja seja saudável e forte (Ef 2.20; 1 Co 12.28). A importância do profeta vem tanto por meio de suas pregações (2 Tm 4.1-5) como por meio de sua habilidade de treinar os membros da igreja no uso do dom de profecia: a habilidade de ouvir, discernir e compartilhar a voz de Deus.

11. Procure desenvolver uma vocação que o ajude a expressar seu dom de profecia. Algumas opções são:

A. Vocações que incluem falar em público, se você tiver habilidade nessa área. Isso pode incluir a área de ensino ou instrução.

B. A área da política; Deus sabe o quanto precisamos de políticos íntegros, com paixão pela justiça.

C. Se tiver um chamado de tempo integral, possivelmente deve preparar-se para ser pastor e usar seu dom nas pregações da igreja.

D. Um trabalho relacionado a área social, na qual você possa promover um impacto ao estender justiça a pessoas oprimidas.

E. A área de Direito, na qual sua habilidade de falar e sua paixão pela justiça possam combinar-se de forma maravilhosa. Você, portanto, terá muitas oportunidades de estender a justiça do reino de Deus para outros.

12. Combata os valores deste mundo, especificamente materialismo, individualismo e hedonismo (a procura do prazer). Falamos mais sobre isso em relação ao dom de contribuição. Leia as páginas 136-138 com os óculos do dom de profecia. Consagre-se para ajudar a igreja a viver segundo valores divinos e não segundo valores deste mundo.

13. Desenvolva sua habilidade de falar em público. Estude matérias tanto na área de homilética (e hermenêutica) como na área de comunicações.

14. Esteja atento às crises e à possibilidade de que Deus lhe dará alguma palavra. Fique ciente quanto às notícias e o que está acontecendo na igreja e no mundo.

15. Seja discipulado. Peça a Deus para dar-lhe uma amizade ou uma relação de aprendiz com alguém maduro que use esse dom, de forma eficaz, por alguns anos. Você pode aprender mais de tal pessoa, em um ou dois anos, do que aprenderia sozinho em dez ou vinte.

16. Os que têm o dom de profecia e os interessados em entender melhor esse dom poderiam marcar um encontro para discutir mais sobre o assunto. Seria bom se o pastor liderasse esse encontro, de preferência com a participação de outros líderes da igreja, para enten-der as preocupações e perspectivas das pessoas com o dom de profecia.

17. Leia artigos e livros (seculares e cristãos), na área de pregação, comunicação, justiça social e reformas sociais. Estude as vidas e as obras de grandes pregadores e grandes reformadores. Livros que recomendo nessa área:

Henrichsen, Walter A; Princípios de Interpretação da Bíblia, Mundo Cristão, 1976/1980. Cada pessoa com o dom de profecia precisa dominar pelo menos um bom livro na área de hermenêutica. Recomendo esse porque é simples e prático.

Kinlaw, Dennis F.; Pregação no Espírito, Ed. Betânia, 1985/1988, 144 páginas. Focaliza como ser um melhor receptor e canalizador da unção do Espírito.

Koller, Charles W.; Pregação Expositiva sem Anotações (Como Pregar Sermões Dinâmicos), Mundo Cristão, 1962/1984, 132 páginas. Todo profeta precisa de um bom livro sobre pregação ou homiléti-ca. Se não tiver outro, esse seria um bom começo.

Kornfield, David; Crescendo no Caráter Cristão, Ed. Sepal, 1995, 191 páginas. Esse livro indica módulos de oito semanas para as 32 áreas do caráter cristão, baseando cada um, em um bom livro. Entre outras áreas, as que poderiam interessar à pessoa com o dom de profecia incluem:

Bondoso e misericordioso, fazendo boas obras (págs. 71-73).
Cheio do Espírito (págs. 77-81).
Consciência limpa, superando as tentações (págs. 82-83).
Fé, ouvindo Deus e confiando nEle (págs. 108-110).
Humilde, tratável, manso, disposto a submeter-se (págs. 121-124).
Íntegro: fiel, honesto, falando a verdade, irrepreensível (págs. 125-128).
Puro, sem hipocrisia ou motivações escondidas (págs. 147-150).
Resolvendo conflitos, corrigindo outros (págs. 151-153).
Sábio: tendo a perspectiva de Deus (págs. 154-158).
Santidade pessoal e prática (págs. 159-162).
Tempo devocional regular (págs. 167-172).

Perkins, John; O Poder da Justiça (John Perkins Conta Sua Própria História), Missão Editora, 1986/1990, 237 páginas. A Missão Editora tem vários livros na área de justiça social.

Yokum, Bruce; Prophesy (Exercising the Prophetic Gifts of the Spirit in the Church Today), Servant Books, Box 8617, Ann Arbor, Michigan, EUA, 1976. Se você entende inglês, este é o melhor

livro que conheço sobre o dom de profecia; recomendado também por Peter Wagner.



PERGUNTAS PARA O GRUPO PEQUENO

Se o grupo tem só uma hora, deve trabalhar com as perguntas 1, 2, 3 e 6. Tendo mais tempo, pode entrar nas outras perguntas.

1. Uma pessoa no grupo deve falar 1 Coríntios 12.31-13.4 de memória, depois, outra pessoa, então, o grupo todo.

2. Qual foi a idéia que mais o desafiou ou ministrou na mensagem ou leitura em relação ao dom de profecia? Responda abaixo e depois compartilhe com o grupo.

3. Compartilhe com o grupo quais são as pessoas que você pensa que poderiam ter o dom de profecia. Tome dez minutos agora para escrever uma carta a uma delas, afirmando seus dons e chamado.

4. *Opcional, se houver tempo:* compartilhe com o grupo como você se sente desafiado na área da profecia.

5. *Opcional, se houver tempo:* compartilhe com base na leitura acima ou na de Knight.

6. Compartilhe pedidos de oração, especialmente pedidos relacionados à profecia. Se houver pessoas em seu grupo que tenham esse dom, dedique boa parte desse tempo para orar por elas. Como sempre, você pode anotar seus pedidos na página 236.

As palavras chaves para preencher os espaços vagos na mensagem deste capítulo são as seguintes:
1. Cristo; 2. Realidades; 3. Orientação; 4. Poder; 5. Fortalece.

ANOTAÇÕES ADICIONAIS: _____

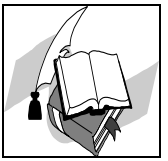
7. Os Dons De Serviço (Ministério) E Ajuda (Socorro, Auxílio)

Você já se cansou por ter demasiadas coisas para fazer de uma vez? Tem ficado estressado por saber que alguém precisa de você, mas não consegue tempo para estar com essa pessoa por ter trabalhos indispensáveis em casa? Você se lembra de ter feito uma convocação para um mutirão na igreja ao qual quase ninguém compareceu? Em todas estas ocasiões eram necessárias pessoas com o dom de serviço.

Eu defino **serviço** como **a motivação de suprir necessidades pela realização de projetos físicos ou sociais que ajudam a outros (aliviando-os e animando-os).** Num sentido, é difícil estudar o serviço como um dom, porque é fundamental à vida de *todo* crente. Junto com profecia e ensino, serviço é o único dom que aparece três vezes nas listas dos dons (Rm 12.7; 1 Co 12.28, ajuda; 1 Pe 4.11). Obviamente, ele é muito importante, mas é difícil identificar outro lugar no Novo Testamento onde seja destacado como dom, ao invés de estilo de vida de todo crente!

Serviço *(diakonia)* é usado para descrever o ministério de Cristo (Mt 20.28; Lc 22.27; veja Is 52.13; 53.11), do Espírito Santo (2 Co 3.8), dos anjos (Mt 4.11; Hb 1.14), dos apóstolos (At 1.17, 25; 6.4; 12.25; 21.19) e da igreja como um todo (Ef 4.12; Ap 2.19). Ser um cristão é ser um servo (Jo 12.24-26). Diante disso, **por que Deus dotou algumas pessoas de uma forma especial com o dom de serviço? Responderemos a isso no sermão**.

No estudo individual desta semana, dou dicas de como usar e desenvolver o dom de serviço. Recomendo que duas pessoas em cada **grupo pequeno** façam um resumo dos capítulos 5 e 6 de Knight. Ela e Wagner fazem uma distinção interessante entre o dom de serviço e o de ajuda ou auxílio. Então, no grupo, podemos integrar e aplicar a mensagem, o seu trabalho individual e a leitura de Knight.



MENSAGEM: POR QUE DEUS NOS DEU O DOM DE SERVIÇO (Rm 12.7)?

INTRODUÇÃO: Anote várias respostas a essa pergunta, indicando a diferença que faria para a igreja se não houvesse pessoas usando esse dom de forma eficaz.

Deixe-me lembrá-lo da **definição do dom de serviço**: a motivação de suprir necessidades pela realização de projetos físicos ou sociais que ajudam a outros (aliviando-os e animando-os).

O dom de serviço cumpre quatro funções:

1. O dom de serviço ajuda a igreja a realizar o chamado de _____ como servo.

A. O chamado de Cristo foi _____ (Mt 20.25-28; Lc 22.27).

B. Cristo nos deixou um _____ de como ser servo (Jo 13.13-17).

C. A igreja tem uma _____ para cumprir no mundo por meio do serviço (Mt 5.16; Mt 25.44, 45 ligado a Lc 4.18, 19).

2. O dom de serviço ajuda as _____ _____ por meio de serviço físico.

A. Dorcas (At 9.36, 39).

B. Febe (Rm 16.1, 2).

3. O dom de serviço nos ajuda a entender que não existe uma divisão entre trabalho _____ e trabalho _____.
A. Alimentando os 5.000 (Mt 14.13-21; 15.32-39; 16.5-12).

B. Lavando os pés (Jo 13.12-17).

C. Em toda a criação de Deus, somente os humanos vivem nas esferas do físico e do espiritual. Não existe outro dom que demonstre isso mais claramente do que o dom de serviço.

4. O dom de serviço _____ outros, especialmente líderes, para que tenham uma vida e um ministério mais plenos.
Ilustrações:

A. O servo de Abraão (Gn 24; 2 páginas e meia da Bíblia dedicadas a ele!).

B. Os _____ (Nm 3, 4, 18). "Fazei chegar a tribo de Levi, e põe-na diante de Arão, o sacerdote, para que o sirvam, e cumpram seus deveres para com ele. . ."

C. As _____ que ministravam a Jesus (Lc 8.3; Mt 27.55; Mc 15.41).

D. Os _____ (At 6.1-7; note o impacto no v. 7).

E. _____ foi rodeado por pessoas que ministravam (*diakonia*) a ele pessoalmente, liberando-o para cumprir o seu ministério: Epafrodito (Fp 2.25, 30), Tíquico (Ef 6.21; Cl 4.7, 8), Timóteo e Erastus (At 19.22), João Marcos (At 13.5; 2 Tm 4.11) e Onesíforo (2 Tm 1.16-18).

Conclusão: Sem o dom de serviço, a Igreja perde sua vocação de serva e o poder sobrenatural de responder às necessidades físicas de seus membros e liberar líderes para um ministério mais pleno.
1. Como posso servir melhor?
2. Como posso encorajar alguém que tenha o dom de serviço?



ESTUDO INDIVIDUAL

Coloque um visto na frente de cada item, quando o completar.

___ 1. Estude as dicas abaixo sobre como desenvolver bem o dom de serviço (págs. 94-98). Lembre-se de sublinhar pontos importantes e anotar comentários e perguntas na margem.
___ 2. Memorize 1 Coríntios 13.5 (veja a página 39).
___ 3. Faça uma lista das pessoas que você acha que podem ter o dom de serviço. Dê parabéns a pelo menos duas delas, agradecendo-lhes pelo que têm feito e a forma como têm lhe encorajado ou ministrado.
___ 4. *Opcional*: Leia Lida Knight, capítulo cinco (págs. 41-51), sobre o dom de serviço.
___ 5. *Opcional:* Leia Lida Knight, capítulo seis (págs. 52-61), sobre o dom de ajuda.

DICAS PARA DESENVOLVER E USAR BEM O DOM DE SERVIÇO

Wagner (págs. 226-229) distingue entre o dom de serviço (*diakonia*) e o de ajuda (*antilempsis*), e Knight (págs. 41-61) elabora essa distinção. Deixe-me resumir a diferença. A pessoa com dom de **serviço** se encarrega de projetos físicos ou sociais; aquela que tem o dom de **ajuda** se junta a alguém para auxiliá-la, liberando-a para ter uma vida ou ministério mais pleno. O primeiro é mais um líder; o segundo é mais um auxiliador de uma pessoa específica. Na *prática*, as duas funções são bem diferentes, mas é um pouco difícil encontrar base *bíblica* clara fazendo essa distinção. A palavra *antilempsis* (ajuda) de 1 Coríntios 12.28 só aparece essa única vez no Novo Testamento. É difícil desenvolver uma teologia extensa com base nisso. Os comentaristas comumente ligam esse dom de ajuda com o ministério dos diáconos. Neste capítulo, **vou tratar os dois dons juntos, mas fique à vontade para fazer a distinção indicada acima, se isso o ajuda.**

Passemos agora para as dicas sobre como usar e desenvolver esse dom.

1. Seja cheio do Espírito. "Se alguém serve, faça-o com a força que Deus provê, de forma que em todas as coisas Deus seja

glorificado" (1 Pe 4.11b). Dado que você passa tanto tempo ajudando outros, pode negligenciar sua própria vida espiritual e suas próprias ne-cessidades. Se não andar com Deus e no seu amor, seu dom perderá seu sentido (1 Co 13.3). Facilmente você acabará servindo em sua própria força ao invés da de Deus, ainda que as ações externas e o produto visível final possam parecer como se você estivesse cheio do Espírito.

Você precisa estar cheio do Espírito (At 6.3, 5), agindo no poder do Espírito, para poder abençoar os corações de outros por meio de seus atos de serviço. Serviço mecânico ou com o coração pesado, não pode ser benção na vida de outros (1 Pe 4.16). Agradecimento e louvor caracterizavam os levitas quando eles serviam (2 Cr 8.14; 31.12), como deve ser com todo serviço espiritual (Sl 100.1; 134.1). A diferença entre andar no Espírito e andar na carne é descrita abaixo:

NO ESPÍRITO	NA CARNE
1. Alerta; vigilante.	1. Insensível. Nem sabe que os outros existem; não se importa se alguém passa por necessidades.
2. Hospitaleiro.	2. Solitário. Sente-se só mesmo quando outras pessoas estão ao redor.
3. Generoso.	3. Mesquinho. "*Eu* já fiz tudo que podia. Não me peça mais ajuda!"
4. Alegre.	4. Auto-piedade. "Ninguém aprecia meu trabalho. Ninguém me entende. Não tem ninguém que reconheça meu valor."
5. Flexível.	5. Resistente. "Sim, eu o farei, mas vou fazer do meu jeito, no tempo que eu quero e não quero que ninguém se intrometa. Está claro?"
6. Disponível.	6. Egocêntrico. "A única coisa que importa hoje é o meu projeto. Eu. . . Eu. . . Eu!"
7. Perseverante. Continua até terminar tudo.	7. Irresponsável. "Esqueça; eu não vou terminar isso. Não me interessa. Estou indo para casa."
8. Ajuda os necessitados e sobrecarregados.	8. Critica pessoas que não possuem habilidades práticas. Serve as pessoas que

	podem dar-lhe algo em troca.
9. Deleita-se nos atos escondidos de serviço; gosta de fazer coisas pequenas que outros quase nem enxergam. (Veja Mt 6.1.)	9. Orgulhoso de suas boas obras (Mt 23.5, 11, 12).
10. Honra outras pessoas. Fica contente mesmo que outros recebam o crédito. (Rm 12.10; Fp 2.3,4).	10. Magoado quando seu trabalho não é reconhecido ou apreciado.
11. Serve com base na confiança de quem ele *é* em Cristo. (Veja Jo 13.3 em diante.)	11. Serve para que suas próprias necessidades interiores de identidade, reconhecimento e auto-estima sejam preenchidas.
12. Gentil, gracioso, amável.	12. Irritado. Fica preocupado e aborrecido com o trabalho, esquecendo-se da pessoa sendo servida (Lc 10.38-42).

Essas características são demonstradas por qualquer pessoa cheia do Espírito ou carnal, de uma forma geral, mas são acentuadas e muito óbvias na pessoa com o dom de serviço. Na carne, é difícil conviver com ela. A pessoa com o dom de serviço pode ter um impacto tremendo no Espírito; na carne, pode ser uma terrível dor de cabeça!

2. Procure ministrar especialmente aos que fazem ministério espiritual, começando com os que ministram para você (Rm 15.25-27; Gl 6.6-10). Seus dons serão especialmente bem usados se, por meio deles, você puder liberar sua liderança para completar seu chamado mais adequadamente. Repasse o ponto quatro da mensagem (veja Êx 17.11-13).

3. Sirva em amor. Como comentamos, no capítulo anterior, os sete versículos de Romanos 12.9-16 podem ser ligados respectivamente com os sete dons motivacionais de Romanos 12.6-8. Nesse sentido, o versículo dez está relacionado ao dom de serviço. Paulo diz: *"Dediquem-se uns aos outros com amor fraternal. Prefiram dar honra aos outros mais do que a si próprios*." Interpretando isso especialmente para o contexto do dom de serviço, podemos observar quatro dicas, todas ligadas ao amor:

A. *Dedique-se em servir*. Faça isso não de vez em quando, mas de forma dedicada, séria, responsável e comprometida.

B. *Permita que outros sirvam* você. O mandamento aqui é recíproco: dediquem-se *uns aos outros*. Não domine tanto a área de servir que outros não tenham espaço. Não dê aos outros, apenas, mas aprenda a receber serviço da parte de outros.

C. *Sirva em amor*. Todos os dons precisam ser exercitados em amor. Aqui, Paulo chama a atenção daquele que tem dom de serviço. Por quê? Porque ele facilmente se esquece das pessoas em favor dos projetos. Facilmente se entrega à tarefa, esquecendo da dimensão relacional. Seu trabalho pode ser um projeto social ou físico, mas precisa manter viva a chama do amor e não pensar em simplesmente cumprir um trabalho.

D. *Regozije-se quando, por meio de seu serviço, outros recebem honra*. Dedique-se para ver outras pessoas saírem-se bem. Não se sinta mal se seus esforços não forem reconhecidos, mas, alegre-se em fazer com que seu líder, pastor ou igreja, seja o maior sucesso.

4. Escolha uma vocação que lhe permita expressar esse dom, possivelmente em serviço público. Sua motivação de servir será mais realizada se você preencher as necessidades práticas de outros, ao invés de estar sentado num escritório trabalhando com papéis, burocracia e tomando decisões. Provavelmente, não será tão interessante ter um papel de liderança, a não ser que Deus também tenha lhe dado outros dons. (Veja Pv 31.10-31, em que é louvada a mulher que serve, mas que também tem outros dons e habilidades.)

5. Não suponha que o dom de serviço impede o ministério espiritual. Estevão e Filipe, dois dos primeiros diáconos da igreja, tiveram tremendos dons em outras áreas também (At 6-8). Cristo é descrito como um *diakonos* (Rm 15.8) e os servos de Cristo que pregam e ensinam são chamados *diakonos* também (1 Co 3.5; 2 Co 3.6; 6.4; 11.23; Ef 3.7; Cl 1.24, 25; 1 Ts 3.2; 1 Tm 4.6).

6. Pelo fato de seu dom requerer humildade, você precisa ter confiança de quem você é em Cristo, senão, você não poderá ser verdadeiramente humilde (veja Jo 13.3 na luz de vv. 4-17). Uma auto-imagem saudável é o único caminho para a liberdade da introspecção, insegurança e autoconsciência. Insegurança leva a uma luta e a um enfoque quanto a posição e reconhecimento. Assim, se você luta com seu auto-conceito, precisará resolver esse problema para chegar a ser realizado em seu dom. Seus líderes pastorais e bons livros são dois

dos recursos que mais podem ajudá-lo nessa área. Veja a seguir alguns exemplos de bons livros:

Kornfield, David; "Entendendo as Lutas com Nossa Auto-Imagem (Identidade)," Capítulo dez de Introdução à Cura Interior, Ed. Sepal, 1997, 249 páginas.

McDowell, Josh; Construindo uma Nova Imagem Pessoal, Editora Candeia, 1984/1992, 202 páginas.

Narramore, Bruce; Você é Alguém Especial, Ed. Mundo Cristão, 1978/1983, 114 páginas.

Stafford, Tim; Por que Deus me Fez Assim? Editora Betânia, 1980/1983, 143 páginas.

Swindoll, Charles R.; Vivendo Sem Máscaras (Como cultivar relacionamentos abertos e leais), Ed. Betânia, 1983/1987, 223 páginas.

Trobisch, Walter; Amar a Si Mesmo (Auto-aceitação e Depressão), ABU, 1976/1982, 63 páginas.

Até que você tenha resolvido o assunto da auto-imagem, provavelmente vacilará entre ressentimento e amargura, sendo um "tapete" para as pessoas andarem em cima. O resultado final disso é chegar a ser um "tapete amargurado"!

7. Leia biografias de cristãos e livros sobre serviço que edificarão e inspirarão você em seu dom. Por exemplo: meu livro Crescendo no Caráter Cristão (Ed. SEPAL, 1996) tem um módulo de oito encontros sobre ser um líder que serve (págs. 129-132), outro módulo sobre ser humilde e tratável (págs. 121-124) e outro sobre ser alegre (págs. 50-54), que entram na área de auto-imagem e identidade. Todos os módulos se baseiam num livro que sobressai nesse campo. Livros que tratam especificamente de serviço são:

Fleming, Kenneth; Ele Humilhou-se a Si Mesmo, Ed. Vida, 1989/1994, 152 páginas.

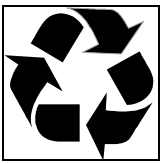
Foster, Richard; "Serviço" Capítulo nove (págs. 153-170) de Celebração da Disciplina, Ed. Vida, 1978/1983, 232 páginas.

Swindoll, Charles; Eu, Um Servo? Você Está Brincando! Ed. Betânia, 1981/1983, 231 páginas.

8. Estude, memorize e medite nas passagens chaves relacionadas ao serviço, como as indicadas nesse capítulo.

9. Os que têm o dom de serviço e os interessados em entender melhor esse dom poderiam marcar um encontro para discutir

mais sobre o assunto. Seria bom se o pastor liderasse esse encontro com a participação de outros líderes da igreja, para entender as preocupações e perspectivas das pessoas com o dom de serviço ou ajuda.



PERGUNTAS PARA O GRUPO PEQUENO

Se o grupo tem só uma hora, deve trabalhar com as perguntas 1, 2, 3 e 6. Tendo mais tempo, pode entrar nas outras perguntas.

1. Uma pessoa no grupo deve falar 1 Coríntios 12.31-13.5 de memória, depois outra pessoa, depois o grupo todo.
2. Qual foi a idéia que mais o desafiou ou ministrou a você na mensagem ou leitura em relação ao dom de serviço? Responda abaixo e depois compartilhe com o grupo.

3. Compartilhe com o grupo sobre as pessoas que você pensa que podem ter o dom de serviço. Tome dez minutos agora para escrever uma carta para uma delas, afirmando seus dons e chamado.

4. *Opcional, se houver tempo:* compartilhe com o grupo como você se sente desafiado a servir melhor.

5. *Opcional, se houver tempo:* compartilhe com base na sua leitura de Knight.

6. Compartilhe pedidos de oração, especialmente pedidos relacionados ao serviço. Se houver pessoas em seu grupo que tenham esse dom, dedique uma boa parte desse tempo para orar por elas. Como sempre, você pode anotar seus pedidos na página 236.

As palavras chaves para preencherem os espaços vagos na mensagem deste capítulo são as seguintes:
1. Cristo; A. Servir; B. Exemplo; C. Missão.
2. Pessoas necessitadas; 3. Espiritual, físico.
4. Libera; B. Levitas; C. Mulheres; D. Diáconos; E. Paulo.

ANOTAÇÕES ADICIONAIS: _____

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

8. O Dom De Ensino

Você já sentiu que um estudo que alguém estava dando era cansativo e aborrecido? Já procurou entender algum assunto na Bíblia e ficou frustrado? Alguém já explicou detalhadamente alguma doutrina que só deixou você mais confuso? Em todas essas ocasiões, você precisava de alguém com o dom de ensino!

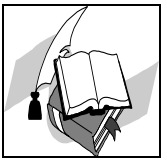
Eu defino o **ensino** como **a motivação de procurar, sistematizar e explicar as verdades de Deus, para que outras pessoas possam apreciá-las, entendê-las e usá-las.** Quando esse dom é usado adequadamente, como Deus quer, sentimos algo parecido com a experiência dos discípulos desanimados que caminhavam para Emaús, depois da crucificação. Após terem sido instruídos por alguém desconhecido, e, deste sumir, disseram: "*Não estavam queimando os nossos corações dentro de nós, enquanto ele nos falava no caminho e nos expunha as Escrituras?"*

O dom de ensino (ou de mestre) é um dos mais valorizados entre os dons exercidos por líderes. Aparece em três listas de dons (Rm 12.7; Ef 4.11, como mestre, e 1 Co 12:28), sendo ressaltado como o terceiro mais importante depois do de apóstolo e de profeta (1 Co 12.28). Na igreja primitiva, antes de estabelecer o papel de presbítero ou bispo, já existia o de mestre (At 13.1). Jesus foi reconhecido como mestre (Mt 4.23; 7.29; 9.35; 26.55; Lc 24.27; Jo 3.2) e também seus apóstolos (At 2.42; 4.18; 5.21, 25, 42; 6.4), Paulo (At 11.26; 19.10; 20.20; 21.28), Timóteo (1 Tm 4.16; 2 Tm 2.2), Priscila e Áquila (At 18.26). Lucas se revela como alguém profundamente motivado como mestre quando introduz seu evangelho com estas palavras:

> "*Muitos já se dedicaram a elaborar um relato dos fatos que se cumpriram entre nós. [2] conforme nos foram transmitidos por aqueles que desde o início foram testemunhas oculares e servos da palavra. [3] Eu mesmo investiguei tudo cuidadosamente, desde o começo, e decidi escrever-te um relato ordenado, ó excelentís-simo Teófilo, [4] para que tenhas a certeza das coisas que te foram ensinadas*" (Lc 1.1-4).

No estudo individual desta semana, dou dicas de como usar e desenvolver o dom de ensino. Recomendo que alguém, em cada **grupo pequeno**, faça um resumo do capítulo 12, de Knight. No

grupo, integramos e aplicamos a mensagem e o seu trabalho individual.



MENSAGEM: POR QUE DEUS NOS DEU O DOM DE ENSINO (Rm 12.7)?

INTRODUÇÃO: Anote várias respostas a essa pergunta, indicando a diferença que faria para a igreja se não houvessem pessoas usando esse dom de forma eficaz.

Permita-me lembrar a definição do dom de ensino: a motivação de procurar, sistematizar e explicar as verdades de Deus, para que outras pessoas possam apreciá-las, entendê-las e usá-las.

O dom de ensino cumpre cinco funções:

1. Providencia _____ firmes para a nossa fé.
(Cl 2.7; Rm 10.17; Gl 3.2)

2. Ajuda cada crente a crescer e a _____ .
(Ef 4.11-16; Cl 1.28, 29; 2 Tm 3.16, 17; Rm 12.2)

3. Mantém a igreja na _____ _____.
(2 Tm 1.13; 2.14-18; 1 Tm 4.1-7; 6.3; Tt 1.9)

4. Providencia conteúdo para nosso _____, permitindo que sejamos adoradores em espírito e em *verdade*.
(Jo 4.22-24; At 17.21-25; Rm 10.1-3)

5. Orienta e encoraja cada membro do corpo no _____ uns dos outros.
(Mt 28.20; Cl 3.16; Hb 5.12; 1 Tm 3.2; 3.14, 15; Tt 2.3, 4)

Conclusão: Sem o dom de ensino, a igreja perde seus alicerces doutrinários e suas bases para amadurecimento, louvor e edificação.
1. Como posso melhorar minha habilidade de ensinar?

2. Como posso encorajar alguém que tenha o dom de ensino?



ESTUDO INDIVIDUAL

Coloque um visto na frente de cada item, quando o completar.

___ 1. Estude as dicas a seguir sobre como desenvolver bem o dom de ensino (págs. 104-111). Lembre-se de sublinhar pontos importantes e anotar comentários e perguntas na margem.
___ 2. Memorize 1 Coríntios 13.6 (veja a página 39).
___ 3. Faça uma lista das pessoas que você acha que podem ter o dom de ensino. Dê parabéns a pelo menos duas delas, agradecendo-lhes pelo que têm feito e pela forma como lhe têm encorajado.
___ 4. *Opcional*: Leia Lida Knight, capítulo doze (págs. 124-139), sobre o dom de ensino.
___ 5. *Opcional:* Faça *pelo menos* um diário espiritual sobre um texto bíblico, relacionado ao ensino, que tenha chamado sua atenção.

DICAS PARA DESENVOLVER E USAR BEM O DOM DE ENSINO

1. Seja cheio do Espírito. *"Mas o Conselheiro,* ***o Espírito Santo****, que o Pai enviará em meu nome,* ***lhes ensinará*** *todas as coisas e lhes fará lembrar tudo o que eu lhes disse"* (Jo 14.26). *"Mas quando o Espírito da verdade vier,* ***ele os guiará a toda a verdade****"* (Jo 16.13). O Mestre é o Espírito Santo, não a pessoa com dom de ensino! Tal pessoa precisa dominar bem o que está apresentando, mas também precisa dar espaço para o Espírito ensinar às pessoas. Sem estar cheia do Espírito, ela não ensinará com amor às pessoas; entrará na condenação de Paulo, quando ele diz "*Ainda que eu. . . saiba todos os mistérios e todo o conhecimento. . . mas não tiver amor, nada serei*" (1 Co 13.2).

Você precisa estar cheio do Espírito (Jo 14.26; 16.13; 1 Jo 2.20, 27), agindo no poder do Espírito, para poder abençoar o espírito de outros por meio de seu ensino. Sem ministrar no Espírito, seu dom não funciona como Deus quer (Gl 6.8). Isso é um grande desafio porque, em certo sentido, o enfoque desse dom é a mente, mas se não chegar ao nível do espírito, defrauda os aprendizes. A diferença entre ensinar no Espírito e ensinar na carne é descrita a seguir:

NO ESPÍRITO	NA CARNE
1. Procura formar a vida de outros por meio de formar suas mentes.	1. Fica satisfeito em informar a mente de outros.
2. Sensível às pessoas. Seu método é: Pessoa ➔ Perspectiva divina ➔ Pessoa.	2. Entrosado com seu material. Seu método é: Conteúdo ➔ Conteúdo ➔ Conteúdo!
3. Ensinável. Deseja aprender.	3. Orgulhoso. Quer falar, não ouvir. É dono da verdade.
4. Se alegra com as contribuições de outros, encarando as diferenças entre perspectivas como parte saudável de um processo educacional para entender melhor a verdade.	4. É ameaçado pelas contribuições de outros, especialmente se não apóiam completamente a sua interpretação ou apresentação.
5. Tem fome das coisas de Deus.	5. Satisfeito. Sente que já dominou ou estudou o suficiente quase todos os temas importantes.
6. Participativo. Entende que o desenvolvimento espiritual é proporcional à participação.	6. Dominador. Fala de *seu* entendimento e descobertas ao invés de estimular descobertas de outros.
7. Leva o aprendiz a estudar a Bíblia por si mesmo em estudo indutivo.	7. Leva o aprendiz a depender dele para as respostas. Se coloca como uma grande autoridade.
8. Depende do Espírito Santo para iluminá-lo e dar-lhe entendimento.	8. Depende de sua habilidade intelectual para entender a Bíblia.
9. Imerso em oração (At 6.4).	9. Imerso nos comentários.
10. As Escrituras ganham vida (Jo 5.39, 40).	10. Sistematiza as verdades da Bíblia sem revelar a vida nela. (Ressalta sistemas teoló-gicos, estruturas e legalis-mos.)
11. Comunica sua vida para as vidas de outros, usando ilustrações pessoais.	11. Comunica sua mente para as mentes de outros, ressaltando conceitos.
12. Sabe que a verdade sem aplica-	12. Gosta da verdade por si

ção só engana, não amadurece.	mesmo, satisfeito em desenvolver sistemas teóricos.
13. Abençoa e edifica os outros.	13. Chama atenção para seu conhecimento e erudição.
14. Interesse principal: o crescimento das pessoas que está ensinando.	14. Interesse principal: o desenvolvimento do assunto sendo abordado.
15. Encoraja outros quanto a como ensinar melhor.	15. Desanima outros que têm menos habilidade de ensinar, criticando e julgando.
16. Consegue manter uma certa simplicidade para todos entenderem.	16. Seus ouvintes se perdem nos detalhes do assunto.

Essas características se demonstram em qualquer líder que compartilha a Palavra com outros, mas são acentuadas e muito óbvias na pessoa com o dom de ensino. Na carne, tal dom pode espalhar ovelhas, mais do que arrebanhá-las e alimentá-las. A pessoa com o dom de ensino pode ter um impacto tremendo no Espírito; na carne, pode ser cansativo, desanimador e até herético.

2. Descubra o que é ensinar no Espírito e faça isso! Isso não é fácil. Nossos seminários teológicos geralmente têm adotado um sistema secular de educação para treinar os pastores; tal sistema acaba dominando a igreja toda. Precisamos de mestres na igreja que sejam muito mais do que educadores, que apenas transmitem teoria para seus alunos. Precisamos de mestres que se assemelhem ao Grande Mestre, nosso Senhor Jesus Cristo!

Princípios sobre como ensinar no Espírito surgem no **estudo de João 14.16, 17, 26; 16.12-16 e 1 João 2.20, 27. Aquele que tem esse dom deve estudar essas passagens detalhadamente, pedindo a Deus que lhe ensine o que é ensinar no Espírito.** Alguns princípios que surgem nessas passagens são:

• *Identificação*: o Espírito Santo, chamado de *Paracletos* (Jo 14.16, 17), é aquele que está ao nosso lado, para nos encorajar, orientar e ensinar. Devemos nos identificar com as pessoas que ensinamos.

• *Descoberta*: Já que o Espírito Santo mora dentro do crente, ele não precisa de outro mestre para o ensinar (1 Jo 2.20, 27). Um bom mestre ajuda a pessoa a descobrir, pelo Espírito Santo, as verdades de

que ela precisa. Tal mestre entende a realidade de que ninguém pode aprender por outro; cada um tem que aprender por si mesmo.

• *Ensino baseado em necessidades*: "Tenho ainda muito que lhes dizer, mas vocês não o podem suportar agora" (Jo 16.12). O Espírito Santo ensina, segundo o que somos capazes de receber, e, segundo o que precisamos. Um bom mestre dá oportunidade para as pessoas compartilharem suas perspectivas e necessidades e trabalha com base nisso.

• *Orientando*: "Ele os guiará a toda verdade" (Jo 16.13). Não diz que o Espírito Santo dará uma palestra sobre a verdade, senão que guiará ou orientará a pessoa para compreender a verdade. O diálogo ajuda tremendamente na aprendizagem, especialmente o uso de perguntas, tanto da parte do mestre como do aprendiz.

• *Equilíbrio*: "Ele os guiará a toda a verdade (Jo 16.13). (Veja Mateus 28.20.)

• *Obediência*: O contexto no qual Jesus fala sobre enviar o Espírito é um chamado a obedece-Lhe por causa de nosso amor para com Ele (Jo 14.15, 21). Nosso ensino deve levar à obediência (Mt 28.20).

• *Ouvindo Deus*: "O Espírito. . . não falará de si mesmo; falará apenas o que ouvir. . . receberá do que é meu e o tornará conhecido a vocês. Tudo o que pertence ao Pai é meu. Por isso eu disse que o Espírito receberá do que é meu e o tornará conhecido a vocês" (Jo 16.13-15). O Espírito Santo ensina apenas o que ouve, assim como Jesus aqui na terra (Jo 5.19). Se o Espírito Santo e Jesus agem assim, quanto mais nós precisamos fazer o mesmo! Por exemplo: será que orar juntos, pedindo a perspectiva de Deus, não pode ser um método de ensino/aprendizagem significativo?

• *Aprendendo em comunidade*: ". . . o tornará conhecido a vocês". Todos os comentários de Jesus nessas passagens sobre o Espírito Santo são dirigidos a um grupo, a "vocês". Por incrível que possa parecer, é difícil encontrar, nos evangelhos, Jesus sozinho com um discípulo. O ensino de Jesus foi em grupos, grandes e pequenos, estimulando e pro-vocando perguntas por meio de suas parábolas e ilustrações. Muitas vezes, seu ensino surgiu de uma pergunta, outras vezes, Ele acaba res-pondendo ou ensinando com perguntas. A descoberta de uma pessoa acaba estimulando mais uma descoberta de outra, e assim por diante.

3. Sirva em amor. Como comentamos no capítulo anterior, os sete versículos de Romanos 12.9-16 podem ser ligados respectivamente aos

sete dons motivacionais de Romanos 12.6-8. Nesse sentido, o versículo onze está relacionado ao dom de ensino. Paulo diz: "*Nunca lhes falte o zelo, sejam fervorosos no espírito, sirvam ao Senhor*." Interpretando isso especialmente para o contexto do dom de ensino, podemos ver três dicas:

A. *Nunca lhes falte o zelo*. Outras versões dizem "Não sejam preguiçosos". O dom de ensino requer estudo sério. Requer comparar diferentes versões do texto, fazer um estudo indutivo cuidadoso e, depois disso, eventualmente, incluir consultas a vários outros recursos, como comentários, enciclopédias e dicionários bíblicos, a ferramentas que ajudam a entender palavras ou frases chaves no hebraico ou no grego etc. Tudo isso requer esforço, tempo e até dinheiro, para poder fazer cursos de aprimoramento e comprar livros que sirvam como recursos no estudo.

B. *Sejam fervorosos no espírito*. Aqui já está embutido tudo que falamos acima quanto a ensinar no espírito. Além disso, tem um chamado indispensável para a pessoa que tem esse dom: precisa ser entusiasmada, energética e fervorosa. Precisa ter algo fervendo dentro dela! Deve sentir que Deus falou algo para ela que outros precisam entender e praticar. O mestre que não tem uma chama dentro de si acaba desanimando outros quanto ao estudo da Palavra e à aprendizagem das coisas de Deus. Se fizer isso, terá que prestar contas a Deus!

C. *Sirvam ao Senhor*. Essa frase tem várias implicações.

1) Ensine o que o Senhor quer que você ensine e não suas próprias idéias. Ouça bem a Ele no preparo e na entrega do ensino.

2) Ensine de forma que o Senhor seja glorificado, não você.

3) Procure satisfazer ao Senhor em seu ensino, mais do que às pessoas as quais você está ensinando. (Veja 1 Co 4.1-4.)

4. Escolha uma vocação que lhe permita expressar esse dom. Por exemplo: ser um professor ou trabalhar numa empresa que precisa de alguém na área de treinamento ou desenvolvimento de Recursos Humanos.

5. Estude hermenêutica (princípios de interpretação da Bíblia). Seu dom depende de você interpretar corretamente a intenção do autor. Existe uma dezena de livros nessa área, mas, um dos mais práticos e que eu recomendo, é o de Walter Henrichsen Métodos de Estudo Bíblico (Mundo Cristão, 1976/1980). Dois outros excelentes livros nessa área são:

Lund, E.; Hermenêutica (Regras de Interpretação das Sagradas Escrituras), Ed. Vida, 1968.

McDowell, Josh; Guia de Entendimento Bíblico, Candeia, 1982/1992.

6. Desenvolva um programa sistemático para dominar a Bíblia.

A. Coloque isso como meta em sua vida. Se falta disciplina para estudar, peça a Deus que lhe dê fome para aprender e habilidade para estudar. Procure entender qual é o tema e propósito de cada livro e a estrutura ou esboço que desenvolve cada tema.

B. Desenvolva um programa para ler a Bíblia que o leve a estar familiarizado com ela toda. Tim LaHaye oferece uma boa estrutura quanto a isso em seu livro Como Estudar a Bíblia Sozinho.

C. Estabeleça um plano para estudar livros específicos da Bíblia de forma profunda, aplicando seu sistema hermenêutico a cada livro. Sempre esteja aprofundando seu domínio de algum livro da Bíblia.

D. Desenvolva seu próprio estudo de um livro antes de procurar comentários ou outros recursos.

7. Coloque como prioridade sempre aplicar a verdade que está aprendendo a sua própria vida.

A. Esteja consciente de que, em seu estudo, você estará tratando primeiramente consigo próprio e depois com aqueles a quem você ministrará.

B. Procure ser bem prático e concreto ao aplicar a Bíblia a sua vida.

C. Lembre-se que quando você fala com base em sua experiência seu ensino geralmente terá mais impacto, autenticidade e autoridade.

D. O que você faz comunicará mais do que o que você fala.

8. Estude os princípios de comunicação e vários métodos de como aplicá-los. Estude as parábolas de Jesus e as perguntas dEle para identificar princípios de comunicação. O livro de Lawrence O. Richards, Uma Teologia de Educação Cristã (Ed. Vida Nova, 1980/1989, 266 págs.), é profundo e importante, especialmente para os que querem aprender mais sobre como ser um mestre-facilitador.

9. Seja "aprendizcêntrico" em seu ensino. Existe o sentido de que precisamos ser Teocêntricos ou Bíbliocêntricos. Mas existem outros sentidos: 1) precisamos começar com as necessidades e

interesses do aprendiz e, com base nisso, 2) ir juntos à Palavra para obter a perspectiva de Deus, para que 3) possamos concluir ajudando o aprendiz a entender como aplicar as verdades de Deus à sua realidade e à sua vida. Nesse processo, devemos estar sempre atentos aos aprendizes. Quando você sentir que eles não estão aprendendo ou acompanhando, procure entender por quê. De vez em quando, peça a ajuda deles, possivelmente de forma escrita, para indicar os pontos fortes no ensino e o que poderia ser melhorado. O fato de você estar ensinando *não* quer dizer automaticamente que eles estão aprendendo. Lembre-se de que sua primeira responsabilidade não é ensinar, mas ajudá-los a aprender!

10. Aprenda tudo que você puder de bons mestres. Analise cada mestre quanto a suas qualidades fortes e fracas. Procure evitar as fracas em seu ministério. Use as boas de tal forma que se tornem parte natural de seu ensino. Converse com outros mestres e compartilhe sucessos e fracassos, métodos etc. Anote boas idéias e métodos.

11. Use seu dom freqüentemente. Pode ser que você tenha mais oportunidades ocasionais para grupos grandes, mas deve também ministrar a indivíduos e grupos pequenos e ajudá-los a amadurecer.

12. Tenha muito cuidado quanto a sua vida e seu ensino. Tiago nos adverte: "*Meus irmãos, não sejam muitos de vocês mestres, pois vocês sabem que nós, os que ensinamos, seremos julgados com maior rigor*" (Tg 3.1). Ele não diz que seremos julgados com maior rigor só quando erramos! Mesmo que você não goste, por ser mestre, será julgado com maior rigor em todas as circunstâncias. Pior ainda se estiver ensinando algo errado. Aí, podemos entrar na condenação de falsos mestres, como também na condenação de Jesus, quando ele diz: "*Mas se alguém fizer tropeçar um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe seria amarrar uma pedra de moinho no pescoço e se afogar nas profundezas do mar*" (Mt 18.6).

13. Ensine conceitos transferíveis. Um conceito transferível é uma idéia simples, expressa de forma simples, que qualquer crente pode entender, praticar e ensinar. Em primeiro lugar, se o conceito é difícil de *entender*, não é transferível. Em segundo lugar, se é difícil de *praticar*, também não é transferível. Finalmente, se o ensino não for tão claro e simples que alguém possa *passá-lo a outros*, não é transferível. Considerando esses três critérios, que porcentagem do

ensino (e pregação) de sua igreja é transferível? ____. Que porcentagem de seu ensino é transferível? ____.

14. Leia livros sobre como estudar e ensinar a Bíblia. Por exemplo: meu livro Crescendo na Palavra (Ed. SEPAL, 1994) foi escrito como um guia de estudos para o livro de Tim LaHaye, Como Estudar a Bíblia Sozinho. Meu livro ajuda grupos pequenos e sérios quanto a crescer na Palavra, e foi escrito para um indivíduo ou grupos de discipulado (na formação de líderes). O livro de LaHaye é o melhor que conheço nessa área, porque tem um enfoque devocional quanto ao estudo da Palavra e não somente um enfoque de métodos de estudo. No final de meu livro, indico dez outros livros na área de estudo da Palavra, comentando cada um.

Quanto a livros na área de ensino, recomendo os seguintes:

Coleman, Lucien E., Jr.; Como Ensinar a Bíblia, JUERP, 1979/1988, 200 páginas (há um livro que acompanha, dando sugestões didáticas para o ensino em grupo).

Gregory, John Milton; As Sete Leis do Ensino, JUERP, 1983, 72 págs.

Hendricks, Howard; Ensinando Para Transformar Vidas, Ed. Betânia, 1987/1991, 143 páginas.

Hurst, D.V.; E Ele Concedeu uns para Mestres, Ed. Vida, 1955/1979, 193 páginas.

Martin, William; Primeiros Passos para Professores (Introdução ao Ensino da Escola Dominical), Ed. Vida, 1984/1987, 106 páginas.

Pearlman, Myer; Ensinando com Êxito na Escola Dominical, Ed. Vida, 1994/1995, 145 páginas.

Price, J.M.; A Pedagogia de Jesus (O Mestre por Excelência), JUERP, 1954/1986, 162 páginas.

Dos livros acima citados, gostaria de destacar dois: o de Price é um clássico quanto aos métodos de ensino de Jesus, tanto, que se aprofunda na área de métodos de discipulado; e o de Hendricks, que é o melhor mestre que conheço. Em meu livro Crescendo no Caráter Cristão, indico como estudar o livro dele em oito encontros, acrescentando algumas dicas para um grupo pequeno de discipulado (Ed. Sepal, 1996, págs. 60-62).

15. Estude, memorize e medite as passagens chaves relacionadas ao ensino, como as indicadas nesse capítulo.

16. Os que têm o dom de ensino e os interessados em entender melhor esse dom poderiam marcar um encontro para discutir mais sobre o assunto. Seria bom se o pastor liderasse esse encontro e que alguns outros líderes da igreja estivessem presentes, para entender as preocupações e perspectivas das pessoas com o dom de ensino.



PERGUNTAS PARA O GRUPO PEQUENO

Se o grupo tem só uma hora, deve trabalhar com as perguntas 1, 2, 3 e 6. Tendo mais tempo, pode entrar nas outras perguntas.

1. Uma pessoa no grupo deve falar 1 Coríntios 12.31-13.6 de memória, depois outra pessoa, em seguida o grupo todo.

2. Qual foi a idéia que mais o desafiou ou ensinou na mensagem ou leitura sobre o dom de ensino? Responda abaixo e depois compartilhe com o grupo.

3. Compartilhe com o grupo sobre as pessoas que você pensa que podem ter o dom de ensino. Tome dez minutos agora para escrever uma carta a uma delas, afirmando seus dons e chamado.

4. *Opcional, se houver tempo:* compartilhe com o grupo como você se sente encorajado ou desafiado na área de ensino.

5. *Opcional, se houver tempo:* compartilhe, com base na sua leitura de Knight.

6. Compartilhe pedidos de oração, especialmente pedidos relacionados ao ensino. Se houver pessoas em seu grupo que tenham esse dom,

dedique uma boa parte desse tempo para orar por elas. Como sempre, você pode anotar seus pedidos nas páginas 236-237.

As palavras chaves para preencherem os espaços vagos na mensagem deste capítulo são as seguintes:
1. Alicerces; 2. Amadurecer; 3. Sã doutrina; 4. Louvor; 5. Ensino.

ANOTAÇÕES ADICIONAIS: _____

9. O Dom De Exortação Ou Encorajamento

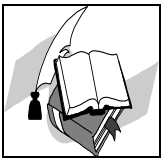
Não existem momentos em que você se sente desanimado? Ocasiões em que você sabe que se não receber uma força adicional, não conseguirá viver para a glória de Deus? Circunstâncias em que você não sabe como conseguir resolver algum problema? Em todas essas ocasiões, você precisa de alguém com o dom de encorajamento!

Eu defino o **encorajamento** como **a motivação de chamar (encorajar, animar) alguém a agir segundo os propósitos de Deus, ajudando-o a experimentar verdades divinas e, assim, ser abençoa-do.** No grego, essa palavra é *parakaleo*, literalmente, chamar alguém ao lado (*para*: ao lado; *kaleo*, chamar). O Espírito Santo é chamado de Consolador ou Conselheiro (*parakaleo*) (Jo 14.15, 26). O sentido, aqui, não é tanto o de consolar ou simpatizar-se com alguém mas o postar-se ao lado, como advogado; alguém cheio de força para prote-ger e guiar (veja Lc 2.25; At 9.31; 1 Co 14.3; 2 Co 13.11; Hb 6.18). Consolação (exercida pela pessoa com o dom de misericórdia) olha para o *passado* e para as provas que tem experimentado; exortação (ou encorajamento) olha para o *futuro* e como superar os problemas. Tal pessoa inspira coragem e esperança, levantando o coração de outra.

Possivelmente, o maior exemplo bíblico desse dom, depois de Jesus, encontra-se em José de Chipre, apelidado pelos apóstolos de Barnabé (que significa Filho da Consolação ou Encorajamento). Ele acreditou em Paulo após a conversão deste, quando todos (incluindo os apóstolos), tiveram medo dele (At 9.26-28). Aproximadamente treze anos depois, quando Paulo estava totalmente desaparecido da história, Barnabé foi atrás dele e "quando o encontrou, levou-o para Antioquia", integrando-o ao seu ministério (At 11.25-26). Anos depois, Barnabé encoraja novamente uma pessoa em quem ninguém acreditava, inclu-sive Paulo: João Marcos. Os dois homens que Barnabé encorajou são responsáveis por grande parte do Novo Testamento!

No estudo individual desta semana, dou dicas de como usar e desenvolver o dom de encorajamento. Recomendo que alguém em cada **grupo pequeno** faça um resumo do capítulo 11 de Knight. No

grupo, integramos e aplicamos a mensagem e o seu trabalho individual.



MENSAGEM: POR QUE DEUS NOS DEU O DOM DE ENCORAJAMENTO (Rm 12.8)?

INTRODUÇÃO: Anote várias respostas a essa pergunta, indicando a diferença que faria para a igreja se não houvesse pessoas usando esse dom de forma eficaz.

Deixe-me lembrá-lo da definição do dom de exortação ou encorajamento: a motivação de chamar (encorajar, animar) alguém a agir segundo os propósitos de Deus, ajudando-o a experimentar verdades divinas e, assim, ser abençoado.

O dom de encorajamento cumpre, pelo menos, quatro propósitos:

1. Abençoa o povo de Deus com _____, uma habilidade sobrenatural de traduzir verdades bíblicas para a vida cotidiana.

Ilustrações:

A. O Espírito de verdade (Jo 14.16, 17, 26; 15.26).

B. Paulo e o naufrágio (At 27.9-11, 18-22, 30-32, 33-37).

C. Barnabé (At 4.36, 37; 9.26-28; 11.20-26).

2. Ajuda as pessoas a _____ o que Deus pretende para elas, afirmando sua identidade e estimulando sua fé.
(1 Ts 2.11-12,19, 20; 1 Co 1.4-9, 10; 2 Co 7.5, 6, 13-16; 8.7; 9.1-3)

3. Leva as pessoas a _____ _____ _____ em Cristo, ajudando-as a enxergar a Jesus e ser cheias de Seu Espírito.
(Jo 15.26; Hb 13.22; 12.1, 2; 3.12, 13; Jo 16.6-14)

4. Leva as pessoas a _____!
(Hb 10.24; Ef 4-6; Rm 12-16).

Conclusão: Sem o dom de encorajamento, a igreja enxerga as coisas de forma humana, tornando-se passiva e desanimada.
1. Como posso melhorar minha habilidade de encorajar?

2. Como posso animar alguém que tenha o dom de encorajamento?



ESTUDO INDIVIDUAL

Coloque um visto na frente de cada item, quando o completar.

___ 1. Estude as dicas abaixo sobre como desenvolver bem o dom de encorajamento (págs. 118-125). Lembre-se de sublinhar pontos importantes e anotar comentários e perguntas na margem.
___ 2. Memorize 1 Coríntios 13.7 (veja a página 39).
___ 3. Faça uma lista das pessoas que você acha que podem ter o dom de encorajamento. Dê parabéns a pelo menos duas delas, agradecendo-as pela forma como têm encorajado você.
___ 4. *Opcional*: Leia Lida Knight, capítulo onze (págs. 112-123), sobre o dom de encorajamento.
___ 5. *Opcional:* Faça *pelo menos* um diário espiritual sobre um texto bíblico que chamou sua atenção, relacionado ao encorajamento.

DICAS PARA DESENVOLVER E USAR BEM O DOM DE ENCORAJAMENTO

1. Seja cheio do Espírito. Deus é a fonte de todo encorajamento (Rm 15.5). Se você não está ligado a essa fonte, sua própria coragem e visão murcharão. "*Por essa razão, torno a lembrar-lhe que mantenha viva a chama do dom de Deus que está em você mediante a imposição das minhas mãos. Pois Deus não nos deu espírito de covardia, mas de poder* (dunamis), *de amor* (ágape) *e de equilíbrio* (homeostasis ou uma mente sã)*"* (2 Tm 1.6, 7).

Nenhum dos dons indicados em Romanos 12 funcionarão bem sem a consagração descrita em Romanos 12.1, 2. Dada a sua habilidade de exortar e dar direção para outros, é absolutamente necessário que você obedeça à exortação de Paulo*: "Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus"* (Rm 12.2). A diferença entre andar no espírito e andar na carne é descrita a seguir.

NO ESPÍRITO	NA CARNE
1. Sabedoria: uma capacidade maravilhosa de enxergar a perspectiva de Deus.	1. Esperto: uma capacidade tremenda para aproveitar-se dos outros ou enganá-los.
2. Discernimento: enxergando o espírito da pessoa; penetrando nas máscaras e nas defesas.	2. Crítico: julgando outros e deixando-os de lado. Consegue encher outros de culpa e vergonha, como os conselheiros de Jó, desanimando-os!
3. Fé: visualiza o que outros podem se tornar, acreditando que Deus agirá segundo Fp 1.6.	3. Presunção, ao invés de fé. Procura *usar* Deus, ao invés de ser usado por Ele.
4. Sensível: entende o ritmo no qual outros estão dispostos a crescer e é paciente em ajudá-los segundo seu ritmo.	4. Desanimado: leva outros a entender quão longe estão do certo ou do ideal, levando-os ao desespero.
5. Disponível: chega ao lado da pessoa, aceitando e perdoando.	5. Egocêntrico: não quer ser incomodado, desiste das pessoas; não perdoa.
6. Criativo na resolução de problemas: pensa junto com cada pessoa sobre o que poderia liberar o seu potencial.	6. Desmotivado: não realizando seu potencial, fazendo muito menos do que tem capacidade para fazer.
7. Entusiasmado: otimista, cheio de ânimo, confiança e esperança. Prevendo boas coisas.	7. Indiferente: apático, não preocupado.
8. Exaltando o Senhor. Tem uma capacidade extraordinária de louvar, porque enxerga o que Deus pode fazer.	8. Exaltando a si mesmo. Tem uma capacidade extraordinária de desanimar outros, porque ele vê quão longe estão de onde poderiam estar.
9. Dedicado à oração, reconhecendo que só Deus pode levar outros a crescer verdadeiramente.	9. Manipulativo: pressiona as pessoas para agirem em resposta a ele, ao invés de levá-las a agirem em resposta a Deus.
10. Ouve o coração das pessoas, respondendo a suas emoções e também a seus problemas.	10. Ouve o problema das pessoas, dando uma solução aparentemente boa para elas, mas

	sem atingir e nem satisfazer suas emoções.

Essas características estão presentes em qualquer pessoa que procura exortar, encorajar ou aconselhar grupos, mas são acentuadas e muito óbvias na pessoa que já tem dom de exortação ou encorajamento. Para o exortador que tem andado na carne, a solução é simples: arrepender-se, pedir perdão, fazer restituição e se encher do Espírito de novo. Cada exortador é uma força tremenda, levantando e encaminhando as pessoas para a glória de Deus--quando está andando no Espírito. O exortador é formoso. Mas quando anda na carne, sem o Espírito, cuidado! Ele é capaz de desanimar até os animados!

2. Alegre-se na esperança. Como comentamos anteriormente, os sete versículos de Romanos 12.9-16 podem ser ligados respectivamente aos sete dons motivacionais de Romanos 12.6-8. Nesse sentido, o versículo doze está ligado ao dom de encorajamento. Paulo diz: "*Alegrem-se na esperança, sejam pacientes na tribulação, perseverem na oração."* Interpretando isso especialmente para o contexto do dom de encorajamento, temos três dicas:

A. *Alegrem-se na esperança*. Outras versões dizem *"Vivam alegres com a esperança que vocês têm*" (BLH); "*Fiquem alegres com tudo quanto Deus está planejando para vocês*" (BV). Qual é nossa esperança? "*Cristo em vocês: a esperança da glória*" (Cl 1.27b). Você precisa enxergar claramente Cristo nas outras pessoas, não vendo por simples olhos naturais (2 Co 5.16, 17). Se não fizer isso, facilmen-te se desanimará, porque a pessoa com esse dom tem a habilidade de ver o que a outra pessoa precisa fazer para crescer. Vendo as faltas e falhas nas pessoas, sem ver Cristo nela, elimina-se o poder desse dom.

Esperar é aguardar ardentemente e com absoluta confiança um fim não visível, mas garantido (veja Rm 8.23-25). Aqui, encontramos a chave para visualizar o potencial de outros. Deus garante que está nos aperfeiçoando (Fp 1.6). Goethe falou: "Se você trata alguém como ele é, ele será o mesmo. Mas se tratá-lo como se ele fosse o que deveria ser, ele se tornará um homem maior e melhor." Espere o melhor dos outros. Por meio do Espírito, veremos tais esperanças ou "visões" se cumprindo.

B. *Sejam pacientes na tribulação*. "*Tenham paciência nas dificuldades*" (BLH). Persevere, não desista, mesmo não vendo mudanças

nas pessoas tão rápido como gostaria. A falta de progresso pode levar facilmente ao desânimo. Repetidas vezes, o chamado à exortação está ligado ao chamado à paciência. "*Exorte com toda paciência*" (2 Tm 4.2). "*Encorajem uns aos outros <u>todos os dias</u>. . . pois passamos a ser participantes de Cristo se, de fato, nos apegarmos <u>até o fim</u> à confiança que tivemos no princípio*" (Hb 3.13, 14). Lembre que Deus usa as dificuldades, tribulações e provas que enfrentamos para cumprir seus propósitos (Rm 5.2-5; 8.28, 29; Tg 1.2-5).

C. *Perseverem na oração.* Seja dedicado à oração, persistente nela. A palavra grega *parakletos* usada para descrever o Espírito Santo pode ser traduzida como ajudador, consolador, advogado <u>ou intercessor</u>. Intercessão não pode ser separada de exortação/encorajamento eficaz. Tal devoção indica que você sabe que só Deus pode fazer verdadeiras mudanças nas pessoas.

Essa exortação à oração se aplica de uma forma especial no caso de pessoas que não alcançam o que Deus quer para suas vidas, porque têm feridas emocionais que não conseguem superar. Nesse caso, exortação e encorajamento podem simplesmente deixar a pessoa mais frustrada, porque ela sabe claramente o que deveria fazer e não consegue, ainda que o deseje profundamente. Uma pessoa ferida precisa de ministração de cura interior por meio da oração. Meu livro <u>Introdução à Cura Interior</u> explica mais sobre isso (Ed. Sepal, 1997).

3. Elogie. Empenhe-se em elogiar outras pessoas, quanto ao que realizam, seja na área espiritual ou em outras áreas. Até os incrédulos fazem isso (Is 41.6, 7); quanto mais nós devemos fazer! Por causa de seu discernimento do que as pessoas podem ser, pode acabar não as aceitando como são. Use sua habilidade de visualizar o potencial como um meio de reforçar os pontos fortes e virtudes das pessoas, e não apenas para chamá-las a mudar em suas fraquezas. Os elogios de Paulo aos Coríntios são um bom exemplo disso (1 Co 1.4-9). Expressando confiança nas pessoas, você as encoraja (Hb 6.9-12; 2 Co 7.4; Fp 1.6, 7). Dando-lhes parabéns pelo que têm feito, você não só encoraja, mas pode prevenir brigas ou conflitos (Jz 8.1-3).

Henrietta Mears, famosa autora e fundadora da Casa Publicadora Gospel Light, costumava dizer: "Cada vez que eu encontro alguém, eu visualizo uma placa no peito dele que diz, 'Meu nome é _____, por favor, ajude-me a me sentir importante.'" As palavras que você

usa ao elogiar alguém são muito importantes. Seja específico quanto ao que ele fez, não fale em generalidades vagas.

4. Quando precisar criticar, seja construtivo. O principal desígnio de seu dom é positivo. Encorajamento ou exortação não é incompatível com correção (2 Tm 4.2); um exortador pode ser firme e até duro em esclarecer o mal que alguém está fazendo quando essa pessoa não está querendo admitir o mal ou não o está percebendo. O propósito é sacudi-lo de sua cegueira ou complacência para que ande novamente nos desígnios de Deus.

Se Deus não indicar outra coisa, uma boa forma de corrigir alguém é, primeiro, reconhecer áreas boas em sua vida, elogiando-o. Quando tal pessoa sente que você tem os interesses dela em mente, sua correção tem mais possibilidade de ser bem aceita. Às vezes, um apelo terá melhores resultados do que uma palavra de correção (1 Tm 5.1; veja o exemplo de Paulo em Rm 12.1). Paulo demonstra uma grande gama de encorajamento que varia de suave (1 Ts 5.14) até enérgico, duro. Ele, às vezes, começa suave, mas diz que pode tornar-se forte se eles não responderem bem (2 Co 10. 1-3 comparado com vv. 4-6. Veja 1 Co 4.14-21).

5. Abra-se; seja vulnerável. As pessoas aceitarão melhor e aproveitarão mais dos seus conselhos se você demonstrar que entende como elas se sentem diante da dificuldade em questão (2 Co 1.3-7; veja Hb 2.18; 4.15, 16). Sua certeza quanto à direção certa e sua confiança no Senhor podem levar as pessoas a sentirem que você não tem problema nenhum. Quando isso acontece, as pessoas se sentem constrangidas e envergonhadas quanto a compartilhar seus problemas, mesmo sabendo que você pode ajudá-las. Esforce-se para compartilhar seus problemas e lutas quando surgirem, porque podem não ser tão freqüentes e nem durar tanto quanto as lutas de outras pessoas, por causa de seu dom.

6. Formas específicas de encorajar/exortar pessoas incluem:

A. *Cartas* (At 15.23-31; Hb 13.22; 1 Pe 5.12; Jd 3). Todas as cartas do Novo Testamento são meios de encorajamento/exortação.

B. *Oração* (compartilhando com outros que está orando por eles em áreas específicas). Jesus fez isso num momento crítico da vida de Pedro (Lc 22.31, 32). Paulo indicava constantemente que estava

orando pelas pessoas às quais escrevia e muitas vezes incluiu orações em suas cartas, como em Efésios 1.18-23; 3.14-21.

C. *Profecia*, recebendo uma palavra de Deus para alguém (1 Co 14.3, 31; veja At 27.21-26, 33-36). Lembre-se das dicas indicadas no capítulo seis quanto a profecia (pág. 82).

D. *Observe e comente qualidades admiráveis* em outros: pontualidade, diplomacia, perseverança, fidelidade, honestidade, uma boa atitude, compaixão, lealdade, um bom senso de humor, tolerância, visão, dedicação e fé, apenas mencionando algumas.

E. *Bilhetes de agradecimento e pequenas lembranças ou presentes*, não apenas no aniversário ou no Natal, mas em momentos não esperados.

F. *Ligações*. Ligar para alguém, sendo breve, mas elogiando algo de que você genuinamente gosta.

G. *Observe quando alguém faz um bom trabalho e comente*. Especialmente, comente para pessoas que não são tão visíveis em seus empreendimentos.

H. *Cultive uma atitude positiva*. Pense e responda nesse sentido. Encorajamento não sobrevive num ambiente negativo e crítico.

I. *Pague a conta* no restaurante para um amigo; providencie entradas para um evento que você sabe que alguém, ou uma família, gostaria de desfrutar; mande flores; dê dinheiro de presente quando for apropriado.

J. *Apoie pessoas que estão aflitas e sofrendo*. Coloque-se ao lado delas sem se preocupar com o que outros possam pensar ou dizer.

K. *Lembre-se de que tudo começa em casa.* Seja um encorajador, em primeiro lugar, dos que vivem com você.

L. *Use as Escrituras*, destacando versículos que podem animar ou encorajar alguém. Deus nos deu as Escrituras para nos encorajar (Rm 15.4; 1 Ts 4.18; Sl 119.50, 52) e deveriam ser uma de nossas ferramentas principais para encorajar outros.

M. *Seja um exemplo*, vivendo como Deus quer, encorajando as pessoas por meio de sua conduta geral (1 Ts 2.3-12) ou demonstrando algumas virtudes específicas, como a fé (Rm 1.12).

7. Desenvolva bons relacionamentos. Seu dom funciona melhor no contexto de relacionamentos próximos (veja 1 Ts 2.7-3.10; 1 Co 4.14-16; 2 Co 6.11-13; 7.3; Fp 1.7, 8). Vemos encorajamento acontecendo no contexto do relacionamento de Barnabé com Paulo (At 9.26-28; 11.22-26); Barnabé com João Marcos (At 15.36-39; veja 2 Tm 4.11); Jônatas e Davi (1 Sm 23.15-18) e nos textos mencionados acima quando ao relacionamento que Paulo tinha com as igrejas que fundava. Você tem habilidade de investir profundamente nas vidas de outros, identificando-se e sendo leal com eles e levando-os a Deus. Às vezes, você precisará que alguém o ajude a não passar tanto tempo com pessoas que só querem um alívio temporário de seus problemas, ao invés de compromisso espiritual duradouro.

8. Procure desenvolver uma vocação que aproveite seu dom: Algumas opções são:

A. Conselheiro, visto que sua especialidade é aconselhar de forma que traga crescimento espiritual.

B. Assessor ou consultor, uma vez que você é muito bom em resolver problemas.

C. Supervisor, já que você sabe como ajudar outros a realizarem seus potenciais. Ajudaria ainda mais se você também tiver o dom de administração.

D. Advogado, já que você tem facilidade em chegar ao lado de alguém necessitado e perceber os passos lógicos para ele sair do buraco.

9. Discipule. Esse dom permite que você se destaque como um bom discipulador, visualizando como os crentes precisam e podem crescer e ajudando-os a identificar os passos para isso. Barnabé foi um homem que sabia fazer acompanhamento a outros. Ele confiou nos novos convertidos e os encorajou, inclusive a Paulo (At 9.26-27; 11.23).

10. Estude bons livros nessa área. Você não precisa sentir que será legalista ou artificial, se pensar ou refletir cuidadosamente, com antecedência, quanto a como exortar ou encorajar outros. Hebreus 10.24 diz "*E <u>consideremo-nos</u>* (literalmente: perceber plenamente com a mente) *uns aos outros para incentivar-nos* (literalmente: irritar-nos!) *ao amor e às boas obras*". Estude temas como visão e os propósitos de Deus, como também livros seculares em áreas como definir alvos, planejamento e motivação. Uma outra área de estudo pode incluir aconselhamento e resolução de conflitos. Meu <u>livro Crescendo no Caráter Cristão</u> oferece módulos para desenvolver 32 qualidades de

caráter cristão em grupos pequenos ou por meio de estudo individual. As características mais ligadas a esse dom são:

A. *Encorajador* e benigno, criando pontes de amizade (págs. 96-99), para as quais recomendo o livro de Charles Swindoll, Dê-me Ânimo (Palavras Carinhosas para Corações Pesados), Ed. Vida, 1982/1992.

B. *Esperança* (págs. 104-107), para a qual recomendo o livro de David Augsburger, Quando Já Basta (Descobrindo a Verdadeira Esperança Quando Tudo Parece Estar Perdido), Ed. Cristã Unida, 1984/1993.

C. *Fé* (págs. 108-110), para a qual recomendo o livro de T.A. Hegre, Fé Criativa (Ed. Betânia, 1979/1980).

D. *Paciente*: não facilmente irritado, manso (págs. 140-142), para o qual recomendo o livro de Dennis Kizziar, Vencendo As Crises (Ed. Sepal, 1990).

E. *Resolvendo conflitos* (corrigindo outros com êxito) (págs. 151-153), para o qual recomendo o livro de David Augsburger Importa-se o Bastante para Confrontar (Ed. Cristã Unida, 1980/1992), que acho essencial para todos com o dom de encorajamento ou exortação.

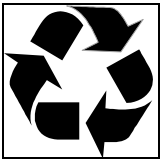
F. *Sabedoria* (págs. 154-158), para a qual recomendo o livro de Wesley Duewel, Deixe Deus Guiá-lo Diariamente (Ed. Candeia, 1988/1993).

11. Estude, memorize e medite nas passagens chaves relacionadas ao encorajamento, como as indicadas neste capítulo. Separe um caderno que tenha como título "Dicas para Exortação e Encorajamento" em que você poderia elaborar estudos bíblicos na área e anotar observações importantes de outras fontes.

12. Os que têm o dom de encorajamento e os interessados em entender melhor esse dom poderiam marcar um encontro para discutir mais sobre o assunto. Seria bom se o pastor liderasse esse encontro e que alguns outros líderes da igreja estivessem presentes, para entender as preocupações e perspectivas das pessoas com o dom de encorajamento.

CONCLUSÃO: Não precisamos nos preocupar muito com o fato de termos o dom de encorajamento ou não. Deus chama a todos para exortar e encorajar uns aos outros (1 Ts 4.18; 5.11, 14; Hb 3.13; 10.24, 25; compare Hb 12.12 com Is 35.3 e Jo 4.3, 4; veja Is 41.6, 7). Todos

precisamos de outros que acreditem em nós e em nossos sonhos. A melhor forma de ser encorajado é encorajar outros. Apenas teremos algo em sua plenitude quando pudermos compartilhá-lo com alguém. Se você encoraja alguém, descobrirá que está ainda mais encorajado!



PERGUNTAS PARA O GRUPO PEQUENO

Se o grupo tem só uma hora, deve trabalhar com as perguntas 1, 2, 3 e 6. Tendo mais tempo, pode entrar nas outras perguntas.

1. Uma pessoa no grupo deve falar 1 Coríntios 12.31-13.7 de memória, depois outra pessoa, em seguida o grupo todo.

2. Qual foi a idéia que mais o desafiou ou ministrou-lhe na mensagem ou leitura em relação ao dom de exortação ou encorajamento? Responda abaixo e depois compartilhe com o grupo.

3. Compartilhe com o grupo sobre as pessoas que você pensa que podem ter o dom de encorajamento. Tome dez minutos agora para escrever uma carta para uma delas, afirmando seus dons e chamado.

4. *Opcional, se houver tempo:* compartilhe com o grupo como você se sente encorajado ou desafiado na área de encorajamento.

5. *Opcional, se houver tempo:* compartilhe com base na sua leitura de Knight.

6. Compartilhe pedidos de oração, especialmente pedidos relacionados ao encorajamento. Se houver pessoas em seu grupo que tenham esse dom, dedique uma boa parte desse tempo para orar por elas. Como sempre, você pode anotar seus pedidos nas páginas 236-237.

As palavras chaves para preencher os espaços vagos na mensagem deste capítulo são as seguintes:
1. Sabedoria; 2. Visualizarem; 3. Fixarem seus olhos; 4. Agirem.

ANOTAÇÕES ADICIONAIS: _____

_____
_____
_____

10. O Dom De Contribuir Ou Repartir

Defino o dom de **contribuir ou repartir** como **a motivação de entregar recursos pessoais a outros a fim de ajudá-los a superar suas necessidades ou realizar seus ministérios.** A palavra grega, como indica Lida Knight, é *metadidomi*, que significa: doar uma parte, compartilhar. É distinta do simples dar (*didomi*), porque tem o sentido de dar retendo alguma parte, ao invés do de entregar tudo. (Veja, por exemplo, o uso de *metadidomi* em Lc 3.11; Ef 4.28; Rm 1.11 e 1 Ts 2.8.) Parece mais próxima do significado que damos à palavra "investir", em português. Investir vem de "vestir". Investir tem duas funções principais: 1) vestir com símbolos de honra ou posição, entregando poder ou autoridade; e 2) entregar dinheiro para ver um retorno.

Podemos, assim, distinguir duas motivações quando alguém dá dinheiro a uma pessoa necessitada: a *misericórdia* dá para simplesmente socorrer a pessoa; **o dom de *contribuir*** dá para ajudar a pessoa a superar sua necessidade para que possa sair do problema, da dependência, e conseqüentemente tornar-se mais útil no Reino de Deus. A pessoa com esse dom quer investir nos recursos de Deus para que estes façam diferença significativa para o Reino de Deus. Ela quer investir nas pessoas para vê-las realizadas, como também seus ministérios.

O Novo Testamento está cheio de expressões desse dom. As passagens que falam sobre ser bom mordomo de recursos ou dinheiro tem muito a ver com esse dom (Mt 25.14-30). Havia um grupo de mulheres que ministravam a Jesus, sustentando-O e também aos discípulos. Elas não estavam expressando misericórdia. Estavam expressando que acreditavam nEle e acharam importante investir nEle (Mc 15.40, 41; Lc 8.1-3). De forma parecida, a igreja contribuía para o sustento dos presbíteros (2 Tm 5.17, 18), apóstolos (1 Co 9.5-6) e outros obreiros do evangelho (1 Co 9.7-14). Às vezes, igrejas inteiras podem se destacar nessa área. A igreja de Filipos se destacava por suas contribuições para Paulo (At 18.1-5; Fp 4.10-20). Paulo parabenizou as igrejas da Macedônia, às quais foi concedida uma "graça de Deus", levando-as a ofertarem generosamente, no meio de sua profunda pobreza (2 Co 8.1, 2), chegando a abençoar e encorajar o coração do apóstolo (2 Co 8.3-5). Graças a elas, temos a exposição principal sobre contribuições na igreja, dois capítulos inteiros em 2 Coríntios 8 e 9.

O dom de compartilhar tem sua base numa visão bíblica de mordomia. Ser bons mordomos se aplica a todos nós, mas de forma especial é indispensável para a pessoa com o dom de contribuição. **Deixe-me compartilhar três princípios fundamentais e uma ilustração quanto à mordomia.**

1. Nosso alvo não é preencher uma cota mínima de contribuição (como o dízimo), mas desenvolver, ao máximo, nossa base de contribuição. Nosso alvo ao procurarmos uma promoção na empresa, fazermos um curso de aprimoramento ou almejarmos um salário maior não é atingir uma qualidade de vida melhor. Para nós, a qualidade de vida flui de Jesus. O que mais nos interessa quanto a dispormos de mais recursos materiais é poder ter mais para o Reino de Deus. **Devemos comprar não segundo nossos desejos, nem segundo as nossas condições, mas segundo as nossas necessidades.** Permita-me ilustrar isso com o diário de João Wesley, em novembro de 1767.

> "O Senhor não só tem estendido graça para minha alma, mas também me tem confiado com uma porção dos bens deste mundo; eu estou sob uma obrigação a ser fiel nisso, como nos outros dons de Deus. Eu ganho aproximadamente 47 libras (US$188) por ano.
>
> Quanto a minhas despesas para vestimenta, compro o que vai durar mais, e, geralmente, o mais simples. Não compro móveis a não ser que sejam baratos e necessários. Faço meu próprio fogo e preparo meu próprio café e jantar. Pago seis centavos para um de nossos amigos preparar meu almoço. Tomo chá de ervas e, assim, poupo pelo menos doze centavos por semana. Raras vezes tomo chá à tarde, mas janto às seis horas, com pão e queijo, leite e água; e assim poupo pelo menos oito centavos pulando o chá da tarde. . . Para resumir, as despesas comigo mesmo, comida, bebida, vestimenta e limpeza, não chegam a vinte e oito libras por ano; assim eu tenho quase vinte libras para devolver a Deus. . .
>
> Agora, se toda família cristã, enquanto tiver saúde, pudesse negar-se, almoçando duas vezes por semana da forma mais barata possível e tomasse de forma geral chá de ervas, e calculasse o dinheiro poupado, e o desse aos pobres além de suas ofertas normais, não ouviríamos mais queixas em nossas ruas, por que os pobres comeriam e estariam satisfeitos. Aquele que colheu

muito não teria demais, e aquele que colheu pouco não teria falta.

Oh, se Deus provocasse os corações de todos que acreditam ser seus filhos, para que demonstrassem misericórdia aos pobres, como Deus tem demonstrado misericórdia para com eles! Certamente os verdadeiros filhos de Deus o farão por si mesmos; porque são frutos naturais de um galho em Cristo."

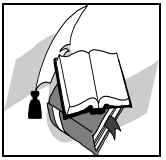
2. Deus quer que estejamos livres da escravidão financeira, especialmente dívidas. Não devemos nos endividar (Rm 13.8), o que inclui comprar a prazo com juros. Seja carro, eletrodoméstico, ou qualquer outra coisa, devemos poupar nosso dinheiro para comprar à vista (a não ser que a inflação nos faça perder dinheiro, ao invés de economizar). A exceção a essa regra é a compra de um imóvel em prestações. Isso acaba sendo um investimento, porque adquire valor com o passar do tempo ao invés de perder seu valor, como na compra de um carro ou outro item.

3. Para conseguir viver sem dívidas, precisamos compartilhar nossas necessidades uns com os outros. Precisamos sacrificar nosso orgulho e individualismo para poder admitir nossas necessidades. A igreja precisa ser composta de grupos pequenos, em que as pessoas possam se conhecer o suficiente para poderem se abrir. É pecado quando um membro necessitado do corpo não compartilha com os demais ou eles não respondem (1 Jo 3.16-18). Pior ainda, quando não cuidamos bem dos que têm entregado suas vidas para pastorearmos. Precisamos ser suficientemente humildes e comprometidos uns com os outros, para estar dispostos a abrir o jogo para dar *e receber* ajuda, como fez a igreja primitiva (At 2.42-47; 4.34-37).

Essa ajuda mútua inclui procurar conselho financeiro nas decisões que fazemos. Nunca devemos tomar uma decisão significativa quanto a finanças sem o acordo de nosso cônjuge. Também, seríamos sábios se procurássemos o conselho de nosso discipulador ou pastor. Quantos têm tomado decisões *independentes* que, depois, custaram muito caro! Deus, ajude-nos a descobrir a bênção da *interdependência*!

Com base nesse breve resumo de princípios de mordomia, continuemos nosso estudo do dom de contribuir. **Por que o dom de contri-buir é tão importante? Responderemos mais a isso no sermão**. **No estudo individual** desta semana, dou dicas de como usar

e desenvolver o dom de contribuição. Recomendo que alguém, em cada **grupo pequeno,** faça um resumo do capítulo oito de Knight. No grupo, integraremos e aplicaremos a mensagem e o seu trabalho individual.



MENSAGEM: POR QUE DEUS NOS DEU O DOM DE CONTRIBUIR (Rm 12.8)?

INTRODUÇÃO: Anote várias respostas a essa pergunta, indicando a diferença que faria para a igreja se não houvesse pessoas usando esse dom de forma eficaz.

Deixe-me lembrá-lo da **definição do dom de contribuir**: a motivação de entregar recursos pessoais a outros para ajudá-los a superar suas necessidades ou realizar seu ministério.

Deus nos deu esse dom por pelo menos quatro razões:

1. O dom de contribuir lidera e orienta o Corpo para que entenda sua identidade como _____.

A. Mordomo é a palavra chave que caracteriza o dom de contribuição. Mordomo, no grego, é *oikonomos*, alguém que _____ ou cuida de uma casa (Mt 25.14-30; Lc 12.42-48; 16.1-13; 1 Co 4.1, 2; Sl 112).

B. O tema de riqueza e pobreza é muito importante no N.T. Aparece uma vez em cada ____ versículos.

2. O dom de contribuir estende o Reino de Deus por meio de _____ e encorajar pessoas chamadas para se dedicar ao ministério.

A. Lc 8.1-3.

B. At 18.1-5, 11.

C. 1 Co 9.3-14; Gl 6.6-10.

3. O dom de contribuir ajuda o Corpo a buscar primeiro o Reino de Deus com _____ de coração.

A. "Se (seu dom) é contribuir, que contribua _____ (grego: *haplotes*)" (Rm 12.8). *Haplotes* quer dizer:

1) Simplicidade, sinceridade, sem pretensões; a raiz é *haplous:* único, simples, em contraste com *diplous*, duplo (veja o uso de *haplotes* em 2 Co 11.3; Ef 6.5; Cl 3.22).

2) Simplicidade: manifesto em dar generosamente (2 Co 8.2; 9.11, 13).

B. Mt 6.19-24. . . 33!

4. O dom de contribuir _____ de forma tangível o amor e a graça de Deus para pessoas necessitadas que estão fracas ou oprimidas de espírito.

A. 1 Jo 3. 17; veja Tg 2.15-17.

B. At 2.44, 45; 4.32-37.

C. Ef 4.28.

Conclusão: Sem o dom de contribuir a igreja perde a visão de mordomia e os recursos para socorrer os necessitados e sustentar o ministério da igreja, serão escassos.

1. Conheço alguém que precisa de alguma contribuição? Como posso ajudá-lo?

2. Conheço alguém que tem o dom de contribuir? Como posso encorajar essa pessoa nisso?



ESTUDO INDIVIDUAL

Coloque um visto na frente de cada item, quando o completar.

___ 1. Leia a introdução ao tema (págs. 129-131) e estude as dicas abaixo sobre como desenvolver bem o dom de contribuição (págs. 134-142). Lembre-se de sublinhar pontos importantes e anotar comentários e perguntas na margem.
___ 2. Repasse o memorizado até aqui, 1 Coríntios 12.31-13.7.
___ 3. Faça uma lista das pessoas que você acha que podem ter o dom de contribuição. Dê parabéns a pelo menos duas delas, agradecendo-lhes pela forma como têm encorajado você.
___ 4. *Opcional*: Leia Lida Knight, capítulo oito (págs. 73-85), sobre o dom de contribuição.
___ 5. *Opcional:* Faça *pelo menos* um diário espiritual sobre um texto bíblico que chamou sua atenção, relacionado a contribuições.

DICAS PARA DESENVOLVER E USAR BEM O DOM DE CONTRIBUIR

1. Seja cheio do Espírito. Sem ser cheio do Espírito, você não pode procurar primeiro o Reino de Deus e a sua justiça. Quando um contribuinte sai da simplicidade de procurar primeiro o Reino de Deus, seu dom fica distorcido. A habilidade de seguir a instrução de Romanos 12.2, de não sermos conformados com este mundo, se perde caso não haja a consagração de Romanos 12.1. **A diferença entre a pessoa com esse dom, andando no Espírito ou andando na carne, é descrita abaixo.**

NO ESPÍRITO	NA CARNE
1. Economiza. É um bom mordomo.	1. Extravagante, gastando dinheiro como um tolo.
2. Criativo. Quando uma necessidade surge, descobre uma forma de responder pessoalmente	2. Desperdiça. Gastador. O dinheiro vem facilmente e vai da mesma forma.

ou mobiliza outros.	
3. Contente, satisfeito em ter suas necessidades básicas supridas (Fp 4.11, 12).	3. Avarento, ambicioso. Quanto é suficiente? Só um pouquinho mais!
4. Fiel. Conscienciosо quanto a cumprir seus compromissos financeiros.	4. Atrasa seus compromissos financeiros, é relaxado, deixa as oportunidades passarem.
5. Generoso, gostando de dar além do que é preciso.	5. Mesquinho, dificilmente abrindo mão de "seu" dinheiro ou recursos.
6. Cauteloso. Não se precipita em assuntos financeiros. Procura conselho.	6. Precipitado e imprudente. Toma decisões caras sem: visão, análise adequada ou conselho.
7. Agradecido. Reconhece que ele é simplesmente um elo ao redor do qual Deus muda seus recursos.	7. Mal-agradecido. Ao invés de ver o Pai como seu último recurso, enxerga as finanças como seu último recurso.
8. Humilde. Quieto e até dissimulado em suas contribuições.	8. Orgulhoso de suas contribuições.
9. Sente-se realizado através daquilo que outros fazem mediante suas contribuições.	9. Sente-se realizado por meio de ganhar dinheiro.
10. Consagrado, entregando a si mesmo e tudo o que tem a Deus (2 Co 8.5).	10. Materialista. Dá a Deus só o que sobra.
11. Fé: acredita realmente no ciclo de dar ➔ receber ➔ dar, de 2 Coríntios 9.6-15.	11. Depende mais de seus recursos financeiros do que de Deus.
12. Discerne a maturidade de outros pela maneira como tratam o dinheiro e seus recursos.	12. Não reconhece que a maturidade nas coisas materiais está ligada à maturidade espiritual.
13. Pensa de forma estratégica quanto ao uso de seu dinheiro para o Reino de Deus.	13. Pensa no retorno (político, de influência etc.) que suas contribuições podem trazer.
14. Sábio nos investimentos para ter um maior retorno para o Reino de Deus.	14. Esperto para tirar vantagem em seus negócios.

Toda pessoa cheia do Espírito, como toda pessoa carnal, terá as características acima, de forma geral, mas estas, serão acentuadas e óbvias em alguém com o dom de contribuir. No Espírito, essa pessoa tem um potencial tremendo para mobilizar o Corpo em ser bom mordomo e liberar recursos para o Reino de Deus. Na carne, ela pode até desistimular outros de contribuir, porque vêem que ela pode fazer tudo muito mais facilmente. Outras vezes, se ela for materialista, pode acabar encorajando outros, ainda que inconscientemente, a seguir esse sistema.

Os que podem ver o invisível, ouvir o inaudível, pensar o impensável, podem fazer o impossível. Um contribuidor não vê limite ao que Deus pode fazer, ao participar, como sócio, dos recursos que Ele pediu-lhe para administrar. Sem contribuidores cheios do Espírito, a igreja ficará mancando, ficando longe de alcançar os propósitos de Deus.

2. Viva uma vida simples. Isso já foi enfatizado no terceiro ponto do sermão, mas deixe-me elaborar um pouco mais aqui. Depois de falar sobre tesouros na terra e no céu e de nossas necessidades físicas, Jesus resume o coração de nossa mordomia em Mateus 6.33: *"Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas lhes serão acrescentadas."* Boa mordomia requer viver da forma mais simples possível, para poder ter o máximo de recursos para o Reino de Deus. **Mateus 6.33 é o segredo da vida simples.** Ouça as palavras de um profeta do século XX:

> "Há tanto da literatura falando sobre simplificação do estilo de vida como 'cortar, negar-se e desistir' de uma parte da 'vida boa'. E eu quero gritar, 'Espere um momento! - *quem disse que essa corrida em que estamos tem alguma coisa a ver com a "vida boa"?*' Ao invés de falar em 'cortar, negar-se e desistir,' a primeira coisa que temos que fazer é redefinir nossa noção do que é 'a vida boa' de uma perspectiva bíblica. . . .
>
> Como começamos? *Eu creio que começamos rejeitando categoricamente, a noção popular de que a vida boa tem alguma coisa a ver com a procura individualista de felicidade, com consumismo ou com materialismo.* Começamos com o paradoxo. Afirmamos que perder a vida é achá-la - como a semente de mostarda que, caindo no solo e morrendo, irá brotar, florescer e dar fruto, muito além do que imaginamos.

> Afirmamos que, ao pegar nossas toalhas e passar a servir (veja Jo 13.1-17), ao invés de sermos servidos, descobrimos o verdadeiro significado da vida e da celebração. A noção cristã da vida boa está intrinsecamente ligada ao Rei que servimos e o Reino que buscamos" (Tom Sine, The Mustard Seed Conspiracy, 1981, págs. 112-114).

Se nós não procuramos *primeiro* o Reino de Deus, não o procuramos de verdade. **Para ter uma vida simples, precisamos entender que existe um "primeiro" e um "todas essas coisas".** O evangelho não nega a necessidade de "todas essas coisas", mas devemos entender bem que deixá-las em primeiro lugar em nossa vidas é idolatria. Vernard Eller explica bem isto em seu livro The Simple Life (A Vida Simples):

> "No momento em que algum item, qualquer que seja, de 'todas essas coisas' for procurado como um valor em si mesmo, independentemente de, em competição com, ou tomando o lugar do verdadeiro 'primeiro', então, o resultado pode parecer bonito, ser agradável, fazer sentido e dar satisfação, mas a situação, no entanto, tem saído completamente da esfera do que o cristianis-mo entende como 'vida simples'.
>
> Assim, 'fixar sua mente no Seu Reino' é procurar, acima de tudo, que a vontade dEle seja feita em nossa vida, colocar-nos numa relação apropriada com Ele como um servo para com Seu verdadeiro e soberano Senhor. . . .
>
> Jesus, de forma nenhuma, sugere que 'todas essas coisas' sejam inerentemente malignas, que nossas vidas seriam mais cristãs e nosso compromisso com Deus mais verdadeiro se eliminássemos o máximo delas possível. De jeito nenhum. Essas coisas "lhes serão acrescentadas", e é justo e bom que sejam. A vida simples não é para ser equacionada com a consumação mínima possível dos bens e satisfações terrenas. Não. O ponto principal é que essas coisas podem ser boas, muito boas, *se são usadas para apoiar a relação do homem com Deus, ao invés de competir com ela"* (págs. 20, 21, 28, 29).

Se quiser aprofundar mais sua visão e prática da vida simples, veja meu livro Crescendo na Vida Simples (Ed. Sepal, 1994).

3. Combata os valores deste mundo, principalmente materialismo, individualismo e hedonismo (a procura do prazer). Além da batalha já indicada acima quanto ao materialismo, cidadãos do Reino precisam combater o individualismo. Isso requer, em primeiro lugar, uma visão de nossa unidade como Corpo de Cristo. Quando entendemos que somos um, então sua necessidade é minha e sua força e recursos são: minha força e meus recursos (veja 1 Co 3.21-23; 12.24-26). Para essa unidade ser uma realidade, precisamos de liberdade para expressar nossas necessidades (1 Co 12.20-25). Na igreja primitiva, não existiam pessoas necessitadas. Por quê? Porque "todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum" e expressaram suas carências (At 2.44; veja At 4.32-37; 2 Co 8.13-15; 9.12, 13). Tal interdependência requer que sejamos suficientemente maduros para poder compartilhar nossas necessidades e estar dispostos a responder prontamente às necessidades de outros (At 11.27-30; Rm 12.8; Fp 4.10-19).

Essa unidade foi bem expressa pela igreja primitiva. Aristides, um historiador não crente, descreveu os cristãos desta forma para o Imperador Romano Adriano:

> "Cristãos amam uns aos outros. Nunca falham em ajudar às viúvas; salvam os órfãos dos que lhes machucariam. Se um homem tem algo, ele o dá livremente para o homem que não tem nada. Se vêem um desconhecido, cristãos o levam para casa e são felizes, como se ele fosse um verdadeiro irmão. . . Se um deles é pobre e eles não têm comida suficiente para lhe dar, eles jejuam vários dias para poder dar-lhe a comida que precisa. . . . Este verdadeiramente é um novo tipo de pessoa. Existe alguma coisa divina neles."

Quanto a combater o hedonismo, a paixão com o prazer, dê uma olhada no seu contracheque no último ano. Onde está seu tesouro, ali estará também seu coração (Mt 6.19-21). Às vezes, achamos que nosso tesouro está em Deus, mas uma análise fria e objetiva dos cheques que emitimos pode nos assustar. Alguns descobriram que seu tesouro está em refrigerantes e chocolates, outros nos investimentos ou na poupança, outros num carro novo. . . . Por exemplo, quando você ganha um bônus no trabalho, uma promoção, ou simplesmente o décimo terceiro, isso está refletido em seu dízimo? Se estiver, reflete que você reconhece a fonte de sua bênção e que você está grato. Se não estiver, quer dizer que você perdeu a chance

de ver a mão de Deus em sua vida. Você tomou o crédito, achando que você era a fonte de tais bênçãos financeiras.

Quando Jesus curou dez leprosos, só um voltou para Lhe agradecer (Lc 17.11-19). Jesus, repetidas vezes, instruiu tais pessoas a darem testemunho de Sua bondade (Mt 8.1-4; Mc 1.44; Lc 5.14). Precisamos exaltar a Deus pelos presentes que Ele nos dá, agradecendo a Ele e até gloriando-nos, orgulhando-nos nEle (2 Co 10.13-17; veja Jr 9.23, 24; Sl 34.1-3; 44.8).

4. Seja hospitaleiro. Como comentamos anteriormente, os sete versículos de Romanos 12.9-16 podem ser ligados respectivamente com os sete dons motivacionais de Romanos 12.6-8. Nesse sentido, o versículo treze está relacionado ao dom de contribuição. Paulo diz: "*Compartilhem com os santos suas necessidades. Pratiquem a hospitalidade*." O sentido do grego aqui é procure, busque, vá atrás da hospitalidade. (Veja 1 Tm 3.2; Mt 25.35; 1 Pe 4.8-10.) Hospitalidade não é somente uma boa forma de doar a outros, mas permite-lhe conhecer melhor as pessoas para saber como contribuir, seja no contexto de suprir necessidades ou de facilitar o ministério de outro. Seu dom funciona ao máximo quando está no contexto de relacionamentos interpessoais comprometidos.

No Novo Testamento, a igreja se reunia principalmente em casas, como, por exemplo, na casa de Priscila e Áquila, em Éfeso (1 Co 16.19), e em Roma, quando se mudaram para lá (Rm 16.3-5). "Os da casa de Estéfanas. . . têm se dedicado ao serviço dos santos" (1 Co 16.15). Filemom hospedava a igreja em sua casa (Fm 2). Muitas vezes, as pessoas que se destacaram em hospedar a Igreja em sua casa eram mulheres, como no caso de Ninfa (Co 4.15). É provável que a oferta insistente de Lídia para sua casa ser usada como lugar de reuniões tenha sido uma expressão do dom de contribuir e de hospitalidade (At 16.14-15, 40).

Pense sobre as formas como sua casa pode ser usada para o Reino de Deus. Pense especialmente quanto à possibilidade de um grupo familiar evangelístico ou um clube bíblico para crianças funcionar em sua casa.

5. Procure desenvolver uma vocação que o ajude a expressar seu dom de contribuir. Considere a possibilidade de preparar-se o suficiente para poder ter um trabalho que pague bem. Você tem uma

boa possibilidade de se sair bem com trabalhos relacionados a adminis-tração de dinheiro, investimentos, conselho financeiro e contabilidade.

6. Procure conselho. Os sábios sempre procuram conselho. Mesmo que você já esteja consciente disso, é sempre bom uma confirmação. As pessoas que dão cobertura espiritual a você, muitas vezes, terão uma perspectiva especial quanto às possibilidades de ministério de pessoas na igreja ou ligadas a ela. Também conhecerão as necessidades de muitos e podem ter uma perspectiva sábia quanto às causas e soluções dessas necessidades. Seu cônjuge, obviamente, é um conselheiro chave. Satanás sempre procurará desviar seu dom ao levar você a acumular mais do que contribui. Procurar conselho antes de tomar decisões significativas, financeiramente, ajudará você a evitar essa armadilha.

7. Entenda a Palavra de Deus quanto a finanças. Faça estudos profundos de passagens especiais que devem marcar seu pensamento quanto a como Deus quer usar esse dom em você. Além das passagens indicadas neste capítulo, seria de muito proveito um estudo do livro inteiro de Mateus, Marcos, Lucas, Tiago e 1 Timóteo 6.6-19.

Mateus, provavelmente, tinha o dom de contribuir. Ele fala bem mais sobre contribuir do que qualquer outro dos autores dos evangelhos. Ele nos diz, tanto do abuso de finanças, quanto da mordomia. Foi rico, pois era cobrador de impostos antes de tornar-se discípulo. Ele dá detalhes quanto aos presentes que foram trazidos a Jesus e o que os fariseus fizeram com as trinta peças de prata.

Já indicamos que um em cada *dezesseis* versículos do Novo Testamento trata de ensino direto na área de riqueza, pobreza e finanças; são mais de 500 versículos. Sem dúvida, é um dos temas principais da Bíblia. Nos evangelhos sinópticos, a freqüência sobe para um em cada *dez* versículos (288 no total), indo para um em cada *sete* versículos no evangelho de Lucas (165 versículos), que é o livro do Novo Testamento que apresenta mais ensino concentrado e extenso nessa área. Tiago dedica um em cada *cinco* versículos ao tema, mas é menos completo em seu tratamento (só 21 versículos), simplesmente por ser um livro menor.

A preocupação de Jesus com os perigos da riqueza não foi um assunto passageiro ou leviano em relação ao discipulado, mas uma das

ênfases em seu ensino. O famoso teólogo Karl Barth, em seu artigo "A Chamada ao Discipulado", mostra que uma renúncia das possessões foi uma das cinco "linhas proeminentes" quanto ao chamado e mandamentos de Jesus; as outras quatro foram uma renúncia da reputação, da violência, da família e da "religião".

8. Desenvolva sua capacidade de ter uma renda alta. Cultive suas habilidades profissionais e de negócio, dedicando-as a Deus. Isso pode requerer mais estudos. Procure orientação especial quanto aos negócios ou pessoas com os quais você pode associar-se. Peça a Deus que Ele lhe dê um sócio com a mesma mente. Espere milagres em seus negócios. Peça que Deus lhe dê o dom da fé. Pode ser que você tenha uma renda maior, por meio de sua fé, do que por meio de seus negócios.

Reconheça que o dom de contribuir não depende do quanto você tem para dar. Você pode usar o dom, não importando o que você tem disponível. Procurar ter uma vida simples ajudará você a dar mais do que outros que, possivelmente, tenham uma renda maior. Não bloqueie o canal de suas contribuições. Mantenha o canal aberto. Nunca mantenha para seu uso pessoal algo que Deus tem indicado que é para outra pessoa (um livro, uma blusa, um carro, uma oferta etc.). Quando seu dom de contribuição se desenvolver, pode esperar que será usado além de sua igreja local.

9. Leia artigos e livros, seculares e cristãos, na área de negócios, finanças e biografias de grandes homens de Deus que tinham o dom de contribuir, de fé ou de hospitalidade. Alguns livros que recomendo nessa área são:

Cunningham, Loren; Fé e Finanças no Reino de Deus, Editora Betânia, 1991/1993, 196 páginas.

D'Araújo Filho, Caio Fábio; Uma Graça Que Poucos Desejam, VINDE, 1996, 102 páginas.

Foster, Richard J.; Dinheiro, Sexo e Poder, Editora Mundo Cristão, 1985/1988, 237 páginas.

Kaschel, Walter; Não Sou Meu, Ed. Betânia, 80 páginas. No meu livro Crescendo no Caráter Cristão (Ed. Sepal, 1996), explico como usar esse livro como a base de um módulo de oito sessões para crescer na qualidade de ser um bom mordomo.

Kornfield, David; Crescendo na Vida Simples, Ed. Sepal, 1994, 115 páginas. Um módulo de oito encontros, com tarefas práticas.

Olford, Stephen, A Graça de Dar (Mensagens sobre Mordomia), Ed. Vida, 1972/1991, 128 páginas.

Morley, Patrick; O Homem de Hoje, Mundo Cristão, 1989/1992, 375 páginas. Dedica dois capítulos à área do dinheiro e, três, à área do tempo. Tem ótimas tarefas e perguntas para discussão e reflexão.

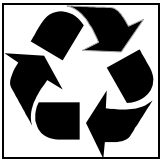
Ramos, Osvaldo; Dízimos e Bênçãos, Ed. Vida, 1994, 88 páginas.

Tam, Stanley e Anderson, Ken; Deus é Dono do Meu Negócio, Betânia, 1987, 224 páginas.

Velloso, Ary; "Finanças" - Fita de Vídeo (2 horas), Editora Sepal.

10. Seja discipulado. Peça a Deus para dar-lhe uma amizade ou uma relação de aprendiz com alguém maduro no Senhor que já use esse dom de forma eficaz há alguns anos. Você pode aprender mais de tal pessoa em um ou dois anos do que aprenderia sozinho em dez ou vinte.

11. Os que têm o dom de contribuir e os interessados em entender melhor esse dom poderiam marcar um encontro para discutir mais o assunto. Seria bom se o pastor liderasse esse encontro, se possível com a participação de outros líderes da igreja, para entender as preocupações e perspectivas das pessoas com dom de contribuir.



PERGUNTAS PARA O GRUPO PEQUENO

Se o grupo tem só uma hora, deve trabalhar com as perguntas 1, 2, 3 e 6. Tendo mais tempo, pode entrar nas outras perguntas.

1. Uma pessoa no grupo fale de cor 1 Coríntios 12.31-13.8, depois outra pessoa, em seguida, o grupo todo.

2. Quanto ao sermão e a leitura desta semana, qual foi a idéia que mais desafiou ou encorajou você? Responda abaixo e depois compartilhe com o grupo.

3. Compartilhe com o grupo sobre as pessoas que você pensa que poderiam ter o dom de contribuir. Tome dez minutos agora para escrever uma carta para uma delas, afirmando seus dons e chamado.

4. *Opcional, se houver tempo:* compartilhe com o grupo como você se sente desafiado na área da contribuir.

5. *Opcional, se houver tempo:* compartilhe com base em seu diário espiritual relacionado a contribuir ou com base na sua leitura de Knight.

6. Compartilhe pedidos de oração, especialmente pedidos relacionados a contribuições. Se houver pessoas em seu grupo que tenham esse

dom, dedique uma boa parte desse tempo para orar por elas. Como sempre, você pode anotar seus pedidos nas páginas 236-237.

As palavras chaves para preencher os espaços vagos na mensagem deste capítulo são as seguintes:
1. Mordomo; A. Administra B. 16.
2. Liberar; 3. Singeleza; A. Generosamente; 4. Demonstra.

ANOTAÇÕES ADICIONAIS: _____

11. O Dom De Liderança

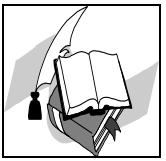
Você lembra de algum grupo que se esforçava muito, era bastante dinâmico, mas não obtinha bons resultados? Você conhece um grupo (ou uma igreja) que trabalha bastante, mas não tem uma visão empolgante? As pessoas não respondem aos apelos de se comprometer ou envolver? Você tem estado em reuniões nas quais sentiu falta de dinamismo e, no final das contas, não levaram a lugar nenhum? Em todas essas ocasiões, era indispensável alguém com o dom de liderança!

Eu defino o dom de **liderança** como **a motivação de ajudar um grupo a perceber os propósitos (e visão) de Deus e mobilizar-se a realizá-los.** No grego, essa palavra é *proistemi*, literalmente, "ficar de pé na frente", que pode ser entendido como: liderar, dirigir, presidir ou ser encarregado. Além de Romanos 12.8, essa palavra aparece sete vezes no Novo Testamento. Aplica-se à liderança, na igreja (1 Ts 5.12; 1 Tm 5.17), a governar bem sua família (1 Tm 3.4, 5, 12) e a empenhar-se, dedicar-se ou distinguir-se nas boas obras (Tt 3.8, 14).

Wagner e Knight, como também a literatura sobre Administração de Empresas, fazem uma distinção entre líderes e administradores. 1 Co 12.28 fala do dom de **administração** (grego: *kubernesis*), que eu defino como **a habilidade de planejar e coordenar as atividades de outros para alcançar alvos predeterminados que edificam o Corpo de Cristo**. O líder estabelece a direção e a visão; o administrador mantém essa direção. A palavra *kubernesis* quer dizer pilotar, manejar o timão. Wagner explica que o líder é como o dono de um navio, determinando para onde ele vai, os propósitos da viagem e o que será feito quando chegar. Ele não se envolve nos problemas cotidianos de pilotar e manter a direção certa (administração) (págs. 156-158).

Visto que, a palavra *kubernesis*, só aparece uma vez no Novo Testamento, é difícil dizer que existe uma base bíblica explícita distinguindo os dons de administração dos de liderança. Mas a diferença no grego permite essa interpretação, e a diferença entre liderança e administração é muito clara na experiência. Os dois dons funcionam como Deus quer, quando estão acompanhados um do outro.

A mensagem responde à pergunta "Por que Deus nos deu os dons de liderança e administração?". **No estudo individual** desta semana, dou dicas sobre como usar e desenvolver os dois dons. Recomendo que duas pessoas em cada **grupo pequeno** façam um resumo dos capítulos 13 (liderança) e 14 (administração) de Knight. No grupo, integramos e aplicamos a mensagem e o seu trabalho individual.



MENSAGEM: POR QUE DEUS NOS DEU OS DONS DE LIDERANÇA E ADMINISTRAÇÃO?

INTRODUÇÃO: Anote várias respostas a essa pergunta, indicando a diferença que faria para a igreja se não houvesse pessoas usando esses dons de forma eficaz.

Liderança: a motivação de ajudar um grupo a perceber os propósitos e a visão de Deus e mobilizar-se para realizá-los.

Administração: a habilidade de planejar e coordenar as atividades de outros, para alcançar alvos predeterminados, que edificam o Corpo.

Esses dons cumprem pelo menos quatro propósitos:

1. **Expressam uma visão divina que deixa o povo de Deus _____ e empolgado.** (Js 24.15; Fp 3.17; At 16.9, 10)

2. **_____ o Corpo para cumprir propósitos divinos que só serão realizados por meio de um esforço conjunto.**
   A. Ilustração de Paulo ao mobilizar os Coríntios nas áreas de pureza e disciplina da igreja (1 Co 5), tomar decisões (1 Co 6), ordem no culto (1 Co 10, 11, 14), vida coletiva e uso de dons (1 Co 12-14) e suas ofertas (1 Co 16).

   B. Muitas coisas requerem um esforço em equipe (2 Co 2.12, 13; At 18.1-5, 11; veja Pv 6.6-8; Ec 4.9-12).

3. _____ o pastor ou a equipe pastoral.
(Ex 18.13-27; At 6.1-7)

4. _____ outros para administrar seus lares, negócios e ministérios em equipe.
(1 Tm 3.4, 5, 12; Tt 2.3-5; veja Pv 31.10-31)

5. _____ as pessoas a encontrarem seu lugar no Reino de Deus e serem eficazes para Ele.

A. Paulo ajudando a outras pessoas (At 15.36-41; Cl 4.7-14; 1 Ts 3.1,2; 1 Tm 4.13-16; 2 Tm 1.6; 4.9-12, 19-21.)

B. As instruções de Paulo quanto à vida do Corpo de Cristo. (Rm 12.1-8; Ef 4.1-16; 1 Co 12-14)

Conclusão: Sem os dons de liderança/administração, a igreja fica sem visão clara, desmotivada, ineficaz, ineficiente e frustrada pela falta de resultados.

1. Como posso me desenvolver mais como líder ou administrador?

2. Como posso encorajar alguém que tenha o dom de liderança ou de administração?



ESTUDO INDIVIDUAL

Coloque um visto na frente de cada item, quando o completar.

___ 1. Estude as dicas abaixo sobre como desenvolver bem os dons de liderança e administração (págs. 148-156).
___ 2. Memorize 1 Coríntios 13.8 (veja a página 39).
___ 3. Faça uma lista das pessoas que você acha que podem ter o dom de liderança ou de administração. Dê parabéns a pelo menos duas delas, agradecendo-lhes pela forma como têm encorajado você.
___ 4. *Opcional*: Leia Lida Knight, capítulo treze, sobre o dom de liderança.
___ 5. *Opcional*: Leia Lida Knight, capítulo catorze, sobre o dom de administração.
___ 6. *Opcional*: Leia Lida Knight, capítulo quinze, sobre a parceria entre líderes e administradores.

DICAS PARA DESENVOLVER E USAR BEM OS DONS DE LIDERANÇA E ADMINISTRAÇÃO

Igrejas que crescem, geralmente, têm um pastor com o dom de liderança. A mesma coisa se aplica a uma equipe de ministério. Se o pastor, ou o líder de uma equipe, não tiver esse dom, deve procurar ser orientado por alguém que tenha e que também tenha uma visão mais ampla do que ele. De forma parecida, aquele que tem o dom de liderança deve pedir a Deus que lhe dê alguém dotado em administração que também tenha tempo para se dedicar a tal trabalho.

Abaixo, temos uma lista de dicas para os dois dons. Às vezes, a dica é mais para o líder ou para o administrador; outras vezes, a dica se aplica aos dois, porque eles estão orientando, organizando e dando direção a outros. Já que os dois funcionam em parceria no governo da igreja (ou de uma equipe), as dicas ajudam cada um a se desenvolver e a perceber como ajudar seu parceiro.

1. Seja cheio do Espírito. Sem ser cheio do Espírito, você não poderá visualizar bem os propósitos e alvos do Reino de Deus, nem poderá motivar as pessoas a realizá-los numa forma espiritual. Na carne, você tem a tendência de aproveitar-se de outros para alcançar

seus alvos, possivelmente, usando o nome de Deus para seus próprios fins. (Isso pode ser um perigo especialmente para um político cristão, pois quase todos eles têm o dom de liderança.) A diferença entre liderar no Espírito e na carne se expressa abaixo:

NO ESPÍRITO	NA CARNE
1. Eficiente e ordenado. Sua vida e seus pensamentos são ordenados.	1. Desorganizado. Tanto em sua vida como em sua mente faltam simplicidade e ordem.
2. Organiza sua vida segundo prioridades divinas. Entende suas limitações e está em paz quanto a elas.	2. Vive na tirania do urgente, numa correria terrível. Não consegue dizer "não".
3. Descansa. Entende que parte da ordem de Deus para ele, como líder, é descansar, para poder renovar sua energia e visão.	3. Ativista. Não consegue descansar, nem deixa outros descansarem. Tirar férias é um sofrimento para ele!
4. Motivado e motivador. Estimula as pessoas por meio da visão divina e da comunicação de que o trabalho será de valor para eles e para o reino de Deus.	4. Manipulador. Motiva as pessoas por meio da culpa, do medo ou do sentimento de pena para com ele.
5. Ético. Faz tudo de uma forma que glorifica a Deus, descartando métodos e oportunidades que não são coerentes com o caráter dEle.	5. Pragmático. Os fins justificam os meios. Não tem problema em usar métodos questionáveis quando percebe que darão bons resultados.
6. Ouve a voz de Deus dando orientação e presta-Lhe contas em primeiro lugar (1 Co 4.1-4).	6. Procura agradar todo mundo, sentindo que é indispensável para resolver os problemas de todos.
7. Entusiasmado: otimista, cheio de ânimo, confiança e visão, vendo a direção de Deus para sua vida e para o grupo, equipe ou igreja.	7. Pessimista e crítico. Esquece dos bons corações e intenções quando o trabalho não é feito como ele faria ou queria.
8. Auto-motivado. Toma a iniciativa. Mexe-se e estimula outros a fazerem o mesmo.	8. Impontual. Apático, ocioso. Não se preocupa com a direção do encontro ou do

	grupo.
9. Responsável. Não precisa ser lembrado. Pode-se contar com ele.	9. Irresponsável. Não se pode confiar nele. Quando diz que fará algo, talvez faça ou não.
10. Humilde e submisso. Gosta de estar sob autoridade. Sua submissão lhe dá confiança para liderar (Mt 8.7-10).	10. Orgulhoso, egocêntrico, autoritário, dogmático, dominador, controlador. Destrói as pessoas ainda que elas sejam seu principal recurso. Procura poder.
11. Seguro. Sua identidade está no Senhor. Confia que Seus propósitos serão cumpridos.	11. Inseguro, ameaçado por outros com liderança ou influência. Sua identidade está em estar na frente e ter o controle.
12. Decidido. Toma as decisões quando precisam ser tomadas. Sensível ao tempo propício para as decisões, ainda quando sua perspectiva não é muito popular.	12. Indecidido. É difícil saber o que está pensando; parece ter mente dupla, agradando quem estiver presente.
13. Determinado. Vê o alvo, avalia bem o custo de antemão e vai em frente! Comprometido, não volta para trás facilmente.	13. Medroso. Enxerga os obstáculos. Distraído. Perde a confiança.
14. Leal. Para com seu chefe ou liderança, e espera o mesmo dos que trabalham para ele.	14. Infiel. Não apoia aos que estão acima dele nem é fiel a seus seguidores.
15. Flexível. Entende que existem muitas opções para se conseguir qualquer alvo.	16. Teimoso. Insiste que as coisas sejam feitas do jeito dele.

Essas características se demonstram em qualquer pessoa que lidera, mas são acentuadas e muito óbvias na pessoa com o dom de liderança ou administração. Ao mesmo tempo, quase todos lideramos em algum contexto: em nossa família, em equipe ou grupo pequeno, ou em nosso trabalho. Precisamos estar atentos à diferença entre liderar no espírito e na carne. No Espírito, o líder tem um potencial tremendo e é indispensável para o crescimento do Reino de Deus. Na carne, tal pessoa é muito destrutiva, capaz de acabar com um grupo, um ministério ou dividir uma igreja.

2. Seja diligente e zeloso. Em Romanos 12.8, Paulo exorta o líder especificamente a ser *diligente* (ERA) ou *zeloso* (NVI). O líder, e ainda mais o administrador, tem que fazer muito trabalho nos bastidores, que ninguém percebe. É fácil esquecer os detalhes e achar que ninguém notará. Lembre que, acima de tudo, seu trabalho é para o Senhor (veja Cl 3.22-24). Não se canse em fazer o bem, pois no tempo próprio colherá, se não se desanimar (Gl 6.7-10; veja Rm 12.11).

3. Abençoe os que o criticam. Com base na explicação anterior (pág. 85), o versículo catorze oferece dicas especiais para alguém com dom de liderança. Paulo diz: "*Abençoem aqueles que os perseguem; abençoem e não os amaldiçoem."* Você sempre receberá crítica como líder, mas pela graça de Deus, não a tome pessoalmente. Raras vezes existe crítica que não tenha algum elemento de verdade. Procure a verdade e isso o ajudará a ser uma pessoa ou líder melhor.

Pelo poder e a graça do Espírito, agradeça seus críticos por suas observações e a forma como o têm ajudado. "*Uma resposta amiga e delicada acalma os nervos mas quem responde com raiva provoca brigas e confusão*" (Pv 15.1 - BV).

4. Descubra uma vocação que aproveite seu dom. Se o seu dom for de liderança, você se daria bem como um executivo, uma pessoa com poder (e responsabilidade) de decisão; alguém que determina a direção geral para um departamento ou uma empresa e precisaria ter um ou mais bons administradores para ajudá-lo! Se seu dom for de administração, você se daria bem gerenciando qualquer grupo ou equipe, seja uma equipe de pedreiros ou como vice-presidente administrativo de uma empresa grande.

Tenha cuidado para que seu desejo por ver bons resultados não o leve a entregar-se totalmente ao seu trabalho, deixando pouca energia para sua família e igreja. Diante de Deus, procure um trabalho que contribuirá diretamente com o Reino ou que o deixará com disponibilidade para dedicar-se a ele. Avalie seu trabalho à luz da eternidade. Não vale a pena "ganhar o mundo e perder sua alma" (Lc 9.25).

Não suponha que, por ter um dom de liderança ou administração, você pode encarregar-se de qualquer trabalho. Deus nos dá diferentes medidas de graça e diferentes esferas nas quais usar nossos chamados (veja 2 Co 10.13-16). Tenha cuidado com o "Princípio do Peter", que diz que cada um é promovido até, por fim, se encontrar em um

trabalho que não consegue fazer bem. Procure não se comprometer com algo que está acima de sua habilidade.

5. Ande bem próximo de seus superiores e segundo a visão deles. Um princípio fundamental na administração de empresas é nunca surpreender seu supervisor (a não ser que seja o aniversário dele!). Se você correr na frente de seu líder, pode se encontrar trabalhando sozinho. Entenda que a igreja não pertence a você, para que possa liderá-la como quiser. Você é um representante ou mordomo guiando os assuntos da igreja sob a liderança dela. Uma das qualidades bíblicas mais importantes para um mordomo é que seja fiel, leal e confiável (Lc 12.42ss.; 16.10-13; 1 Co 4.2).

6. Sonhe. Visualize claramente os propósitos e alvos do Reino de Deus para a sua igreja. Meditação (junto com oração e tempo na Palavra) ajudará você a visualizar esses alvos. Você não pode ajudar outros a irem para frente se você não tem uma imagem clara de para onde Deus quer que eles vão. Que não seja falado de você como falaram dos fariseus, "*Deixem-nos; eles são guias cegos. Se um cego conduzir outro cego, ambos cairão num buraco*" (Mt 15.14; Lc 6.39). As pessoas que você lidera precisam de você para ajudá-las a tirar a cegueira ou a complacência para que andem novamente nos propósitos de Deus.

7. Transfira seu sonho. Ajude outros a se sentirem donos da visão/alvos/programa. Se eles enxergam os sonhos como um alvo seu, ou um alvo da liderança, e não deles, nunca participarão plenamente. Parte de seu dom é motivar outros a participarem juntos no crescimento do Reino. Se eles têm oportunidade de participar no desenvolvimento da visão e no planejamento inicial sobre como tornar isso uma realidade, seus corações estarão também entregues à implementação. Tenha cuidado de não organizar ou especificar tanto que não exista mais nada para outras pessoas fazerem.

8. Reflita e avalie. Periodicamente, separe tempo para você e outros avaliarem seus alvos de curto e longo prazo. Precisa distanciar-se um pouco da correria diária e refletir de novo no sonho para evitar o esgotamento. Sem reflexão periódica, você e os que está coordenando, esquecerão da visão, ficando perdidos no trabalho cotidiano de desenvolvê-la. Os detalhes acabarão tomando o lugar da visão principal, se você não tiver cuidado (veja Mt 23.16, 24). Tais momentos de reflexão facilmente podem incluir avaliação, para ver quais ajustes precisam ser feitos no meio do caminho, sejam ajustes quanto a direção ou quanto a métodos para alcançar seus alvos.

9. Afirme as pessoas. Você tem uma tendência de focalizar e valorizar mais os alvos ou o programa do que as pessoas. Deve compensar isso planejando algumas formas de expressar o quanto você valoriza os que trabalham com você. Escreva bilhetes. Faça ligações de apreciação e agradecimento. Use as oportunidades ao falar em público para expressar apreciação, como também nas conversas individuais. Comente favoravelmente com outras pessoas sobre seus colegas ou companheiros de trabalho, sabendo que é provável que seu comentário chegará a seus ouvidos.

10. Selecione obreiros ou componentes da equipe com sabedoria. Tenha cuidado de não ignorar faltas sérias de caráter simplesmente porque essas pessoas podem ajudá-lo a cumprir seus alvos. Ao mesmo tempo, muitas pessoas estão atoladas em depressão e introspeção, sentindo-se insignificantes e inúteis. Envolver tais pessoas num trabalho do Reino pode ser exatamente o que estão precisando para superar seus problemas. Perdendo suas vidas (sua introspeção e falta de compromisso), podem encontrá-las (ajudando a desenvolver os propósitos de Deus, servindo outros ao seu redor).

11. Comunique. Seu sucesso, ou fracasso, coordenando outros depende disso. Problemas de administração podem ser resumidos em poucas áreas, possivelmente a maior delas sendo a comunicação. Seja muito claro em sua comunicação, fazendo-a de forma escrita, se isso ajudar. E lembre-se: a metade da comunicação depende de <u>ouvir</u>. Ouça o que as pessoas estão dizendo e o que <u>não</u> estão dizendo. Treine-se em ser sensível à comunicação não-verbal, vendo os sentimentos das pessoas por meio de seus gestos a expressões faciais. Se não está interpretando bem as pessoas, não pode ajudá-las a progredir nos propósitos de Deus.

12. Prepare-se para reuniões. Você irá liderar muitas reuniões. A produtividade delas, normalmente, será na proporção direta à preparação feita anteriormente. Se você conseguir fazer com que outros também se preparem de antemão, a reunião poderá ser tremendamente produtiva! A seguir damos algumas sugestões para tornar reuniões mais produtivas:

A. Existe uma pauta para a reunião e todos têm uma cópia dela.

B. Onde existe uma decisão a ser tomada, as opções devem ser bem expressas às pessoas, antes da reunião, permitindo-lhes refletir e orar sobre elas.

C. Se houver uma recomendação para ação ou implementação, esta também deve ser comunicada antes da reunião, permitindo que os participantes concordem (sem ser pressionados) ou tragam uma recomendação alternativa, se acharem que a inicial deixa a desejar.

D. Para cada decisão que é tomada, alguém é especificado para ser responsável por sua implementação. Esse acompanhamento é tão importante quanto um bom preparo. Sem ele, a boa preparação e administração de uma reunião muitas vezes acabam em nada.

13. Tenha um bom sistema de arquivo. Sem isso, você perderá muito tempo "reinventando a roda" ou seja: fazendo de novo o que já foi feito. Um sistema eficaz é aquele em que você pode encontrar a informação quando precisa. Pesquise professores, escritores ou outros administradores que tenham um bom sistema de arquivos, para ganhar novas idéias. Se seu sistema cresce e torna-se complexo, compre pastas de papelão nas quais você pode anotar o tema daquela pasta e também em quais outras pastas ou livros, temas afins, estão arquivados. Isso pode poupar-lhe muito tempo. Tome tempo para arquivar informações regularmente, ao invés de deixar tudo amontoar-se, senão, seu sistema de arquivo acabará fazendo você trabalhar, ao invés de trabalhar por você.

14. Entenda a Palavra de Deus quanto a liderança. Estude as passagens indicadas neste capítulo, as que surgem numa concordância sobre os temas: liderança, administração ou mordomia e as vidas de grandes líderes. Escolha passagens-chaves para memorizar, com o propósito de meditar nelas. O alvo não é tanto, dominar a Palavra, mas deixar que a Palavra domine você.

15. Estude artigos e livros, tanto seculares como cristãos, na área de administração e liderança. Estude temas como: definição de alvos ou objetivos, motivação, visão, organização, planejamento, comunica-ção, delegação, transferência de habilidades, treinamento, supervisão, avaliação e administração do tempo. Muitos desses temas têm revistas inteiras dedicadas a eles. Entre muitos livros nessa área, posso destacar os seguintes:

Barber, Cyril J.; Neemias e a Dinâmica da Liderança Eficaz, Ed. Vida, 1976/1982, 174 páginas. Fantástico! Tanto para líderes como para administradores.

Barna, George; O Poder da Visão, Abba Press, 1993, 190 páginas. Indispensável para todo líder.

Haggai, John; Seja um Líder de Verdade, Editora Betânia, 1986/1990, 280 páginas. Haggai requer mais escolaridade do que Sanders, pelo menos até o segundo grau, mas seria minha recomendação caso não consiga o Sanders. Ele explica doze princípios que distinguem um líder de outra pessoa: Visão, Metas, Amor, Humildade, Autocontrole, Comunicação, Investimento, Oportunidade, Energia, Persistência, Autoridade e Conscientização.

Hocking, David; As Sete Leis da Liderança Cristã, ABBA Press Editora, 1991/1993, 315 páginas.

Kornfield, David, Crescendo no Caráter Cristão, Ed. Sepal, 1996, 191 páginas. Veja especificamente os seguintes módulos para estudo individual ou em grupo pequeno:

Líder que serve (págs. 129-132), destacando o livro de Sanders.

Mordomo, vivendo uma vida simples (págs 136-139) que enfatiza mordomia de dons, de tempo e de dinheiro, destacando vários livros. O mais importante dentro de nossos propósitos é o de Morley.

Resolvendo conflitos (corrigindo outros com êxito) (págs. 151-153), que destaca o livro de David Augsburger, Importa-se o Bastante Para Confrontar, Ed. Cristão Unida, 1980/1992, 141 páginas.

Morley, Patrick; O Homem de Hoje, Mundo Cristão, 1989/1992, 375 páginas. Tem ótimas tarefas e perguntas para discussão ao final de cada capítulo.

Nee, Watchman; O Obreiro Cristão Normal, Editora Fiel, 1990, 118 páginas.

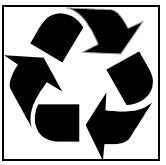
Sanders, Oswald; Liderança Espiritual, Ed. Mundo Cristão, 1980/1985, 151 páginas. O livro clássico nesse campo.

Youssef, Michael; O Estilo de Liderança de Jesus, Editora Betânia, 1986/1987, 168 páginas.

16. Procure um discipulador ou mentor. Peça Deus que lhe dê uma amizade ou uma relação de aprendiz com alguém maduro nEle e que vem usando esse dom por anos. Você pode aprender dele, em um ou dois anos, mais do que aprenderia sozinho em dez ou vinte!

17. Dedique-se à Palavra e à oração. Se for um líder, como no caso dos apóstolos, você não pode se perder nos detalhes do trabalho (At 6.1-4). Isso pode ser diferente para um administrador, que é treinado na área de trabalhar com detalhes. O líder precisa manter sua visão clara e continuar ouvindo Deus constantemente.

18. Os que têm dons de liderança ou administração e os interessados em entender melhor esses dons poderiam marcar um encontro para discutir mais sobre o assunto. Seria bom se o pastor liderasse esse encontro, de preferência, com a participação de outros oficiais da igreja, para entender as preocupações e perspectivas das pessoas com esses dons.



PERGUNTAS PARA O GRUPO PEQUENO

Se o grupo tem só uma hora, deve trabalhar com as perguntas 1, 2, 3 e 6. Tendo mais tempo, pode entrar nas outras perguntas.

1. Uma pessoa no grupo deve falar 1 Coríntios 12.31-13.9 de memória, depois outra pessoa, em seguida, o grupo todo.

2. Quanto ao sermão e a leitura desta semana, qual foi a idéia que mais o desafiou ou encorajou? Responda, abaixo, e depois compartilhe com o grupo.

3. Compartilhe com o grupo sobre as pessoas que você pensa que podem ter o dom de liderança ou administração. Tome dez minutos, agora, para escrever uma carta a uma delas, afirmando seus dons e chamado.

4. *Opcional, se houver tempo:* compartilhe como você se sente encorajado ou desafiado na área de liderança ou administração.

5. *Opcional, se houver tempo:* compartilhe com base na sua leitura de Knight.

6. Compartilhe pedidos de oração, especialmente pedidos relacionados a liderança e administração. Se houver pessoas em seu grupo que tenham esses dons, dedique uma boa parte desse tempo para orar por elas. Como sempre, você pode anotar seus pedidos nas páginas 236-237.

As palavras chaves para preencher os espaços vagos na mensagem deste capítulo são as seguintes:
1. Motivado; 2. Mobiliza; 3. Libera; 4. Treina; 5. Ajuda.

ANOTAÇÕES ADICIONAIS: _____

12. O Dom De Misericórdia

Eu defino **misericórdia** como **a motivação de identificar-se com, e de responder, às carências de pessoas aflitas ou necessitadas.** Essa pessoa tem um poder divino para expressar o coração de Deus às pessoas que estão oprimidas ou esmagadas pelas circunstâncias da vida. Elas tem uma graça especial para sentir a dor do outro e responder com compaixão e ternura. O amor de Deus torna-se muito real por meio dessa pessoa.

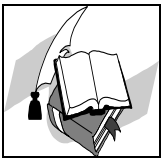
A pessoa na Bíblia que, possivelmente, mais demonstra esse dom é o apóstolo João, o apóstolo do amor. Ele era um homem de intimidade, um homem de coração terno e amoroso. Tanto o retrato dele nos evangelhos como sua pessoa, revelada nas cartas que escreveu, indicam o mesmo. O Novo Testamento está cheio de expressões desse dom (Mt 25.31-40; At 4.32; 2 Co 9.12-13; Gl 6.10; Tg 1.27; 2.14-17).

Eu acho esse o mais precioso de todos os dons das listas bíblicas. Creio que aqui se aplica 1 Coríntios 12.22-25, que indica que os membros mais fracos são indispensáveis, precisando ser tratados com maior honra e proteção. Esse dom está se tornando mais necessário a cada ano, porque nossas sociedades desestruturadas estão produzindo pessoas mais e mais desestruturadas que precisam de compaixão e cura interior. Esse dom pode ser muito útil para membros de equipes de cura interior.

Wagner faz uma observação muito interessante:

> ". . . pelo menos superficialmente parece-me que os dons da misericórdia, do socorro e do serviço são dons dados a uma grande proporção de crentes. Mas se são muitos os crentes que os recebem, eles não são muito visíveis. Pois são dons que não atraem muita atenção e nem grande publicidade. Poucas pessoas ficam famosas por ajudarem a outras. Para cada apóstolo, profeta ou evangelista, provavelmente precisa de dez crentes dotados dos dons da misericórdia, do socorro e do serviço, para manter saudável o inteiro Corpo de Cristo" (Descubra seus Dons Espirituais, 1995, págs. 224-225).

Por que o dom de misericórdia é tão importante? Responderemos a isso no sermão. **No estudo individual** desta semana, dou dicas sobre como usar e desenvolver o dom de misericórdia. Recomendo que alguém em cada **grupo pequeno** faça um resumo do capítulo sete de Knight. No grupo, integramos e aplicamos a mensagem e o seu trabalho individual.



MENSAGEM: POR QUE DEUS NOS DEU O DOM DE MISERICÓRDIA (Rm 12.8)?

INTRODUÇÃO: Anote várias respostas a essa pergunta, indicando a diferença que faria para a igreja se não houvesse pessoas usando esse dom de forma eficaz.

Permita-me lembrá-lo da **definição do dom de misericórdia**: a motivação de identificar-se com, e de responder, às carências de pessoas aflitas ou necessitadas.

Deus nos deu esse dom por pelo menos três razões:

1. O dom de misericórdia nos _____ o coração de Deus.

A. Revela a compaixão _____ de Deus (Lc 6.36; Mt 23.23). Jesus valorizava muito a misericórdia (Mt 9.13; 12.7; 25.34-46).

B. Revela a compaixão terna de Deus para os que _____ dEle. (Dt 4.30, 31; Ne 9.17, 26-32; Sl 25.16; 69.13-21; Dn 9.18; Lc 15.20-24)

C. A misericórdia _____ se estende quando a pessoa se opõe a Deus com espírito rebelde (Hb 10.28-31), desobediente (Ne 9.26-32; Jr 16.5) ou sem misericórdia para com os outros (Sl 136.10-22; Mt 18.32-35).

2. O dom de misericórdia nos ajuda a _____ o coração de Deus.

A. Expressando sua _____ (Lc 15.20-24).

B. Expressando a _____ que acompanha a misericórdia. A Bíblia repetidas vezes une a misericórdia e a fidelidade (Gn 32.10; Ex 34.6; Os 2.19,20; Hb 2.17).

3. O dom de misericórdia nos ajuda a _____ o coração de outros, especialmente pessoas feridas ou carentes.

A. Alcançando o coração do ferido pelo _____ (Sl 51.1; Ef 2.4, 5; 1 Tm 1.13).

B. Alcançando o coração do ferido pelo _____ físico ou emocional (Mt 9.36; 14.14; 15.31, 32; 20.34; Mc 1.41; 5.19; 8.2; Lc 7.13; 10.33, 37; 17:13).

Conclusão: O dom de misericórdia nos revela o coração de Deus, nos ajuda a expressar esse coração para outros e nos ajuda a alcançar o coração de outros, especialmente de pessoas feridas ou carentes.

1. Conheço alguém que precisa de misericórdia? Como posso estender essa misericórdia a ele?

2. Conheço alguém que tem o dom de misericórdia? Como posso encorajá-lo nisso?



ESTUDO INDIVIDUAL

Coloque um visto na frente de cada item, quando o completar.

___ 1. Estude as dicas abaixo sobre como desenvolver bem o dom de misericórdia (págs. 162-171). Lembre-se de sublinhar pontos importantes e anotar comentários e perguntas na margem.
___ 2. Memorize 1 Coríntios 13.9 (veja a página 39).
___ 3. Faça uma lista das pessoas que você acha que podem ter o dom de misericórdia. Dê parabéns a pelo menos duas delas, agradecendo-lhes pela forma como têm encorajado você.
___ 4. *Opcional*: Leia Lida Knight, capítulo sete (págs. 62-72), sobre o dom de misericórdia.
___ 5. *Opcional:* Faça *pelo menos* um diário espiritual sobre um texto bíblico que chamou sua atenção, relacionado à misericórdia.

DICAS PARA DESENVOLVER E USAR BEM O DOM DE MISERICÓRDIA

1. Seja cheio do Espírito. Se não estiver cheio do Espírito, você terá a tendência de ser controlado por suas emoções e pelas emoções de outros. Ao invés de ser como um termostato que controla a temperatura do ambiente, você será como um termômetro que meramente responde ao ambiente (emocional) ao seu redor.

Você sente, mais do que a maioria das pessoas, necessidade de depender de Deus. Quando você não depende de Deus, provavelmente vive numa luta constante de dependência e reação à dependência de outras pessoas. Seu dom de misericórdia funciona da forma certa quando você reconhece sua dependência em Deus e diariamente se lança sobre a misericórdia dEle (Veja Lc 18.9-14). Quando você anda na misericórdia dEle, não é abalado nem vacila (Sl 21.7). Pode dizer, como Paulo, "*Portanto, visto que temos este ministério pela misericórdia que nos foi dada, não desanimamos*"(2 Co 4.1).

A chave para você usar bem seu dom está em identificar-se *primeiro* com o coração de Deus e, só em segundo lugar, com os corações dos outros. Se inverter essa ordem, seu dom fica aleijado e os propósitos de Deus por meio de sua vida serão prejudicados.

A diferença entre a pessoa com este dom andando no Espírito e andando na carne é descrita a seguir.

NO ESPÍRITO	NA CARNE
1. Humilde. Dócil e mansa. Procura acompanhar as pessoas que precisam aprender a ser mais misericordiosas.	1. Orgulhosa. Orgulhosa de sua habilidade de ser empática e crítica dos que têm menos habilidade nessa área.
2. Sábia. Vê a perspectiva de Deus. Identifica-se com as dores de outros sem ser escravizada por elas.	2. Tola. Guiada por suas emoções, ao invés da sabedoria de Deus, não demonstra bom senso.
3. Alegre. Animada, sempre levantando o espírito de outros.	3. Deprimida. Abatendo-se e arrastando as pessoas ao seu redor.
4. Confiante. Confiante nos recursos e habilidade do Senhor para responder a qualquer necessidade ou ferida.	4. Medrosa. É esmagada pela imensidade dos problemas dos outros.
5. Sensível à dor do outro. Empática, identificando-se com pessoas feridas para que possam identificar-se com Deus, que pode curar e liberar.	5. Sensível a ser machucada. Facilmente ferida. Reage exageradamente.
6. Atenta. Tem um radar sensível para sentir os corações de outros.	6. Constrói barreiras. Fria e desinteressada dos problemas dos outros; pensa apenas nos seus.
7. Justa. Identifica-se primeiro com Deus e procura ajudar todos os envolvidos num conflito, a se aproximarem mais de Deus.	7. Parcial. Opta por defender a aparente "vítima" e atacar o aparente "vilão".
8. Mansa. Envolve-se devagar, com cuidado e amor. Não se envolve em cirurgia espiritual se o "paciente" não tiver saúde suficiente para sobreviver à cirurgia.	8. Áspera e dura. Importa-se mais em corrigir alguém do que com a condição de seu espírito.
9. Disposta a sofrer. Disposta a carregar tanto os fardos como as críticas, para ajudar alguém aflito.	9. Irada. Sentimentos tumultuados e fervendo, reprimidos, que podem explodir com raiva vulcânica, podendo machucar e destruir.

Toda pessoa cheia do Espírito, como toda pessoa carnal, terá essas características de forma geral, mas serão acentuadas e óbvias em alguém dotado de misericórdia. No Espírito esta pessoa tem um potencial tremendo para trazer cura e harmonia a outros. Na carne, ela pode esgotar a energia de um pastor ou de um grupo que procura cuidar dela, debilitando assim, todo o Corpo.

2. Seja alegre! Essa é a exortação especial de Paulo para com os misericordiosos (Rm 12.8). Se você se identifica com as feridas de outros, mas perde de vista a alegria do Senhor, provavelmente será esmagado pelos problemas e dificuldades. A pessoa com o dom de misericórdia é mais vulnerável à depressão do que qualquer outra. Por isso, a exortação para ser alegre. A palavra grega traduzida por alegre é *hilarotes*, da qual veio a palavra "hilariante". Hilarotes significa essa prontidão de mente, essa alegria, que está pronta para qualquer desempenho; assim, animado ou alegre. Essa mesma palavra é usada em 2 Coríntios 9.7: "Deus ama a quem dá com alegria." A Septuaginta (tradução do Antigo Testamento para o grego) usa essa palavra no Salmo 104.15 para a frase que nós traduzimos por "dá brilho".

A alegria do Senhor é sua força; e a força do Senhor é sua alegria. Se você perder sua alegria no meio do ministério, separe-se por um tempinho e deixe Deus renovar sua alegria, para que você não seja vencido pelo desânimo. Ao mesmo tempo, se você perder sua alegria quando não estiver ministrando, o que provavelmente precisa é começar a usar seu dom e cuidar de outros. Tirando seus olhos de si mesmo e olhando para outros, você freqüentemente será surpreendido pela alegria.

3. Expresse sua solidariedade emocional. Como já indicamos, parece haver uma ligação entre os sete dons de Romanos 12.6-8 e os sete respectivos versículos que seguem. Nesse sentido, Romanos 12.15 estaria ligado especificamente ao dom de misericórdia. "*Alegrem-se com os que se alegram; chorem com os que choram*." Aqui é sua graça especial, podendo identificar-se com o coração ou os sentimentos de outros. Seria importante você pedir a Deus que lhe dê discernimento, ou um companheiro com esse dom, para distinguir entre os sentimentos de alguém e seu espírito. Por exemplo: alguém que está sofrendo pode *sentir-se* bem desanimado. Ao mesmo tempo, seu *espírito* pode ser muito egocêntrico, demonstrado por meio de auto-piedade. Se você não tiver cuidado, simpatizando com essa

pessoa, pode acabar reforçando atitudes carnais. Pode ser que a pessoa precise mais do dom de exortação do que de misericórdia Seria bom se você memorizasse Tiago 1.2-5 e o usasse regularmente. Veja também o exemplo de Jesus, que entendeu bem todos os sofrimentos dos outros, podendo assim simpatizar com eles, mas sem nunca cair em tentação ou pecado (veja Hb 2.17, 18; 4.16; 5.2).

4. Escolha uma vocação que expresse seu dom de misericórdia. Dependendo da medida de seu dom e dos outros dons que você tenha, você pode brilhar em vocações que envolvem cuidar de pessoas necessitadas, aconselhamento ou cura interior. Se entrar nesse tipo de vocação, você precisará de um grupo de apoio forte no contexto de seu trabalho ou na igreja, para não ficar esgotado. Você ficará muito frustrado num serviço público, onde está rodeado de pessoas que sofrem, mas cujas regras não permitem a você cuidar delas de forma pessoal. Você ficará na tensão entre seguir os padrões de seu trabalho e viver seu chamado e seus dons. Isso seria difícil para qualquer um e ainda mais para você, que naturalmente é sensível e procura viver em harmonia com todos! Se você não pode encontrar um trabalho que inclui um sistema forte de apoio pessoal, é possível que seja melhor ter um trabalho em que você não esteja muito envolvido pessoalmente, para poder conservar sua energia e usar seus dons no contexto da vida da igreja.

5. Ande bem junto com seus líderes no Senhor. Você tem uma tendência natural de se sobrecarregar. Pode ser que seja quase impossível você dizer "não" aos pedidos de outros ou às necessidades deles. Para não se esgotar ou ficar exausto, é recomendável você procurar conselho antes de se envolver num novo ministério ou na vida de mais alguém. Provavelmente, você tem mais dificuldade do que a maioria em ser disciplinado; se for assim, essa é mais uma razão para você prestar contas a alguém. Possivelmente, você tem a tendência de fazer as coisas espontaneamente, no impulso do momento. Nesse caso, terá algumas lutas em permitir a outra pessoa indicar limites para você ou em prestar-lhe contas. Na carne, essas lutas podem tornar-se grandes conflitos. No Espírito, uma comunicação aberta e a habilidade de entender a perspectiva de outros (incluindo seus líderes), o ajudará a manter sua liberdade no Senhor e, ao mesmo tempo, ter uma vida equilibrada e ordenada (veja Gl 5.13, 22-26).

Gothard indica oito formas em que alguém, com o dom de misericórdia, é vulnerável. Sendo consciente disso, tal pessoa pode pedir ajuda específica ao seu discipulador, cônjuge ou pastor nestas áreas:

A. Não sendo firme e decidido quando necessário. Ser firme e decidido é difícil para o misericordioso, porque não quer ferir ou ofender outros. Muitas vezes, essa falta de firmeza só causa mais feridas e desapontamentos.

B. Assumindo as ofensas de outros que têm sido feridos. Quando alguém com o dom de misericórdia vê ou ouve alguém que foi ferido, também sente a ferida. Assume a ofensa, especialmente se é um amigo que foi atacado.

C. Baseando decisões nas emoções ao invés da razão. Dado que essa pessoa tem emoções tão fortes, quando faz uma decisão tende a baseá-la nos sentimentos, ao invés de razões objetivas.

D. Promovendo afeição imprópria ao sexo oposto. Alguém do sexo oposto é atraído à pessoa com o dom de misericórdia, por sua habilidade de ser sensível, entender e ouvir atentamente. Isso tem que ser considerado no aconselhamento e medidas têm que ser estabelecidas para proteção contra ligações emocionais impróprias.

E. Cortando a comunhão com pessoas que são insensíveis a outras. Palavras e ações que refletem insensibilidade aos sentimentos de outros são reconhecidos, rapidamente, pelos que têm o dom de misericórdia, que, por sua vez, reagem com uma tendência de fechar-se contra essas pessoas.

F. Reagindo contra os propósitos de Deus em permitir pessoas sofrerem. Em contraste com os exortadores, que vêm sofrimento como um meio de crescimento espiritual, os que têm o dom de misericórdia tendem a se opor à idéia de que Deus permitiria que alguém sofresse para algum propósito bom. Sua preocupação principal é remover a causa do sofrimento o mais rápido possível.

G. Simpatizando com os que estão violando as normas de Deus. Se os que têm o dom de misericórdia não discernem bem por que as pessoas estão sofrendo, eles podem expressar solidariedade e encorajamento aos que estão sofrendo como um resultado direto de violar as leis morais de Deus.

H. Estabelecendo amizades possessivas com outros. O misericordioso tem uma necessidade profunda de compromisso e intimidade nas amizades. Isso pode facilmente torná-lo possessivo em suas amizades, com a tendência de sentir-se profundamente magoado, quando não existe um compromisso mútuo. Desapontamento, em uma amizade, tende a levar a pessoa a ser mais possessiva e a criar maiores expectativas quanto a uma nova amizade.

6. Procure trabalhar em equipe. Todos os dons foram dados para funcionar num contexto coletivo e são vulneráveis quando não equilibrado pelos outros. Porém, misericórdia é o mais vulnerável dos dons de Romanos 12. Assim, você terá que ser especialmente cuidadoso para não se envolver em um ministério solitário de uma forma regular. Procure um contexto de equipe no qual ministrar, reconhecendo que você pode responder às necessidades de algumas pessoas, mas não as necessidades de todos (compare Mt 9.35, 36 com 10.6-8). Quanto ao ministério em equipe, um dos dons que terá mais valor para você é o dom de exortação. Você pode sentir a necessidade e a dor de alguém e levá-lo ao ponto de estar disposto a mudar; o exortador pode, então, visualizar os propósitos de Deus para ele e dar-lhe passos concretos para alcançar seu potencial.

7. Odeie o pecado, mas ame o pecador. Sua capacidade para se identificar com o pecador ou com uma pessoa ferida deixa você vulnerável a ser arrastado para dentro dessa dor ou pecado. Judas coloca isso bem:

> *Tenham compaixão daqueles que duvidam. Salvem alguns, arrebatando-os como se fosse das próprias chamas do inferno. E quanto aos outros, ajudem-nos a encontrar o Senhor, sendo bondosos com eles, mas tomem cuidado para que vocês mesmos não sejam arrastados para os mesmos pecados deles. Detestem qualquer vestígio do pecado deles, enquanto têm compaixão deles como pecadores* (Judas 1.22, 23 - BV).

Muitas pessoas com o dom de misericórdia começaram identificando-se com o pecador e terminaram escravos dos pecados dele. Tenha cuidado!

8. Tenha cuidado nos seus relacionamentos com o sexo oposto. Sua tendência a amar profundamente e criar relacionamentos profundos e íntimos pode facilmente ser mal-entendida. Além disso, você pode descobrir-se sendo levado para uma relação emocional ou romântica que nunca imaginou. Cenário: moça misericordiosa encontra moço que está sofrendo (ou vice-versa). Motivos puros, disposição para ouvir e orar pela pessoa sofredora. A pessoa ferida tem dependido de outros que falharam para com ela, sendo o motivo de sua dor. Agora, começa a depender de seu conselheiro/amigo misericordioso. Depois de pouco tempo, sem reconhecer, Misericórdia está gostando da dependência do outro, de ser importante e de poder ajudar a pessoa ferida. Logo, estão envolvidos em algo que nunca pretenderam, algo que começou com amor genuíno (fraternal) e uma motivação pura de ajudar o próximo. Seja *muito* cuidadoso quanto a estender um coração misericordioso a alguém do sexo oposto, especialmente se as dificuldades da pessoa se baseiam num casamento com conflitos.

9. Seja saudável, com uma vida abundante. Um dos propósitos principais de seu dom é ajudar a trazer saúde e vida abundante aos outros. Você estará severamente prejudicado nisso se não tiver boa saúde emocional. Devido ao seu dom, você é mais sensível que outros e, assim, mais vulnerável às quatro raízes de doenças emocionais:

A. Raiva e seus filhos: amargura e depressão;
B. Culpa falsa e seus filhos: legalismo e perfeccionismo;
C. Rejeição e seus filhos: inferioridade e superioridade;
D. Medo.

Se você teve um passado difícil, especialmente se você teve problemas significativos com seus pais ou outras autoridades chaves em sua vida, provavelmente tem algumas raízes que precisam de cura. Até serem curadas, seu dom não fluirá como Deus quer. Na verdade, ao procurar usar seu dom de misericórdia, você se encontrará lutando com raiva, culpa falsa, rejeição e medo. Descobrirá que está reagindo de forma exagerada. Ao invés de ser sensível a outros em sua dor, sua sensibilidade se interioriza e você torna-se super-sensível e "machucado" pelos outros. Quando isso acontece, sua dor provavelmente será muito além do que deveria

ser na realidade. Você pode tornar-se deprimido, sabendo que não deveria sentir-se tão irado ou ferido, mas não podendo negar seus sentimentos.

Gothard disse que se a pessoa com misericórdia é amarga, pensará que está demostrando compaixão para com as pessoas, mas elas a receberão com frieza. Isso complica ainda mais o problema, porque a pessoa misericordiosa sentirá que essas pessoas não são sensíveis e se afastará delas.

Se você precisa de cura ou aconselhamento, não fique desanima-do. É bem conhecido que os melhores conselheiros, psiquiatras e ministros de cura interior são os que têm passado por algum proces-so de aconselhamento ou cura em suas próprias vidas. Pessoas que andam pelo vale da sombra da morte (ou qualquer outro vale) são equipadas para poder ajudar outros a passarem pelo mesmo. Paulo fala disso em 2 Coríntios 1.3-9. Valeria a pena você memorizar essa passagem, porque tem muito a ver com o uso de seu dom.

10. Resolvendo conflitos. Fique consciente de que sua forma natural de lidar com conflito é recuar. Possivelmente, você terá que tomar passos bem conscientes para superar essa tendência. Talvez tenha que pedir a alguém para ir com você quando tiver que resolver algum conflito. Tenha cuidado para que sua necessidade de conselho e apoio nessa área não o torne fofoqueiro quanto à pessoa com quem você tem um conflito.

Quanto aos conflitos de outros, tenha cuidado de não se identificar tanto com a perspectiva de uma só pessoa que você não consiga ouvir os dois lados da história. Raras vezes existem conflitos entre um "anjo" e um "demônio". Se alguém tem sido ofendido ou tem ferido a outro, sua tendência natural será recuar do ofensor ou aconselhar outros a recuarem. É mais sábio ensinar as pessoas a como responder a ele e às suas ofensas. Na verdade, com grande freqüência, as ofensas são mal-entendidas ou há falhas na comunicação. Quando as pessoas fazem um esforço para se entender, elas muitas vezes percebem que fizeram uma tempestade num copo d'água. Uma exceção seria em casos em que há violência. Seria mais sábio recuar, ou mesmo, separar-se temporariamente.

Ao superar sua tendência natural de recuar diante do conflito, você pode chegar a ter uma função crucial em ajudar os outros a se reconciliarem. Seu desejo, dado pelo Espírito, de procurar harmonia e sua sensibilidade para entender os dois lados podem ser a ponte crítica que permita aos dois se entenderem.

11. Entenda a perspectiva de Deus quanto à misericórdia. Estude, memorize e medite nas passagens chaves relacionadas à misericórdia, como as indicadas neste capítulo. Tais passagens podem tornar-se muito úteis em seu ministério. Muitos Salmos se destacam em comunicar misericórdia e amor aos outros (Sl 119.41, 58, 64, 76, 77, 124, 156). Ainda que o esboço da mensagem (págs. 160-161) tenha muitas referências, eu deixei de fora muitas outras. Especialmente no Antigo Testamento, o atributo de Deus de ser misericordioso é muito forte. Mais de um terço dos Salmos fala da misericórdia dEle.

12. Leia artigos e livros, seculares e cristãos, na área de aconselhamento e cura. Entre muitos que poderiam ser recomendados, deixe-me destacar oito autores:

Augsburger, David; ele tem uma série de livros pela Ed. Cristã Unida:
Importa-se o Bastante Para Confrontar; 1980/1992, 141 páginas.
Quando Importar-se Não Basta (Lidando Com os Conflitos de Maneira Útil); 1983/1993, 181 páginas.
Importa-se o Bastante Para (Não) Perdoar (Verdadeiro e Falso Perdão); 1981/1992, 160 páginas.
Quando Já Basta (Descobrindo a Verdadeira Esperança Quando Tudo Parece Estar Perdido); 1984/1993, 168 páginas.
Importa-se o Bastante Para Ouvir, 1982/1993, 162 páginas.

Collins, Gary; Aconselhamento Cristão, Ed. Vida Nova, 1980/1984, 389 páginas.
Ajudando uns aos Outros pelo Aconselhamento, Ed. Vida Nova, 1982/1990, 190 páginas.

Crabb, Larry; De Dentro Para Fora, Editora Betânia, 1988/1992, 256 páginas; e, Como Construir um Casamento de Verdade, Editora Betânia, 1982/1995, 216 páginas.

Kemp, Jaime; ele tem muitos livros na área da família e assuntos relacionados a sexo, casamento e problemas emocionais, a maioria publicada pela Editora SEPAL. Deixe-me destacar, entre eles:

Antes de Dizer Sim, Ed. Mundo Cristão, 1984, 150 páginas.
A Arte de Permanecer Casado, Ed. Sepal, 1990, 143 páginas.
Sua Família Pode Ser Melhor, Ed. Sepal, 1990, 154 páginas.

Kornfield, David; Introdução à Cura Interior, Ed. SEPAL, 1997, 248 páginas. Esse livro inclui uma lista de livros recomendados em diferentes áreas, como ira, depressão, medo, auto-imagem, homossexualismo, alcoolismo, culpa e perdão. Explica como começar um ministério de cura interior em sua igreja. Esse livro é parte da Série Grupos de Apoio, da Editora SEPAL.

LaHaye, Tim; ele tem muitos livros traduzidos para o português, incluindo:

O Ato Conjugal, Ed. Betânia, 1976/1989, 270 páginas;
Casados mas Felizes, Ed. Fiel, 1989, 138 páginas;
Como Vencer a Depressão, Ed. Vida, 1975/1980, 235 páginas;
A Ira - Uma Opção, Ed. Vida, 1982/1983, 224 páginas.

McClung, Floyd; O Imensurável Amor de Deus (A Compaixão Divina em Face do Sofrimento Humano), Ed. Vida, 1985/1990, 95 páginas.

Seamands, David; Cura para os Traumas Emocionais, Editora Betânia, 1981/1984, 171 páginas.

Cura das Memórias, Ed. Betânia, 1985/1989, 122 páginas.
O Poder Curador da Graça, Ed. Vida, 1988/1990, 178 páginas.

13. Seja discipulado. Peça a Deus para dar-lhe uma amizade ou uma relação de aprendizagem com alguém maduro Nele que use esse dom de forma eficaz há anos. Você pode aprender mais de tal pessoa em um ou dois anos do que aprenderia sozinho em dez ou vinte.

14. Os que têm o dom de misericórdia e os interessados em entender melhor esse dom poderiam marcar um encontro para discutir mais sobre o assunto. Seria bom se o pastor liderasse esse encontro, de preferência, com a presença de outros líderes da igreja, para entender as preocupações e perspectivas das pessoas com o dom de misericórdia.



PERGUNTAS PARA O GRUPO PEQUENO

Se o grupo tem só uma hora, deve trabalhar com as perguntas 1, 2, 3 e 6. Tendo mais tempo, pode entrar nas outras perguntas.

1. Uma pessoa no grupo fale de cor 1 Coríntios 12.31-13.10, depois outra pessoa, em seguida, o grupo todo.

2. Quanto ao sermão e a leitura desta semana, qual foi a idéia que mais o desafiou ou encorajou? Responda abaixo e depois compartilhe com o grupo.

3. Compartilhe, com o grupo, quais as pessoas que você pensa que poderiam ter o dom de misericórdia. Tome dez minutos, agora, para escrever uma carta a uma delas, afirmando seus dons e chamado.

4. *Opcional, se houver tempo:* compartilhe com o grupo como você se sente desafiado na área da misericórdia.

5. *Opcional, se houver tempo:* compartilhe com base em seu diário espiritual relacionado à misericórdia ou com base na sua leitura de Knight.

6. Compartilhe pedidos de oração, especialmente pedidos relacionados à misericórdia. Se houver pessoas em seu grupo que tenham esse dom, dedique uma boa parte desse tempo para orar por elas. Como sempre, você pode anotar seus pedidos nas páginas 236-237.

As palavras chaves para preencher os espaços vagos na mensagem deste capítulo são as seguintes:
1. Revela; A. Terna; B. Carecem; C. Não.
2. Expressar; A. Aceitação; B. Fidelidade.
3. Alcançar; A. Pecado; B. Sofrimento.

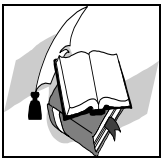
ANOTAÇÕES ADICIONAIS: _____

13. Dons Manifestacionais (Sinais Sobrenaturais) O Quê, Porquê E Como

> [7] *"A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito, visando ao bem comum.* [8] *Pelo Espírito, a um é dada a palavra de sabedoria; a outro, a palavra de conhecimento, pelo mesmo Espírito;* [9] *a outro, fé, pelo mesmo Espírito; a outro, dons de cura, pelo único Espírito,* [10] *a outro; poder para operar milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a outro, variedade de línguas; e ainda a outro, interpretação de línguas.* [11] *Todas essas coisas, porém são realizadas pelo mesmo e único Espírito, e ele as distribui individualmente, a cada um, conforme determina"* (1 Co 12.7-11).

Dons manifestacionais são habilidades sobrenaturais que o Espírito Santo dá aos crentes quando estes precisam agir de uma forma que supere as leis naturais, para que o Espírito atinja claramente a vida de alguém. A meu ver, esses dons não residem nas pessoas, mas são dados a elas segundo a necessidade do momento. Nesse sentido, são diferentes dos dons motivacionais, que são quase como parte da personalidade do indivíduo. Ao mesmo tempo, parece que algumas pessoas desenvolvem um ministério que precisa, com alguma freqüência, de um ou outro dom manifestacional. Tais pessoas recebem com regularidade esses dons. Elas estão na total dependência de Deus, pois reconhecem que sem a manifestação sobrenatural dEle, através dos dons, não haveria tal ministério.

No sermão, responderemos à pergunta "Por que Deus nos deu os dons manifestacionais?" Esses dons, especialmente o de línguas, têm causado muita polêmica e transtorno. Alguns os exaltam demais; outros acreditam que nem existem hoje ou, se existem, quase nunca se manifestam. Se sua igreja não acredita nesses dons, fique à vontade para pular este capítulo. Por ser um assunto tão polêmico, alguns livros, como o de Knight, nem comentam. **No estudo individual** desta semana, darei uma breve explicação de cada um desses nove dons. **Nos grupos pequenos**, integraremos e aplicaremos a mensagem e a leitura a nossas vidas.



MENSAGEM: POR QUE DEUS DEU DONS MANIFESTACIONAIS (SINAIS SOBRENATURAIS)? (1 Co 12.7-11).

INTRODUÇÃO: Anote várias respostas a essa pergunta, indicando a diferença que faria para a igreja se não houvesse pessoas usando esses dons de forma eficaz.

Permita-me lembrá-lo a **definição de dons manifestacionais:** habilidades sobrenaturais que o Espírito Santo dá aos crentes quando estes precisam agir de uma forma que supere as leis naturais, para que o Espírito atinja claramente a vida de alguém.

Deus nos deu esses dons por, pelo menos, sete razões:

1. Para _____ a autoridade de Cristo e o poder de Seu evangelho (Mt 10.7, 8; Lc 10.9; At 2, especialmente vv. 11, 21, 43, 47; At 3.11-13 com 4.4, 29-30; 5.12-16; 7.8-10; 8.4-8, 9-24; 9.17-18, 32-35, 40-42; 13.6-12; 14.3; 19.10-12).

2. Para _____ tanto o pecador como o santo da realidade e presença de Deus (Mc 4.39-41; Lc 5.8; At 2.43; 5.1-11; 14.8-11; 28.3-6; 1 Co 14.22-25).

3. Para nos _____ (1 Co 14.3, 4-6, 12, 13-18, 26-28, 29-33).

4. **Para _____ nossas vidas de tal forma que saibamos claramente que Deus agiu a nosso favor** (At 10.44-48; 11.15-17; 12.11,12-17; 19.1-7; 28.3-6, 7-10; 1 Co 12.7; 1 Tm 1.18).

5. **Para Deus nos _____ Sua direção, orientação e consolação** (1 Co 14.3; At 8.26, 29; 9.10-18; 10.9-16, 19; 11.27-29; 13.2,3; 16.6-10; 18.9-11; 20.9-12, 22-23; 21.10, 11; 22.17-21; 23.11; 26.14-18; 27.21-26, 33-37; 1 Tm 4.14).

6. **Para _____ a Deus** (Mt 15.31; Mc 2.12; Jo 2.11; At 2.11; 3.1-10; 10.44-46; Ap 19.9, 10; veja também os grandes trechos de louvor no livro profético de Apocalipse).

7. **Para nos _____ a andar no Espírito, pois, sem Ele, esses dons não atuam** (veja At 19.13-20; 1 Co 12.11).

Conclusão: **Sem os dons manifestacionais, a igreja facilmente se torna uma igreja onde o poder, a presença e a direção de Deus podem passar desapercebidos**.

1. Conheço alguém que precisa ver ou experimentar o poder ou direção de Deus? _____, _____, _____
   Como Deus poderia me usar para que isso acontecesse?

2. Quem tem um dom manifestacional e como posso afirmá-lo nisso?



ESTUDO INDIVIDUAL

Coloque um visto na frente de cada item, quando o completar.

___ 1. Estude as descrições abaixo quanto aos nove dons manifestacionais (págs. 178-186). Sublinhe pontos importantes e anote comentários e perguntas na margem.
___ 2. Memorize 1 Coríntios 13.10 (veja a página 39).
___ 3. Faça uma lista de pessoas que você acha que podem ter dons manifestacionais (sobrenaturais). Dê parabéns a pelo menos duas delas, agradecendo-lhes pela forma como têm encorajado você.
___ 4. *Opcional*: Leia Peter Wagner, Descubra Seus Dons Espirituais (Segunda Edição, 1995), nas páginas em que ele trata dos dons manifestacionais (veja no índice, pág. 5) ou em outro livro.
___ 5. *Opcional:* Faça *pelo menos* um diário espiritual sobre um texto bíblico que chamou sua atenção, relacionado a esses dons.

DESCRIÇÃO DOS NOVE DONS MANIFESTACIONAIS

Em cada um dos nove dons, lembrarei o leitor da definição dada no primeiro capítulo, ampliando com uma descrição e ilustrações do dom.

1. Palavra de sabedoria: receber uma intuição de Deus para responder a uma situação específica. Bugbee, Cousins e Hybels, no livro Rede Ministerial (Guia do Participante), ampliam essa definição:

> "Sabedoria é a capacitação divina para aplicar verdades espirituais que de maneira eficaz suprem necessidades em situações específicas. As pessoas com esse dom: focalizam nas conseqüências não previstas para determinar os próximos passos a serem dados; recebem entendimento daquilo que é necessário para suprir as necessidades do corpo; providenciam soluções dadas por Deus no meio do conflito e da confusão; ouvem a provisão do Espírito dando direção para se atingir o melhor que Deus tem para uma determinada situação; aplicam verdades espirituais de modo prático e específico" (pág. 55).

Há pessoas maduras não crentes que têm bastante sabedoria. E há pessoas maduras e crentes que, por andarem com Jesus, ganham um outro tipo de sabedoria, que é bem diferente da deste mundo

(1 Co 1.18-2.16). Billy Graham indica que os dois tipos de sabedoria são diferentes do dom que é dado em ocasiões específicas, às vezes, para pessoas que naturalmente não manifestam tais qualidades (pág.145). Nesse caso, vale a pena notar que Paulo fala do "dom da *palavra* de sabedoria" não do dom de sabedoria. Isso sugere que é uma palavra específica que alguém recebe em dado momento, não um dom permanente em uma personalidade que tem facilidade para resolver problemas.

Jesus demonstra o dom de sabedoria (Mt 13.54; 22.15-22, 23-33, 34-40, 41-46) e com boa razão é chamado de Maravilhoso Conselheiro (Is 9.6). Fora Jesus, a pessoa que mais ilustra esse dom é **Salomão**. Deus deu a ele uma sabedoria sobrenatural, segundo ele pediu (1 Rs 3.5-14). Sua sabedoria se tornou notória (1 Rs 3.16-28; 4.29-34; 5.12; 10.1-9), resultando no livro da sabedoria (Provérbios), em que o convite da sabedoria é contrastado com o da adúltera. Infelizmente, Salomão não seguiu seu próprio conselho, deixando-se levar por suas esposas em adultério espiritual e parando de depender de Deus, perdendo, assim, a bênção dEle (1 Rs 11.1-14). Eclesiastes, expressa a perspectiva deprimida de Salomão ao final de sua vida, não mais desfrutando da sabedoria e presença de Deus, sentindo que a vida tinha se tornado vaidade, nada mais do que correr atrás do vento (Ec 1.12-13).

Esse dom torna-se tremendamente valioso diante de problemas. Sejam problemas de um único indivíduo, de um casal, de uma equipe de ministério ou da liderança da igreja, o dom de sabedoria, revela o conselho de Deus. Wagner indica que esse dom é demonstrado especialmente por pessoas que assessoram os pastores e outros líderes. Tais pessoas esclarecem como aplicar as verdades e princípios de Deus à situação que a igreja, ou o líder, está enfrentando, para que supere os problemas e cresça (págs. 222-224). Precisamos dessa sabedoria especialmente quando surgem conflitos e atritos (veja 1 Co 6.5; Tg 1.2-5; 3.13-18).

2. Palavra de conhecimento: ter informação dada por Deus para uma situação específica, que de outra forma não seria conhecida. Isso é ilustrado no caso de Jesus com a mulher Samaritana. Ele sabia que ela havia tido cinco maridos, e que o homem com quem ela vivia não era seu marido (Jo 4.16-19, 28-29). Jesus também demonstrou esse dom quando: revelou que Lázaro estava morto (Jo 11.14); mandou os dois discípulos procurarem um jumentinho (Mc 11.1-6); indicou onde celebraria a páscoa (Mc 14.12-16); disse que Judas iria traí-Lo (Jo 6.71) e que Pedro o negaria (Mc 14.20).

Este dom é momentâneo, e isso é ilustrado nas palavras de Jesus: *"Sempre que forem presos e levados a julgamento, não fiquem preocu-pados com o que vão dizer. Digam tão somente o que lhes for dado naquela hora, pois não serão vocês que estarão falando, mas o Espírito Santo"* Sem dúvida, Pedro, Estevão (que se destacou por sua sabedoria em Atos 6.10) e Paulo, são alguns dos que foram inspirados com palavras certas para falar em tais momentos. Muitas vezes, dons manifestacionais são dados quando estamos em atitude de oração, enfrentando ataques ou problemas além de nossos recursos.

Há muitas ilustrações desse dom. Pedro conheceu a mentira de Ananias e Safira (At 5.1-11) e teve uma revelação quanto à procura dos três homens da parte de Cornélio. Eliseu soube onde se encontrava o exército sírio e assim informou o rei de Israel (2 Rs 6.8-12), como também soube que Gehazi tinha ido, após Naamã, para pedir-lhe um presente (2 Rs 5.26). Samuel sabia que Saul vinha falar com ele e que as jumentas do pai dele já tinham sido encontradas; sabia também onde encontrar Saul quando este se escondeu entre a bagagem (1 Sm 9.15-20; 10.21, 22). Paulo sabia detalhes sobre o naufrágio antes que este acontecesse (At 27.21-26).

Reinhold Ulonska, apoiado por Donald Gee, acrescenta **outra possível aplicação da palavra de conhecimento: ter uma revelação especial do Espírito Santo acerca de certas passagens das Escrituras que adquirem uma importância absolutamente decisiva numa determinada situação.** Ele explica e apóia isso bíblica e claramente (veja Mt 11.25; 16.11; Sl 36.9; 107.20; Os 4.6; Cl 2.3; At 4.13; Ulonska, págs. 55-68).

Muitos interpretam esse dom de maneira diferente, definindo-o de forma parecida com Peter Wagner: capacidade para descobrir, acumular, analisar e esclarecer informação (pág. 220). Eu tenho dificuldade quanto a isso por três razões: 1) porque esse dom é chamado de "*palavra* de conhecimento", sugerindo que é um conhecimento que vem num certo momento, não algo que a pessoa acumula; 2) porque Paulo ressalta que esse dom é dado especificamente "pelo mesmo Espírito", indicando que é claramente um dom espiritual, não um talento que até uma pessoa não crente poderia desenvolver; e 3) a lista em 1 Coríntios 12.8-10 é sobre dons sobrenaturais ou manifestações do Espírito. Paulo associa esse dom com outros dons sobrenaturais de profecia e mistérios (1 Co 13.2). Creio que minha definição é mais coerente com esse contexto, ao invés de definir um dos nove dons

como natural e os outros de forma sobrenatural. Ao mesmo tempo, para os que acreditam, como eu, que as listas dos dons não são completas e nem fechadas, há possibilidade de existir os dois dons de conhecimento, tanto o manifestacional como o "natural" de Wagner.

3. O dom da fé: visualizar o que Deus quer fazer e manter uma confiança constante de que Ele fará isso mesmo quando surgirem obstáculos que pareçam impossíveis de ser superados. Bugbee, no livro Rede Ministerial, acrescenta o seguinte:

> "Fé é a capacitação divina para agir à luz das promessas de Deus com confiança e fé, não duvidando da capacidade de Deus para cumpri-las. As pessoas com esse dom: crêem nas promessas de Deus e estimulam outros a fazerem o mesmo; agem com total confiança na capacidade de Deus em vencer obstáculos; demonstram uma atitude de confiança na vontade e nas promessas de Deus; levam adiante o Reino de Cristo, porque elas avançam quando outros param; pedem a Deus aquilo que é necessário e confiam na Sua provisão" (pág. 50).

A descrição acima é certa quanto a alguém que tenha o dom da fé, mas, em certo sentido, também é uma descrição de alguém maduro na fé (com ou sem esse dom). O dom da fé é diferente da fé que salva (Ef 2.8; At 20.21) e diferente do fruto do Espírito (Gl 5.22) **O que destaca o dom da fé é ouvir de Deus que Ele fará algo e poder confiar nisso ainda que não haja nenhuma evidência.** Cem anos atrás, George Muller, da Inglaterra, com seu dom de fé, cuidou de milhares de órfãos e crianças de rua, recusando-se a pedir um único centavo para sustentá-los. Os antigos Pais da igreja designaram esse dom como a *fé que opera milagres*, sendo descrito por Paulo como fé que pode "transportar montes" (1 Co 13.2). Em certo sentido esse dom está ligado a todos os dons manifestacionais. Fica claro que essa fé, muitas vezes, combina-se com dons como cura (Mt 9.22, 27-30; 17.14-21; At 3.16; 14.10), libertação (At 16.18) e milagres (Js 10.12; 1 Rs 17.1, 14; 18.36; 2 Rs 1.10; 2.23-24; 3.16-20; 6.18; At 13.11; 20.12). Jesus se maravilhava em várias situações com pessoas que demonstravam uma fé além do que Ele esperava (Mt 8.5-13;15.21-28).

Wagner destaca esse dom como chave para ser um grande pastor ou líder. Fé se une ao dom de liderança para produzir visionários, sonhadores e promotores. "Percebem onde Deus quer que vão, ainda que não façam idéia, no momento, de como chegarão lá" (págs. 159-160).

4. Os dons de cura: restaurar a saúde ao corpo e/ou à alma de forma sobrenatural. Bugbee amplia esta definição:

> "Cura é a capacitação divina para ser um instrumento de Deus na restauração das pessoas. Pessoas com esse dom: demonstram o poder de Deus; trazem restauração aos doentes e enfermos; autenticam a mensagem de Deus pela cura; usam a cura como oportunidade para comunicar verdades bíblicas e glorificar a Deus; oram, tocam ou falam palavras que milagrosamente trazem cura para o corpo (ou, eu acrescentaria, a alma ferida) de alguém" (pág. 51).

A descrição de Bugbee aplica-se muito bem tanto à cura interior como à cura física. Em meu livro Introdução à Cura Interior (Ed. Sepal, 1997), defino *cura interior* como a restauração da alma ferida, que se encaixa bem nessa descrição. Eu concordo com Wagner que os dons de cura incluem cura emocional, mental e física. Ele deixa claro que a pessoa não cura ninguém; Deus cura quando quer (págs. 240-244). Às vezes, Ele quer curar por meio de médicos e da Medicina (veja 1 Tm 5.23); outras vezes, por meio de uma intervenção sobrenatural (Tg 5.14-16); e outras vezes escolhe não curar, tendo propósitos a cumprir por meio da doença (2 Co 12.7-10; Gl 4.13). Para ter uma visão mais ampla da base bíblica disso, recomendo o livro de Reinhold Ulonska, capítulo sete, sobre cura (págs. 83-110).

Há muitas ilustrações de cura na Bíblia, muitas delas citadas acima em relação ao dom de fé. Repetidas vezes, tanto nos tempos bíblicos como hoje esses dons ajudam bastante no crescimento da igreja.

5. O dom de milagres: superar as leis naturais de tal forma que demonstre a mão divina. Bugbee amplia esta definição:

> "Milagres são a capacitação divina para autenticar o ministério e a mensagem de Deus através de intervenções sobrenaturais que o glorifiquem. As pessoas com esse dom: falam a verdade de Deus autenticada por um milagre; expressam confiança na fidelidade de Deus e em Sua capacidade de manifestar sua presença; trazem o ministério e mensagem de Jesus Cristo com poder; reconhecem Deus como fonte do milagre e O glorificam; representam a Cristo, e através do dom encaminham as pessoas a um relacionamento com Cristo" (pág. 52).

Reinhold Ulonska, com uma base bíblica equilibrada, indica que a frase, no grego, *energemata dynameon*, se traduz literalmente por "operações de maravilhas" ou "operações de poderes". A palavra "poder", aqui, é a mesma usada em Atos 1.8, que fala de receber poder quando o Espírito Santo descer. Com base nisso, Ulonska vê que esse dom pode incluir as maravilhas que têm acompanhado muitos avivamentos através dos séculos, coisas como pessoas caindo no chão ou tremendo (págs. 111-122). Hebreus 2.4 apóia essa possibilidade: "*Deus também deu testemunho dela (da mensagem da salvação) por meio de sinais, maravilhas (algumas versões usam a palavra "prodígios"), diversos milagres e dons do Espírito Santo distribuídos de acordo com a sua vontade*." (Veja também o destaque de maravilhas em At 2.22, 43; 6.8; 7.36.)

Há muitas ilustrações de milagres na Bíblia, boa parte já citada em relação ao dom de fé. Os dons de cura, fé e milagres formam um trio de "dons de poder", que caracterizavam o ministério de Jesus (Mt 4.23; 9.35; 11.2-5; At 2.22), dos apóstolos (Mt 10.8; 2 Co 12.12;) e da igreja primitiva (Mc 16.17, 18; At 2.43; 4.29-30; Hb 2.3, 4)

6. O dom de profecia: receber e transmitir uma mensagem imediata de Deus por meio de uma palavra divinamente ungida para uma situação específica. Para uma explicação melhor desse dom no sentido manifestacional, veja a discussão no capítulo seis, especialmente as páginas 77 e 79 em diante.

7. O dom de discernimento de espíritos: perceber e distinguir entre espíritos bons (anjos ou o Espírito Santo), espíritos maus (demônios) e espíritos humanos. Muitos, como Bugbee, definem o dom como a habilidade de discernir a verdade e o erro e a diferença entre o bem e o mal. Concordo com Wagner quando ele destaca isso como qualidade de maturidade de qualquer crente (Hb 5.14; At 17.11). Esse dom não é simples discernimento, mas especificamente discernimento *de espíritos*, podendo perceber se determinado comportamento, que se apresenta como oriundo de Deus é, na realidade, divino, humano ou satânico (veja Mt 7.15-23; 1 Co 12.3; 1 Jo 4.2). Pedro tinha esse dom, como demonstrado ao revelar o espírito por detrás de Ananias e Safira (At 5.1-10), como também por detrás de Simão, o Mago (At 8.23).

Wagner distingue entre três níveis nos quais o dom de discernimento atua.

> "O nível mais óbvio é a capacidade de saber que uma conduta aparentemente boa, na verdade, é uma obra de Satanás. . . Um outro nível desse dom consiste em discernir se aquilo que um irmão na fé está fazendo emerge de motivos piedosos ou de motivos carnais. Um terceiro nível envolve a capacidade sobrenatural de distinguir a verdade do erro, mesmo quando os motivos são apropriados. Nem é preciso dizer que os dois últimos níveis referidos envolvem uma espécie de juízo extremamente sensível, devendo ser acompanhado por uma medida extra do fruto do Espírito, se o Corpo de Cristo tiver de tirar proveito daí. Membros do Corpo com o dom de discernimento são uma coisa. Os chamados "caçadores de heresias" são algo bem diferente; e há ocasiões em que penso que as igrejas norte-americanas (e, acrescento, brasileiras) vivem superpovoadas pelos tais" (pág. 104).

Tal dom requer bastante coragem, como também submissão. Parecido com o dom de profecia, quando alguém discerne algo errado deve submeter seu discernimento ao líder apropriado ou pastor. Normalmente, não se deve confrontar a pessoa errada diretamente. Esse dom é ligado, muitas vezes, ao ministério de libertação de influência demoníaca, discernindo quando alguém está necessitado e atuando de forma eficaz. Paulo fez isso repetidas vezes (At 13.6-12; 16.16-18). Nos últimos dias, o dom de discernimento se tornará mais importante, devido à aparição de falsos mestres e profetas (1 Tm 4.1; 2 Tm 3.5-9; veja 2 Co 11.14, 15), que poderão agir até por meio de sinais e maravilhas (Mt 24.24; 2 Ts 2.9; Ap 13.14; 16.14).

8. Variedade de línguas: falar um idioma (espiritual) que nunca tenha aprendido. Bugbee amplia essa definição:

> "As pessoas com esse dom: expressam com interpretação e pelo Espírito, uma palavra que edifica o corpo; comunicam uma mensagem dada por Deus à igreja; falam num idioma que nunca aprenderam; adoram ao Senhor com palavras profundas, além da compreensão humana; experimentam uma intimidade com Deus que as estimula a servir e a edificar outros" (pág. 54).

A frase "variedade de línguas" (1 Co 12.10) indica que existe mais de uma língua. Concordo com Wagner que distingue entre dois tipos de línguas: a privada (de oração particular) e a pública, que requer interpretação e acaba funcionando como profecia. Paulo parece estar

se referindo à primeira, quando indica que se a pessoa não tiver intérprete, "*fique calado na igreja, falando consigo mesmo e com Deus*" (1 Co 14.28) (1995:235-237). Essa língua é uma expressão de vida devocional, podendo ser o que Paulo indica como línguas dos anjos (1 Co 13.1). Ulonska comenta que a frase "falando consigo mesmo" não significa inaudível, porque a palavra grega para falar, usada aqui (*laleo*), quer dizer exteriorização audível. Ele interpreta "consigo mesmo" como "para edificação própria ou para beneficio próprio" (pág. 190). Isso, pelo menos, abre a porta ao costume pentecostal de, às vezes, ter muitas pessoas orando em línguas de forma audível sem interpretação nenhuma.

Línguas públicas, com interpretação, são bem mais raras hoje em dia do que as línguas devocionais. Possivelmente, tais línguas, tendo o efeito de profecias, foram expressas em Atos 19.6. Existe uma terceira forma de língua que é ainda mais rara: a habilidade de falar claramente em um idioma não aprendido, de forma que alguém que fale esse idioma possa entender. Isso parece ser o que aconteceu em Pentecostes (At 2.1-22), e tenho ouvido testemunhos ocasionais de tais manifes-tações hoje em dia.

Graças a Deus, a grande polêmica, e batalha, sobre esse dom tem diminuído muito. Estamos conseguindo respeitar e amar nossos irmãos que falam, ou não, em línguas, aceitando/entendendo a prioridade paulina do amor ser bem mais importante do que os dons (1 Co 13). Se quiser um resumo equilibrado sobre esse dom, recomendo o de Billy Graham (págs. 162-173). Se quiser entender melhor a variedade de formas de línguas que podem se expressar de forma saudável, Ulonska tem uma boa explanação sobre isso (págs. 171-188).

9. Interpretação de línguas: dar o significado de uma mensagem entregue através de línguas. A interpretação pode vir da pessoa que expressou a língua (1 Co 14.13) ou por meio de outra pessoa (1 Co 14.27-28). Normalmente, parece que o dom de línguas atua como expressão de oração ou louvor (1 Co 14.14-17), ainda que exista espaço para funcionar, com interpretação, como o dom de profecia, resultando em edificação, encorajamento e consolação (1 Co 14.3-5).

Com isso, terminamos nossa breve descrição dos dons manifestacionais. Se quiser pesquisar mais, veja os livros comentados na seguinte página 186.

LIVROS COMENTADOS

Bugbee, Bruce; Cousins, Don; e Hybels, Bill; Rede Ministerial, Ed. Vida, 1996, que tem o Guia do Participante (150 páginas), do Líder (158 págs.) e do Consultor (37 págs.). Trata das pessoas certas, nos lugares certos, pelas razões certas. Trabalha as áreas de paixão, dons e estilo de personalidade, para ajudar cada pessoa a identificar seu lugar para cumprir o papel que Deus designou-lhe na igreja.

Graham, Billy; O Espírito Santo (Ativando o Poder de Deus em Sua Vida), Ed. Vida Nova, 1978/1990, 220 páginas. Uma visão panorâmica da doutrina do Espírito Santo de forma equilibrada, tratando do batismo, da plenitude, dos dons e do fruto do Espírito.

Fábio D'Araújo Filho, Caio; Espírito Santo (O Deus Que Vive em Nós), CLC Editora, 1991, 176 páginas. Parecido com o livro de Billy Graham, mas contextualizado para o Brasil.

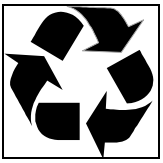
Knight, Lida E.; Quem é Você no Corpo de Cristo?, Segunda Edição, 1996, 224 páginas. O livro mais prático que conheço sobre dons espirituais, trabalhando profundamente numa descrição de 17 dons. Pesquisou muito bem a literatura em inglês e português, aprofundando especialmente os dons motivacionais desenvolvidos nesse livro junto com os dons de evangelista, pastor, hospitalidade e intercessão. Para cada dom, indica o perfil das características das pessoas com esse dom e alguns mal-entendidos, riscos e perigos que elas enfrentam. Escrito em um contexto brasileiro.

Riggs, Ralph M.; O Espírito Santo, 1949/1981, 207 páginas. Parecido com os livros de Billy Graham e Caio Fábio, só que expressado por uma perspectiva pentecostal, dedicando um capítulo para cada um dos dons manifestacionais.

Ulonska, Reinhold; A Doutrina e a Prática dos Dons Espirituais (O Uso dos Carismas do Espírito Santo), Edições NA, Lisboa (distribuído no Brasil pela CPAD), 239 páginas. Traduzido do alemão, expressa uma visão renovada com base no estudo exegético sério, dedicando um capítulo inteiro a cada um dos dons manifestacionais.

Wagner, Peter; Descubra Seus Dons Espirituais, Segunda Edição, 1979/1995, 326 páginas. O melhor livro que conheço que trata de todos os 27 dons indicados na Bíblia. Equilibrado, respeitando a

diversidade do Corpo de Cristo nessa área e sem receio de colocar sua perspectiva.



PERGUNTAS PARA O GRUPO PEQUENO

Se o grupo tem só uma hora, deve trabalhar com as perguntas 1, 2, 3 e 5. Tendo mais tempo, pode entrar na pergunta quatro.

1. Alguém no grupo fale de memória 1 Coríntios 12.31-13.10, depois, o grupo todo.

2. Quanto ao sermão e a leitura desta semana, qual foi a idéia que mais desafiou ou encorajou você? Responda abaixo e depois compartilhe com o grupo.

3. Compartilhe com o grupo quais as pessoas que você pensa que poderiam ter dons manifestacionais. Tome dez minutos agora para escrever uma carta para uma delas, afirmando seus dons.

4. *Opcional, se houver tempo:* compartilhe com o grupo como você se sente desafiado na área de dons manifestacionais.

5. *Opcional, se houver tempo:* compartilhe com base na leitura de Wagner ou outros livros na área de dons manifestacionais.

6. Compartilhe pedidos de oração relacionados ao estudo e orem uns pelos outros. Anote seus pedidos nas páginas 236-237 e coloque a data da resposta, quando for respondido.

As palavras chaves para preencher os espaços vagos na mensagem deste capítulo são as seguintes:

1. Comprovar; 2. Convencer; 3. Edificar; 4. Mudar;
5. Comunicar; 6. Glorificar 7. Incentivar

ANOTAÇÕES ADICIONAIS:

_____
_____
_____
_____

14. Equipes De Ministério E Chamados: O Quê E O Porquê

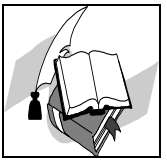
Você tem um sonho? Uma visão? Uma paixão? Existe um assunto, problema ou grupo necessitado que desafia você, chamando-o à luta, a investir nele, para mudanças significativas? Se tivesse tempo, energia e um grupo de pessoas disposto a trabalhar com você para mudar ou desenvolver algo importante, você se entregaria? As respostas a essas perguntas ajudarão a revelar seu chamado.

Cada um de nós tem um chamado, um ministério. Como falamos no primeiro capítulo: você é um ministro! Através dessas semanas, você tem descoberto muito sobre isso, tem sido esclarecido sobre os dons que Deus tem lhe dado, como também, dos que você não tem e dos que você precisará para completar a visão de Deus para sua vida.

Cada um de nós tem um sonho escondido no coração. Nesta semana, queremos continuar o processo de abrir nossos corações a Deus, deixando esse sonho se expressar. A maioria de nós está tão atrapalhada no corre-corre da vida que não tem tempo para sonhar. Precisamos dar uma parada, respirar fundo e levantar nossos olhos do caminho cheio de buracos que tentamos atravessar. Precisamos "enxergar" de novo por que estamos aqui, qual a razão de nossa existência.

Após descobrir ou reafirmar esse sonho, você precisa de uma equipe para realizá-lo. Todavia, encontrar as pessoas certas não é fácil. Trabalhar juntos de forma eficaz é um desafio. Como se diz, melhor só do que mal acompanhado! Como podemos encontrar bons companheiros? O que tornaria essas pessoas uma equipe? Voltando a um ponto mais básico ainda, o que é uma equipe? Estas estão entre as perguntas que procuraremos responder esta semana.

No sermão, responderemos à pergunta "Por que trabalhar em equipe?" No estudo individual, temos uma série de perguntas de reflexão para ajudá-lo a esclarecer seu chamado, sua paixão. **Nos grupos pequenos,** integraremos e aplicaremos a mensagem e o estudo individual.



MENSAGEM: POR QUE TRABALHAR EM EQUIPE? (Ec 4.9-12)

INTRODUÇÃO: Anote várias respostas a essa pergunta, indicando a diferença que faria para a igreja se não houvessem pessoas trabalhando em equipe.

Deixe-me oferecer uma **definição de equipe:** um grupo definido que é comprometido, capacitado e coordenado para obter os mesmos alvos.

Deus nos convida a trabalhar em equipe por pelo menos cinco razões:

1. **Nosso trabalho é _____, nossa produtividade é acrescentada e nossa alegria é _____** (Ec 4.9).

2. **Somos restabelecidos e aceitos quando _____ ou erramos** (Ec 4.10).

3. Somos _____ ou animados em face de dificuldades (Ec 4.11).

4. Somos _____, fortalecidos e amparados (Ec 4.12a).

5. Nossos _____ não se arrebentam facilmente (Ec 4.12b).

Conclusão: **Uma equipe multiplica a probabilidade de realizar nossos sonhos com eficácia e alegria. Em equipe somos amparados, protegidos, fortalecidos, encorajados e mais produtivos**.

1. Anote os nomes de duas ou três pessoas que o têm encorajado em seus sonhos e depois agradeça-lhes por isso.

2. Quem você pode encorajar quanto a seus sonhos esta semana?



ESTUDO INDIVIDUAL

Coloque um visto na frente de cada item, quando o completar.

___ 1. Faça o exercício de reflexão abaixo (págs. 192-197).
___ 2. Memorize 1 Coríntios 13.11 (veja a página 39).
___ 3. Ore para as pessoas que poderiam formar uma equipe com você, para juntos realizarem seus sonhos.
___ 4. *Opcional:* Faça *pelo menos* um diário espiritual sobre um texto bíblico relacionado a seu chamado ou visão.

DESCOBRINDO OU ESCLARECENDO MEU CHAMADO

Ao invés de fazer uma leitura, esta semana, responda as perguntas abaixo, que ajudam a identificar ou esclarecer seu chamado.

1. Que coisas o deixam frustrado, inquieto ou triste, quando a igreja falha?

2. Você tem um sonho? Uma visão? Uma paixão?

A. Sim B. Não C. Mais ou menos

3. Como você se sente quanto à sua resposta acima?

4. Existe um assunto, problema, ou grupo necessitado, que o desafia, chamando-o à luta e a investir para ver mudanças significativas? Se existe, qual é?

5. Abaixo, segue uma lista de possíveis grupos que podem ser o alvo de seu chamado. Coloque um círculo em quantos você achar apropriados.

1. Bebês
2. Crianças
3. Crianças carentes
4. Órfãos
5. Adolescentes
6. Jovens
7. Mães adolescentes
8. Mães/Pais solteiros
9. Solteiros maduros
10. Divorciados
11. Viúvos
12. Recém-casados
13. Casais maduros
14. Idosos
15. Estudantes
16. Professores
17. Viciados
18. Atletas
19. Músicos
20. Universitários
21. Profissionais
22. Políticos
23. Homens de negócio
24. Mulheres empresárias
25. Mulheres
26. Prostitutas e travestis
27. Desempregados
28. Amigos ou colegas
29. Líderes da igreja
30. Novos convertidos
31. Favelados
32. Pobres
33. Pessoas feridas emocionalmente
34. Injustiçados ou oprimidos
35. Prisioneiros
36. Doentes
37. Deficientes físicos
38. Não crentes
39. Visitantes na igreja
40. Maridos não crentes
41. Muçulmanos
42. Vizinhos
43. Missionários
44. Pastores

45. Outros (especifique): _____
_____

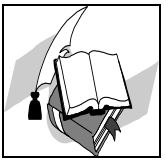
15. Equipes De Ministério E Chamados: Como Podem Funcionar

Você já procurou fazer algo com outras pessoas em que elas acabaram mais atrapalhando do que ajudando? Você já viu uma equipe que perdeu o jogo, ou um grupo cujo ministério falhou, por problemas interpessoais? Quantas vezes entramos num projeto cooperativo e acabamos frustrados. Sentimos profundamente o valor do ditado "Antes só do que mal acompanhado!" Em todas essas experiên-cias, faltaram pessoas que entendessem bem o que é uma equipe e como fazê-la funcionar.

No capítulo anterior, vimos que **uma equipe é um grupo definido que é comprometido, capacitado e coordenado para obter os mesmos alvos**. Vamos elaborar essa definição neste capítulo, vendo como uma boa equipe funciona. Veja meu livro Como Desenvolver Equipes de Ministério (Ed. Sepal, 1998), para mais detalhes.

Uma equipe de ministério começa quando um líder com um chamado descobre outros que compartilham o mesmo. Eles sentem que Deus está agindo em suas vidas e chamando-os para mudar as vidas de outras pessoas, servindo-as. De acordo com o que vimos na pesquisa da semana passada, pessoas com interesses em comum devem se reunir, compartilhando seus sonhos e intercedendo para que Deus: 1) Esclareça *Seu* sonho e 2) Escolha um líder para as representar. Todos devem entregar uma cópia de suas respostas das páginas 193, 194 e 197. Alguém pode preparar uma relação das pessoas, classifi-cando-as por área de interesse, segundo o item 8 (pág. 194) e a declaração da visão na página 197. Terminando essa série, esses grupos poderiam se reunir para um retiro. Uma vez que um grupo tem seu chamado esclarecido, pode desenvolver-se como equipe usando o livro indicado acima e outros recursos dentro desse chamado.

No sermão, responderemos à pergunta: "Como funciona uma equipe?", estudando a equipe de liderança da igreja de Antioquia. **No estudo individual**, elaboraremos a definição de equipe, destacando doze qualidades de uma equipe saudável. **Nos grupos pequenos**, integraremos e aplicaremos a mensagem e o estudo individual.



MENSAGEM: COMO FUNCIONA UMA EQUIPE SAUDÁVEL? (At 11.22-26; 13.1-3)

INTRODUÇÃO: Anote várias respostas a essa pergunta.

Lembremo-nos da definição de **equipe:** um grupo definido que é comprometido, capacitado e coordenado para obter os mesmos alvos.

Essa definição é bem ilustrada na equipe de liderança da igreja de Antioquia, que enviou uma equipe missionária.

1. Uma equipe é um grupo _____ (At 11.25, 26; 13.1).

2. Uma equipe saudável é _____ (At 13.2, 3).

3. Uma equipe saudável é _____.

Ilustração: a equipe missionária de At 13.2, 3.

A. Os Pais da igreja indicam Barnabé como um dos setenta treinados por Jesus (Lc 10.1-24).

B. Barnabé foi líder na igreja de Jerusalém (At 4.36, 37; 9.26-28).

C. Paulo teve três anos de preparação inicial e catorze no total (Gl 1.15-18; 2.1).

D. Os dois tiveram um ano de trabalho pastoral juntos (At 11.22-26).

4. Uma equipe saudável é _____.

Barnabé foi o líder no início (At 11.22-26; At 13.1-3), seguido por Paulo (At 13.13 em diante).

5. Uma equipe saudável tem _____ _____ e planos para implementar essa direção.

A. As equipes dos apóstolos (Mt 10).

B. As equipes dos setenta (Lc 10).

C. A equipe missionária (At 13.2, 3; 14.21-27; 15.36).

Conclusão: **Precisamos seguir o exemplo dado por Jesus, pelos apóstolos e pela igreja primitiva, de trabalhar em equipe**.

1. Ore diariamente nesta semana pela equipe de ministério na qual você poderá vir a exercer seu chamado.

2. Procure uma ou duas pessoas para orar junto com você sobre seu chamado, e a equipe na qual você poderá desenvolvê-lo.



ESTUDO INDIVIDUAL

Coloque um visto na frente de cada item, quando o completar.

___ 1. Estude os doze princípios abaixo quanto a equipes saudáveis (págs. 202-211). Sublinhe pontos importantes e anote comentários e perguntas na margem.
___ 2. Memorize 1 Coríntios 13.12 (veja a página 39).
___ 3. Continue orando pelas pessoas que, juntamente com você, poderão formar uma equipe, realizando seus sonhos.
___ 4. *Opcional:* Faça uma lista de princípios para uma equipe saudável com base em 1 Coríntios 12.

DOZE QUALIDADES DE UMA EQUIPE SAUDÁVEL

Indicamos anteriormente que equipe é: **um grupo definido que é comprometido, capacitado e coordenado para obter os mesmos alvos.** Os doze princípios que seguem dividem-se em: comprometimento (3), capacitação (3), coordenação (3) e direção, tendo os mesmos alvos (3).

1. A equipe é *comprometida* com Deus e em buscá-Lo acima de tudo, sabendo que tudo o mais será acrescentado (Mt 6.33). Os membros da equipe cultivam sua vida devocional, sua relação com Deus, entendendo que a missão divina que Deus tem lhes dado só é possível mantendo-se acesa a chama divina. Sem isso, a equipe logo se autodestruirá, "*tendo aparência de piedade, mas negando o seu poder*" (2 Tm 3.5).

O compromisso com Deus é a base para discernir a vontade dEle e ouvir a Sua voz. Ele abre Seu coração para nós à medida que nós abrimos nosso coração para Ele. Meditação e contemplação baseados nas Escrituras aprofundam nossa capacidade para louvor, gratidão e o discernimento da direção de Deus para a equipe. Esse compromisso com Deus precisa se expressar tanto em nível individual como em nível coletivo.

2. Os membros da equipe são *comprometidos* uns com os outros, não só procurando cumprir sua missão, mas comprometidos no desenvolvimento de cada indivíduo. Os membros da equipe nutrem

uns aos outros, apóiam-se mutuamente e expressam amor uns para com os outros. O amor, apoio e aceitação estabelecem um ambiente onde os dons podem funcionar, onde as pessoas podem se arriscar, onde a criatividade pode fluir. Os membros da equipe não são apenas obrei-ros, mas se tornam amigos também.

Os membros da equipe compartilham regularmente suas necessidades e oram uns pelos outros. Com o passar do tempo, ganham a confiança de poder abrir-se, na equipe, podendo tirar a máscara e ser autênticos uns com os outros. Em alguns casos, quando surgem problemas emocionais, pode ser importante que tais pessoas passem por um processo de tratamento ou cura interior. Nesse período, elas podem ter um papel menor na equipe para não se sobrecarregar.

3. A equipe é *comprometida* com uma visão divina, tendo um sentido claro de missão. Essa visão deve ser objetiva e escrita. Deve se resumir numa oração, que, por sua vez, pode ter alguns parágrafos de explicação. Deve identificar algumas passagens bíblicas chaves que servem como alicerce da visão.

Visão é entender Deus de tal forma que possamos transmitir Seu coração e Sua mente para as pessoas ao nosso redor. A equipe pode usar Isaías 6.1-8 como base para desenvolver tal visão, em três partes: uma visão superior do caráter e grandeza de Deus (vv. 1-4), uma visão interior da fraqueza da equipe e do grupo a que ela quer servir (vv. 5-7) e uma visão exterior do que Deus quer fazer para o grupo que a equipe quer servir (v. 8). O exercício das páginas 195-197 reflete em parte essa visão interior e exterior.

4. A equipe é *capacitada* sendo treinada e não apenas ensinada. Resumida de forma simples, a diferença entre ensino tradicional e treinamento pode ser visualizada desta forma:

ENSINO TRADICIONAL	TREINAMENTO
1. Informa, enfocando a mente.	1. Forma, enfocando o coração e o comportamento (habilidades).
2. Professorcêntrico, com muito preparo e preparação dele.	2. Aprendizcêntrico, com muito preparo e participação dele.
3. Teórico, sem tarefas, aplicações ou prestação de contas.	3. Teórico e prático, com tarefas, aplicações e prestação de contas.
4. Enfoca o domínio de fatos.	4. Enfoca o desenvolvimento de capacidade.

Para entender melhor o processo de treinamento, podemos pensar em cinco passos resumidos na sigla D.I.C.A.S.: Demonstrar, Instruir, Confirmar em ação, Avaliar e Soltar. O primeiro passo no treinamento é uma demonstração do que queremos que a equipe aprenda. Isso pode incluir uma visita a outra igreja que tenha uma equipe de ministério que já funciona bem nesse aspecto. Com base nessa demonstração, o treinador deve orientar e instruir a equipe quanto ao que precisa aprender (segundo passo). O terceiro passo é confirmar o que a equipe aprendeu através de demonstração prática. Avaliando-se a prática (quarto passo), e constatando-se que é boa, a pessoa pode ser solta ou liberada para exercer essa função sem supervisão direta e contínua (quinto passo).

5. A equipe é *capacitada* sendo discipulada e não apenas adestrada. Uma equipe super-habilitada, mas sem caráter, será um desastre. O treinamento habilita a pessoa, e o discipulado a ajuda a crescer espiritualmente nas disciplinas espirituais, no caráter cristão e em relacionamentos sólidos.

Os membros da equipe podem participar de outros grupos de cuidado pastoral (grupos familiares para crentes ou grupos de discipulado), como também podem ter alguém no grupo que tenha uma função pastoral. Se os membros do grupo recebem cuidado pastoral em outro contexto, a função pastoral na equipe seria mais leve. A pessoa com função pastoral coordenaria tempos devocionais na equipe, incluindo louvor, estudo bíblico e oração. Essa pessoa teria um enfoque especial quanto à saúde emocional e espiritual dos componen-tes do grupo e no relacionamento entre eles.

6. A equipe é *capacitada* a resolver conflitos. Conflitos que nunca apareceram antes surgem quando começamos a trabalhar juntos! Quanto mais nos aproximamos e procuramos trabalhar em conjunto, mais conflitos teremos. Precisamos estar comprometidos em resolver conflitos; senão, a equipe está destinada a falhar.

Recomendo um estudo cuidadoso, em equipe, de Mateus 18.15-22 e Gálatas 6.1, extraindo princípios de como resolver conflitos. A deso-bediência aos princípios desses versículos é uma das formas mais rápidas de acabar com uma equipe ou, na verdade, com uma igreja! Outro excelente recurso é o livro de David Augsburger, Importa-se o Bastante para Confrontar (Ed. Cristã Unida, 1980/1992).

7. A equipe é *coordenada* por um líder que ouve Deus e sabe como levar a equipe a fazer o mesmo. A responsabilidade principal do líder é ouvir Deus, andar em dependência dEle e compartilhar a direção e visão que Ele está lhe dando. Todos os líderes da Bíblia se destacaram nesse sentido, começando com Jesus e incluindo até o líder mais manso, Moisés. O líder não deve simplesmente ouvir o que Deus quer dizer à sua equipe, mas, também, ajudá-la a ouvir Deus. Quando o líder e a equipe estão ouvindo a mesma coisa e estão de acordo, podem agir com confiança.

Toda equipe de ministério precisa de um líder apaixonado. A equipe tem uma missão e essa missão é encarnada no líder da equipe. Ele (ou ela) tem uma graça especial que atrai e motiva os outros a sacrificar seu tempo, dinheiro, recursos e dons para cumprir sua missão. Sem um líder assim, não existe a base necessária para uma equipe. Outras bases não são suficientes: uma necessidade gritante, um excelente plano ou pessoas comprometidas e capacitadas. Um líder ungido mostra o caminho para outros fazerem diferença com suas vidas.

8. A equipe é *coordenada* por um líder que sabe ajustar seu estilo de liderança segundo a necessidade do grupo. Existem quatro maneiras de se liderar:

A. **Dirigindo**: o líder comunica a direção geral à equipe. Isso é necessário no começo, em períodos de crise, e no início de novas etapas na vida da equipe.

B. **Treinando**: o líder indica a direção geral à equipe, pedindo e integrando a perspectiva da equipe. Isso é necessário para a equipe não ficar dependente e poder amadurecer.

C. **Apoiando**: o líder e a equipe tomam decisões juntos, ou a equipe toma a decisão com o encorajamento do líder.

D. **Delegando**: o líder abre mão da prerrogativa de decidir. Membros da equipe tomam suas próprias decisões.

Cada pessoa tem um estilo que naturalmente prefere quando está liderando e, às vezes, outro estilo que prefere quando está sendo liderado. O líder bem sucedido é aquele que sabe adaptar seu estilo de liderança à maturidade do grupo. Maturidade inclui dois componentes: 1) habilidade ou competência no trabalho a ser feito; e 2) nível de compromisso e caráter. Assim, o líder precisa ajustar seu estilo quando membros da equipe estão agindo de forma insegura (inapta e descomprometida), de forma motivada (inapta, mas

comprometida), de forma descomprometida (apta, mas não comprometida) e de forma madura (apta e comprometida).

9. A equipe é *coordenada* de tal forma que cada membro tem seu papel e é respeitado como líder nessa área. Precisamos ter as pessoas certas nos lugares certos fazendo o trabalho certo que Deus lhes deu. O rendimento de uma pessoa cresce à medida que está na situação em que ela se sente bem e pode usar suas áreas fortes (dons, personalidade, preparo etc.).

A maioria das equipes de ministério irá precisar de pessoas com os seguintes dons e papéis:

Líder: dando a visão geral, mantendo um sentido de direção divina, motivando e atraindo pessoas chaves para a equipe.

Administrador: implementando e coordenando os planos da equipe, cuidando dos detalhes indispensáveis que acabariam atrapalhando o líder.

Pastor: cuidando das pessoas na equipe, assegurando-se de que estão crescendo espiritualmente e que têm bons relacionamentos; ajudando a resolver conflitos entre as pessoas e encorajando-as a andar de forma saudável.

Intercessor: colocando um alicerce divino no ministério, ouvindo Deus e estimulando todos a fazer o mesmo.

Servo: alguém motivado a ajudar em tudo e de qualquer forma que for preciso, poupando muito tempo aos outros membros da equipe por cuidar de detalhes físicos.

Outros papéis específicos que têm a ver com a missão da equipe.

Todos precisam compartilhar em todos os papéis acima, mas a equipe funcionará melhor se diferentes pessoas forem reconhecidas como coordenadores em diferentes áreas.

10. A equipe *desenvolve seus alvos* através de decisões participativas. O líder entende a interdependência, não agindo de forma independente. Normalmente, ele compartilha suas recomendações com a equipe, procurando ouvir Deus, de tal forma que haja consenso. Geralmente, ninguém, incluindo o líder, deve trazer um problema à equipe sem também trazer uma recomendação para ser considerada. Quando houver mais de seis pessoas na equipe, será melhor ter um grupo de liderança ou um grupo executivo que possa trabalhar com o líder e trazer recomendações bem trabalhadas, para a

confirmação ou modificação da equipe, poupando, assim, o tempo do resto da equipe.

Ao mesmo tempo em que as decisões devem ser participativas, a equipe tem que dar a última palavra para o líder, confiando que Deus tem lhe dado graça, junto com a responsabilidade, para liderar. Da mesma forma que as instruções sobre o casamento em Ef 5.21-34, a equipe deve respeitar e valorizar a liderança do líder, submetendo-se quando não houver consenso; e o líder deve amar a equipe e entregar sua vida a ela para vê-la realizada, tanto em seus relacionamentos, como em sua missão.

11. A equipe *desenvolve seus alvos* através de bom planejamento. Uma visão sem plano (que inclua alvos mensuráveis) é simplesmente um sonho. Dificilmente se realizará. **Um bom plano identifica:**

A. As necessidades do grupo-alvo. Procura entender as necessidades que o grupo *sente*, não somente as necessidades que a equipe *percebe*. Isso normalmente requererá pesquisas formais e/ou informais.

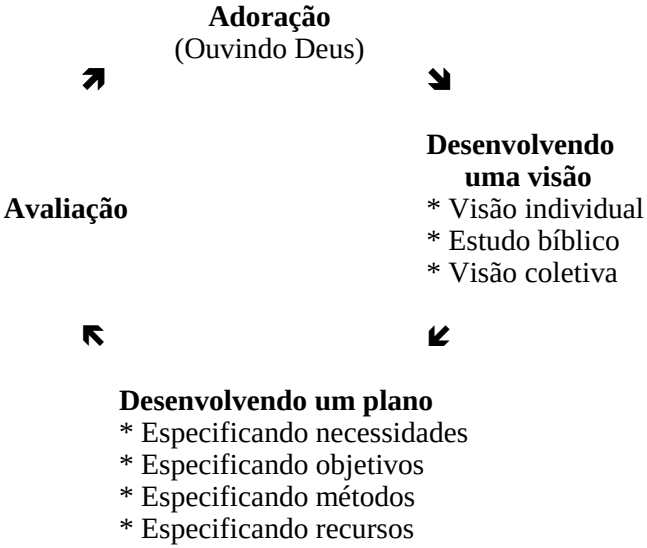
B. Os objetivos ou alvos que indicam como o grupo alvo mudará. Esses objetivos devem ser mensuráveis, realísticos, e devem corresponder às necessidades indicadas no primeiro passo.

C. Os métodos ou atividades para cumprir com cada objetivo. Tais atividades devem ser colocadas em ordem cronológica, cada uma tendo um coordenador e um cronograma de implementação.

D. Os recursos necessários para cada atividade. Recursos incluem pessoas, dinheiro, tempo, instalações, materiais e posses. Dois gráficos de planejamento seguem-se nas próximas páginas.

12. A equipe *desenvolve seus alvos* através de uma boa avaliação. A avaliação antecede qualquer trabalho da equipe; no começo, a equipe precisa pesquisar as necessidades do grupo-alvo e avaliar o que vai fazer. A avaliação também é um processo contínuo, realizada de semana em semana, levando a equipe a modificar seu trabalho. Finalmente, avaliação acontece no final do tempo especificado nos objetivos ou ao final do ano, para ver até que ponto atingimos os objetivos e o que precisamos mudar. Às vezes, atingindo bem todos os objetivos, pode ser que a equipe se dissolva por que já não existe mais necessidade para ela.

Podemos visualizar o papel da avaliação em relação ao planejamento e outras atividades indicadas acima desta forma:



Os passos acima podem ser feitos num retiro ou ao longo de vários encontros. Uma equipe pode pensar na possibilidade de ter dois retiros por ano, o primeiro dedicado a planejamento e o outro a treinamento e fortalecimento dos relacionamentos.

Os dois gráficos de planejamento que seguem podem ser de ajuda após a definição dos objetivos principais e dos métodos para cada objetivo. Em alguns casos ajudarão bastante, especialmente se o objetivo for um pouco complicado e com muitas atividades. Em outros casos, não será preciso usar o gráfico, especialmente se o objetivo for simples e direto.

FOLHA DE PLANEJAMENTO DE RECURSOS

Objetivo:

MÉTODOS	**RECURSOS** Pessoas	Dinheiro	Tempo	Instalações	Materiais
1.					
2.					
3.					
4.					
5.					
6.					

O plano acima foi preparado por: _____

Pessoa responsável pela execução geral: _____

CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO

Objetivo:

ATIVIDADES OU MÉTODOS	Pessoa respon-sável	CRONOGRAMA											
1.													
2.													
3.													
4.													
5.													
6.													

1. Se forem necessários mais detalhes do que o espaço permite, use uma página separada.
2. As colunas sob "Cronograma" podem corresponder a dias, semanas ou meses, conforme a duração das atividades. O cronograma

mostra o tempo antecipado para realizar a atividade. Uma vez realizada, anote a data do término na margem direita.

A seguir, damos um exemplo de como o cronograma de implementação relacionado à equipe de louvor de uma igreja pode ser preenchido. Estão destacados os domingos e um sábado (para um retiro) no mês de janeiro.

CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO

Objetivo: Estruturar a equipe de louvor no mês de janeiro para ajudá-la numa transição para um novo modo de funcionar, dividindo-a em duas.

ATIVIDADES OU MÉTODOS	Pessoa respon-sável	CRONOGRAMA Mês de janeiro 5			12			19		25	26		
1. Equipe 1 ministrando domingo à noite.	Hélio	X						X			X		
2. Equipe 2 ministrando domingo à noite	Helen				X								
3. Equipe 2 ministrando do-mingo de manhã	Helen	X			X			X			X		
4. Ensaios do-mingo de manhã com todos	Hélio	X						X			X		
5. Visita do líder de louvor de outra igreja para avaliação de nosso louvor	Vandeir	X											
6. Reunião do pastor com todos	Vandeir	X											
7. Retiro das 9	David									X			

às 17 h de sábado com todos												



PERGUNTAS PARA O GRUPO PEQUENO

Se o grupo tem só uma hora, deve trabalhar com as perguntas 1, 2, 3 e 5. Tendo mais tempo, pode entrar na pergunta quatro.

1. Alguém no grupo deve falar de memória 1 Coríntios 12.31-13.12; depois o grupo todo.

2. Quanto ao sermão e o exercício desta semana, qual foi a idéia que mais o desafiou ou encorajou? Responda abaixo e depois comparti-lhe com o grupo.

3. Compartilhe com o grupo sobre as pessoas que você acha que poderiam juntar-se para realizar seus chamados com você. Indique a importância de cada pessoa para a equipe, especificamente o papel que poderiam preencher (veja página 206).

4. *Opcional, se houver tempo:* compartilhe com o grupo princípios para uma equipe saudável, baseado em seu estudo de 1 Coríntios 12.

5. Compartilhem pedidos de oração relacionados a suas visões e orem uns pelos outros. Anote seus pedidos nas páginas 236-237 e coloque a data da resposta, quando for respondido.

As palavras chaves para preencher os espaços vagos na mensagem deste capítulo são as seguintes:
1. Definido; 2. Comprometida; 3. Capacitada

4. Coordenada; 5. Direção divina

16. A Unção Do Espírito Santo

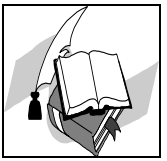
Já aconteceu de você ministrar a outros e ter, no fundo, ficado em dúvida se era Deus agindo ou só você? Você tem tido oportunidades para ministrar, mas não as aproveitou por sentir-se fraco ou sem força espiritual? Você já se viu em posição de ministrar ou servir a outros e ter se sentido muito inadequado? Nessas experiências, um ingrediente chave que pode ter faltado é a unção do Espírito Santo.

A unção do Espírito Santo é um "derramar" da presença de Deus que providencia maior sensibilidade espiritual, graça (para servir a Deus e a outros) e poder. Pode acontecer na conversão ou no batismo, mas geralmente é uma experiência posterior. Essa experiência pode ser repetida segundo a necessidade da pessoa e a soberana escolha de Deus. Traz um avivamento espiritual ao indivíduo e o libera para servir ou ministrar além de sua capacidade anterior. Muitas vezes, isso acontece quando a pessoa está sentido um certo desespero espiritual e está numa procura intensa por Deus, ou quando vai entrar em uma nova fase de ministério e precisa de poder do alto para fazer algo que está além de sua experiência e habilidade.

O primeiro exemplo disso na Bíblia é a unção de Bezalel, Aoliabe e sua equipe para desenvolver os artífices do tabernáculo (Êx 31.1-6 - BV).

> *"Disse também o Senhor a Moisés: [2-5] 'Sabe o que fiz a Bezalel filho de Uri e neto de Hur, da tribo de Judá? Chamei Bezalel pelo nome e o enchi do Espírito de Deus. Dei a ele estes dons: habilidade, inteligência e conhecimento artístico para desenhar e trabalhar em ouro, em prata, em bronze. Também para preparar jóias, fazer gravações em madeira, e para fazer toda espécie de trabalhos de arte. [6] Escolhi um companheiro para Bezalel. É Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã. Além disso, dei a todos os que trabalham nessas coisas, capacidade especial para fazerem tudo o que mandei."*

No sermão, estudaremos essa passagem para entender melhor a importância da unção do Espírito para uma equipe de ministério. **No estudo individual,** ganharemos uma visão bíblica panorâmica da unção do Espírito, destacando as implicações práticas para hoje em dia. **Nos grupos pequenos,** integraremos e aplicaremos a mensagem e o estudo individual.



MENSAGEM: COMO SE MANIFESTA A UNÇÃO DO ESPÍRITO?
(Êx 31.1-6; 35.30-36.2)

INTRODUÇÃO: Anote várias respostas a essa pergunta.

Lembremo-nos da **definição da unção do espírito: um derramar da presença de Deus que providencia maior sensibilidade espiritual, graça (para servir a Deus e a outros) e poder.**

Essa definição é bem ilustrada na equipe de artesanato do tabernáculo citado na página anterior. Tal unção se manifestou nestas formas:

1. A equipe foi _____ através do líder principal do povo de Deus (31.1; 35.30).

2. A unção do Espírito se expressa de _____ _____, tais como:

A. Dons (habilidades) (31.3)

B. Inteligência e conhecimento (31.3)

C. Criatividade "para inventar invenções" (Corrigida) (31.4), "para elaborar desenhos" (Atualizada)

D. Proficiência física (31.4, 5)

E. Habilidade de treinar outros (35.34)

F. Obediência aos padrões divinos (31.11b; 36.1b)

3. A unção do Espírito pode vir sobre o _____, o co-líder e todos os membros da _____ (31.2, 3, 6).

Conclusão: **A unção do Espírito transforma o trabalho de uma equipe, tanto o trabalho físico como o trabalho espiritual**.

1. Ore diariamente, nesta semana, para Deus esclarecer a importância da unção do Espírito em sua vida.

2. Interceda pela unção do Espírito sobre um ou mais líderes na igreja e suas equipes de ministério.



ESTUDO INDIVIDUAL

Coloque um visto na frente de cada item, quando o completar.

___ 1. Estude em atitude de oração a visão panorâmica abaixo quanto à unção do Espírito (págs. 216-225). Faça o estudo com sua Bíblia aberta para conferir qualquer passagem que lhe interesse.
___ 2. Memorize 1 Coríntios 13.13 (veja a página 39).
___ 3. Continue orando para que o Espírito de Deus tenha plena liberdade de ungir líderes e equipes de ministério em sua igreja.
___ 4. *Opcional:* Leia algum capítulo, artigo ou livro sobre a unção do Espírito (chamado de batismo do Espírito por muitos autores pentecostais) para compartilhar os pontos importantes com seu grupo pequeno.

UMA VISÃO PANORÂMICA BÍBLICA DA UNÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Abaixo, cito cinco aspectos da unção do Espírito:
1. Unção ou batismo no Espírito
2. A unção do Espírito no Antigo Testamento
3. A unção do Espírito no Novo Testamento
4. A imposição de mãos
5. Dicas práticas para equipes de ministério

1. UNÇÃO OU BATISMO NO ESPÍRITO?

Muitas pessoas preferem usar a frase "batismo no Espírito" ao invés de "unção do Espírito". As discussões nessa área têm sido muitas, profundas e às vezes polêmicas e conflitantes. Honestamente, **estou mais interessado na realidade de ver o poder do Espírito agindo em nossas vidas do que no nome que damos a essa experiência.** Quer dizer, prefiro ver irmãos ungidos, que chamam essa experiência de batismo no Espírito, do que ver irmãos não ungidos que usam a minha terminologia!

Ao mesmo tempo, existem boas razões para considerarmos o uso da frase "unção do Espírito", especialmente em relação a ser ungido para usar nossos dons ou começar uma nova equipe de ministério. Algumas dessas razões se seguem:

A) A palavra "unção" facilita uma teologia ligada à obra do Espírito tanto no Antigo como no Novo Testamento.

B) A palavra "unção" permite ver essa ação do Espírito de uma forma comum na igreja e não só ligada ao batismo de Pentecostes, ou batismo Pentecostal. Das sete passagens no Novo Testamento que falam diretamente do batismo no Espírito, seis falam de Pentecostes: quatro são palavras proféticas de João Batista (Mt 3.11; Mc 1.7,8; Lc 3.16 e Jo 1.33), uma é a promessa de Jesus depois de Sua ressurreição (At 1.4, 5) e a sexta recapitula os acontecimentos e experiências desse dia especial (At 11.15-17). Como o Pentecostes foi um evento singular e inédito, prefiro usar a palavra "unção" que engloba esse evento, mas não fica limitado a ele.

C) A sétima vez que o Novo Testamento fala do batismo no Espírito Santo indica que é uma experiência comum a todo crente: *"Pois em um só corpo* todos *nós fomos batizados em um único Espírito: quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a* todos *nós foi dado beber de um único Espírito*" (1 Co 12.13). Esse versículo indica que todo crente é batizado no Espírito. Em contraste com isso, a unção do Espírito não é comum a todo crente; é algo dado de forma soberana, segundo os propósitos de Deus, refletindo muitas vezes os desejos profundos de nossos corações e uma preparação especial para servir ou ministrar a outros.

D) O batismo no Espírito, seja na perspectiva pentecostal ou na histórica, acontece uma vez. A unção do Espírito pode acontecer repetidas vezes.

E) Muitos crentes que não experimentaram um batismo no Espírito com manifestações sobrenaturais acham que são crentes de segunda classe, inferiores, e ficam angustiados por sentir que não receberam o Espírito. Minha esperança é que o uso da palavra "unção" nos libere desse problema. Todo crente verdadeiro tem o Espírito Santo morando dentro dele (At 2.38, 39; Rm 8.14-16; Ef 4.4-6), e por meio da consagração tem a habilidade de obedecer ao mandato de estar cheio do Espírito (Ef 5.18). A unção do Espírito não quer dizer que

alguém é melhor ou superior. Simplesmente quer dizer que Deus, num momento específico, está dando uma graça especial para o Seu serviço.

Em resumo, eu entendo que todos somos batizados no Espírito quando aceitamos a Cristo. Para algumas pessoas, isso pode ocorrer com manifestações sobrenaturais; para outras, não. Posteriormente, alguém pode ser ungido no Espírito, podendo ou não ter manifestações sobrenaturais. Lembre-se novamente da definição de **unção do Espírito Santo: um derramar da presença de Deus que providencia 1) maior sensibilidade espiritual; 2) graça (para servir a Deus e a outros); e 3) poder.** Esse poder pode ser de convicção, de ousadia, de habilidade de testemunhar, de confiança e de coragem. Pode ou não incluir sinais especiais, como línguas, profecias, cair no Espírito etc. Geralmente, é uma experiência profundamente emocional e espiritual, mas não fica apenas na experiência mística: leva a pessoa a servir a Deus e a outros de uma forma que ultrapassa o que fez no passado.

Com essa introdução, passemos a ver brevemente a unção do Espírito no Antigo Testamento.

2. A UNÇÃO DO ESPÍRITO NO ANTIGO TESTAMENTO

O Antigo Testamento indica que o Espírito do Senhor veio sobre as seguintes pessoas:

A. **Artistas**: Bezalel e, por extensão, Aoliabe e sua equipe foram ungidos para desenvolver os artífices do tabernáculo (Êx 31.1-6; 35.30-6.2).

B. **Anciãos**: Deus mandou Moisés selecionar setenta anciãos para o ajudar. *"Então o Senhor desceu na nuvem e lhe falou; e, tirando do Espírito que estava sobre ele (Moisés), o pôs sobre aqueles setenta anciãos; quando o Espírito repousou sobre eles, profetizaram; mas depois nunca mais*" (Nm 11.25; veja v. 26-30).

C. **Juizes:** Deus levantou juízes e os ungiu para liderar Seu povo. A Bíblia não fala explicitamente de cada juiz ser ungido no Espírito, mas indica isso quanto a Otniel (Jz 3.9-11), Gideão (Jz 6.34), Jefté (Jz 11.29) e Sansão (Jz 15.14). Quando receberam a unção do

Espírito, os primeiros três receberam poder para comandar os guerreiros de Israel e julgar com sabedoria. Gideão é o caso mais dramático, em que um covarde e temeroso muda para uma pessoa corajosa e confiante de que Deus poderia salvar seu povo com apenas 300 homens. No caso de Sansão, a unção ocorreu repetidas vezes, ajudando-o direta ou indiretamente a ter vitórias sobre os filisteus (Jz 13.25; 14.6, 19; 15.14). A vida de Sansão nos ensina que ser ungido não é garantia alguma contra o pecado. Sansão acabou se entregando a uma prostituta (Jz 16.1) e depois a uma mulher filistéia, Dalila, que o levou à derrota (Jz 16.4-22).

D. **Reis**: Samuel ungiu Saul com azeite, dizendo: "*Não te ungiu, porventura, o Senhor por príncipe sobre a sua herança, o povo de Israel?"* (1 Sm 10.1). A Bíblia de Estudo Pentecostal (Ed. CPAD, 1995) faz o seguinte comentário sobre esse versículo:

> "O propósito da unção de Saul foi: 1) dedicá-lo a Deus para a tarefa especial à qual foi vocacionado e 2) conferir-lhe graça eficaz e dons, para a tarefa que Deus lhe atribuíra. 'O ungido do Senhor' veio a ser um termo comum para o rei de Israel (26.9; 12.3; Lm 4.20). O Rei supremo ungido por Deus é Jesus, o Messias (hebreu *Mashiah*, "o Ungido"), a quem Ele ungiu com o Espírito Santo (Jo 1.32, 33). Portanto, todos os seguidores de Jesus precisam ser ungidos com o mesmo Espírito Santo (2 Co 1.21; 1 Jo 2.20) como sacerdotes e reis, segundo o novo concerto (cf. 1 Pe 2.5, 9)."

Após ungir Saul com óleo, Samuel profetizou detalhadamente sobre os acontecimentos desse dia, incluindo o derramamento do Espírito: "*Nesse momento o Espírito do Senhor virá poderosamente sobre você, e você profetizará com eles e se sentirá uma pessoa diferente, e agirá como se fosse uma pessoa diferente.* [7] *Desse momento em diante, as decisões que você tomar devem estar sempre de acordo com o que pareça melhor segundo as circunstâncias, pois o Senhor guiará você*" (1 Sm 10.6, 7 - BV). Aconteceu como Samuel profetizou (1 Sm 10.9-13). O Espírito veio sobre Saul nesse dia e também em outros momentos especiais, como na ocasião em que ele precisava mobilizar os exércitos de Israel (1 Sm 11.6, 7).

Desafortunadamente, como comentamos no caso de Sansão, a unção do Espírito não é garantia contra o pecado e o afastar-se de

Deus. Saul se exaltou, tornando-se rebelde e obstinado (1 Sm 15.22, 23). Deus teve que tirar Seu Espírito de Saul e dá-lo ao futuro rei, Davi. Pior ainda, no lugar do Espírito de Deus, veio um espírito maligno que atormentava Saul (1 Sm 16.13, 14, 23).

Davi, o ungido do Senhor, se expressava assim: "*O Espírito do Senhor fala por meu intermédio, e a sua palavra está na minha língua*" (2 Sm 23.1, 2). Tanto Davi como Saul pecaram e se afastaram de Deus. A diferença entre eles é o quebrantamento do coração de Davi e o pedido para que Deus renovasse Seu Espírito dentro dele (Sl 51.10-12).

E. **Profetas**: Às vezes, essa unção foi coletiva, num êxtase contagioso (1 Sm 10.5, 9-13; 19.20-24). Outras vezes, foi para os profetas denunciarem com poder divino a rebelião do povo de Deus (Ne 9.30; Mq 3.8; Zc 7.12 e os livros dos profetas maiores e menores). Nos profetas maiores, o Espírito de Deus veio sobre eles repetidas vezes, através de anos ou décadas, dando-lhes profecias que foram colocadas nos livros que trazem seus nomes (Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel). Tais profetas tiveram repetidas experiências de ser ungidos pelo Espírito de Deus, tendo diversas visões da glória dEle e, em outros momentos, experimentando o Espírito apoderar-se deles.

F. **Guerreiros**: Amasai foi ungido para falar profeticamente sobre uma aliança de paz (1 Cr 12.18).

G. **Sacerdotes e outros líderes religiosos**: Muitas vezes, a unção foi evidente por meio de profecia, como no caso de Zacarias, filho do sacerdote Jeoiada (2 Cr 24.20). Deus mandou que Arão e todos os seus filhos fossem ungidos com óleo. Ser ungido com óleo não quer dizer necessariamente ser ungido pelo Espírito, mas a unção com óleo foi uma expressão física de uma realidade espiritual: a realidade de ser escolhido por Deus para Seu serviço e, então, ser consagrado e santificado para isso (Êx 28.41; 29.7; 40:13-15).

3. A UNÇÃO DO ESPÍRITO NO NOVO TESTAMENTO

João Batista foi ungido desde o ventre (Lc 1.15) e nessa mesma época sua mãe foi cheia do Espírito Santo, como também seu pai, tendo os dois manifestado o dom de profecia (Lc 1.41-45, 67-79).

Na pessoa de **Jesus**, encontramos **Cristo, que quer dizer Ungido**. A palavra grega *christos* foi aplicada no Antigo Testamento a todos os ungidos com óleo santo, especialmente ao sumo sacerdote. No começo de seu ministério, em seu batismo, Jesus foi ungido pelo Espírito Santo com uma manifestação sobrenatural: a voz de Deus confirmando sua identidade (Mt 3.16,17; Mc 1.10, 11).

A seguir, Jesus, cheio do Espírito (Mt 4.1), foi guiado pelo mesmo Espírito (Lc 4.1) para a prova da tentação no deserto. Após essa prova, Jesus aplicou a profecia messiânica de Isaías a si mesmo: "*O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar boas novas aos pobres. . .*" (Lc 4.18). Essa unção veio no começo de Seu ministério, equipando-o para o desenvolvimento dele.

Após sua ressurreição, Jesus pediu aos discípulos para não começarem seu ministério até receberem a mesma unção. *". . . fiquem na cidade (Jerusalém) até serem revestidos do poder do alto*" (Lc 24.49). Ele elaborou isso, dando-lhes esta ordem:

> *"Não saiam de Jerusalém, mas esperem pela promessa de meu Pai, da qual lhes falei. Pois João batizou com água, mas dentro de poucos dias vocês serão batizados com o Espírito Santo. . . receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra"* (At 1.4, 5, 8).

Pentecostes é o relatório da vinda do Espírito, o batismo do Espírito pelo qual a igreja recebeu maior sensibilidade espiritual, graça e poder. Claramente, houve manifestações sobrenaturais: um som do céu, um vento que encheu a casa, línguas de fogo repousando sobre cada um deles "*e todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem*" (At 2.4).

O Novo Testamento quase não usa a frase "unção do Espírito". Como nessa passagem, **geralmente, usa a frase "ser cheio do Espírito" ou algo parecido** ("ser revestido de poder", "do meu Espírito derramarei", "veio sobre eles o Espírito Santo" etc.). Eu vejo duas interpretações para a frase "ser cheio do Espírito". Quando é acompanhada por manifestações sobrenaturais, como em Atos 2, normalmente eu interpreto como uma *unção* do Espírito. Quando não é acompanhada de nenhuma manifestação sobrenatural ou ação

especial, geralmente eu interpreto como a *plenitude* do Espírito, que deve ser o andar normal do crente (Ef 5.18-21). Foi esse estilo de vida que os apóstolos visaram quando pediram que a igreja procurasse sete homens cheios do Espírito e de sabedoria para serem os primeiros diáconos da igreja (At 6.3). Fica claro que pelo menos dois deles também tinham uma unção especial: **Estêvão** (At 6.8, 55) e **Filipe** (At 8.6, 7).

Temos muitos exemplos no livro de Atos da unção do Espírito. Sabemos que **Pedro**, cheio do Espírito, respondeu com sabedoria e ousadia aos principais do povo e anciãos de Israel que estavam julgando a ele e a João (4.8). Logo após, Pedro e João se reuniram com a igreja e pediram que Deus se manifestasse de forma sobrenatural. "*Depois de orarem, tremeu o lugar em que estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e anunciavam corajosamente a palavra de Deus*" (At 4.31). Aqui, vemos uma **unção coletiva** que mobilizou a igreja toda a testemunhar de Cristo. Outros exemplos de unção coletiva incluem a chegada do Espírito aos Samaritanos (At 8.14-18), aos gentios, a Cornélio e sua casa (At 10.44-47; 11:15-17) e aos doze homens de Éfeso (At 19.1-7). Junto com as experiências de Pedro, **Paulo** nos dá outro exemplo de alguém que experimentou mais de uma vez a unção do Espírito (At 9.17; 13.9).

Resultados da unção do Espírito, indicados na Bíblia de Estudo Pentecostal (pág. 1627), **incluem:**

A. Ousadia e eficácia no testemunho e na pregação (At 1.8; 2.14-41; 4.31, 33; 6.8-10; Rm 15.18, 19; 1 Co 2.4).
B. Sinais e maravilhas (At 6.8; Rm 15.18, 19; 1 Co 2.4).
C. Mensagens proféticas e louvores (At 2.4, 17; 10.46; 1 Co 14.2, 15).
D. Maior sensibilidade contra o pecado que entristece o Espírito Santo, maior busca da retidão e percepção mais profunda do juízo divino contra a impiedade (Jo 16.8; Ef 4.30).
E. Uma vida que glorifica Jesus Cristo (Jo 16.13, 14; At 4.33).
F. Visões da parte do Espírito (At 2.17, 18).
G. Manifestação dos vários dons do Espírito Santo (1 Co 12.4-10; At 2.4; 10.44-46; 19.6).
H. Maior desejo de orar e interceder (At 2.42; 3.1; 4.23-31; 6.4; 10.9; Rm 8.26).
I. Maior amor à Palavra de Deus e melhor compreensão dela (Jo 16.13; At 2.42).

J. Uma convicção cada vez maior de Deus como nosso Pai (At 1.4; Rm 8.15; Gl 4.6).
L. Submissão aos que estão em autoridade sobre nós (Gl 5.18-21).

Repetidas vezes, no Antigo e no Novo Testamento, a imposição de mãos acompanhava a unção do Espírito. No estudo a seguir, sugiro que a imposição de mãos é algo mais do que um simples ritual humano ou religioso.

4. IMPOSIÇÃO DE MÃOS

A imposição de mãos é a transmissão da graça de Jesus Cristo por meio de uma ou mais pessoas, chamadas e autorizadas a ministrar em oração, por outra pessoa, impondo-lhe suas mãos. Em alguns casos, como em uma ordenação, autoridade é transmitida. Outras vezes, é dado um poder espiritual. O Senhor é a fonte desse poder, mas, de alguma forma, os seres humanos estão envolvidos.

Veja os seguintes casos:

1. *"Mas Israel estendeu a mão direita e a pôs sobre a cabeça de Efraim que era o mais novo, e a sua esquerda sobre a cabeça de Manassés. . ."* Israel abençoou os filhos de José de tal forma que os tornou grandes povos, duas das doze tribos de Israel (Gn 48.14-20 - ERA).
2. *"E* (Moisés*) lhe impôs as mãos* (sobre Josué*)* (Nm 27.23 - ERA).
3. *"E* (Jesus*) não pôde fazer ali nenhum milagre, exceto impor as mãos sobre alguns doentes e curá-los* (Mc 6.5).
4. *Jesus "tomou as crianças nos braços, impôs-lhes as mãos e as abençoou"(*Mc 10.16).
5. *"Apresentaram estes homens* (os diáconos*) aos apóstolos, os quais oraram e lhes impuseram as mãos"* (At 6.6).
6. *"Então Pedro e João lhes impuseram as mãos, e eles receberam o Espírito Santo"* (At 8.17).
7. *"Ananias. . . impôs as mãos sobre Saulo e disse: 'Irmão Saulo, o Senhor Jesus. . . enviou-me para que você volte a ver e seja cheio do Espírito Santo'"* (At 9.17).
8. *". . . havia profetas e mestres. . . . Assim, depois de jejuar e orar, impuseram-lhes as mãos* (a Barnabé e Saulo*) e os* enviaram (para serem missionários*)"* (At 13.1-3).
9. *"Não negligencie o dom que lhe foi dado por mensagem profética com imposição de mãos dos presbíteros"* (1 Tm 4.14).

Vários resultados acontecem pela imposição de mãos ou no momento em que isso é feito:

1. Servos de Deus são consagrados para liderança e serviço (Nm 27.15-23; Dt 34.9; At 6.1-6; 13.1-3; 1 Tm 4.14).
2. Pessoas são abençoadas (Gn 48.14-20; Mt 19:13-15; Mc 10.13-16).
3. Pessoas são curadas (Mc 6.1-6; 16.16-18; Lc 4.40-41; At 9.17, 18; 28.8).
4. Pessoas são libertas de demônios (Mc 16.16; Lc 4.40-41; 13.10-13).
5. Pessoas recebem o Espírito Santo, a unção do Espírito (Dt 34.9; At 8.17-20; 9.17, 18; 19.6) ou um dom especial do Espírito (1 Tm 4.14; 2 Tm 1.6).

As duas últimas passagens são especialmente interessantes. Paulo diz a Timóteo: "*Não negligencie o dom que lhe foi dado por mensagem profética com imposição de mãos dos presbíteros*" (1 Tm 4.14). E na segunda carta a Timóteo, acrescenta: *"Por essa razão, torno a lembrar-lhe que mantenha viva a chama do dom de Deus que está em você mediante a imposição das minhas mãos*" (2 Tm 1.6). Os dons são dados pelo Espírito Santo, mas parece que, às vezes, os homens servem como canal para tal dádiva.

A imposição de mãos deve ser feita com seriedade. Requer autoridade divina, consagração e motivação certa (At 8.17-25). Parece que uma identificação e ligação acontecem entre as pessoas envolvidas na imposição de mãos. Paulo adverte Timóteo: "*Não se precipite em impor as mãos sobre ninguém e não participe dos pecados dos outros. Conserve-se puro*" (1 Tm 5.22).

5. DICAS PRÁTICAS PARA EQUIPES DE MINISTÉRIO

A. Cada equipe deve pedir que Deus providencie os dons de que ela precisa. Seja específico, refletindo sobre todos os dons e a diferença que cada um poderia fazer para a equipe. Deus pode dar os dons que a equipe precisa para alguns de seus membros ou acrescentar novos membros que tenham esses dons.

B. Cada equipe deve pedir que Deus providencie a unção de que ela precisa. Às vezes, Deus derrama Seu Espírito quando as pessoas nem estão esperando. Outras vezes, Ele age com base nas orações sinceras, intensas e às vezes prolongadas de Seus filhos. Jesus nos chamou a pedir insistentemente (Mt 7.7-11; Lc 11.5-13), sabendo que "*o Pai de vocês, que está nos céus, dará coisas boas*

aos que lhe pedirem!" (Mt 7.11). "*Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai que está no céu dará o Espírito Santo a quem o pedir*!" (Lc 11.13). Muitos recebem a unção do Espírito como resposta à oração (At 1.14; 2.1-4; 4.31; 8.15, 17).

C. **O pastor e a equipe de liderança da igreja devem impor suas mãos sobre o líder e sobre a equipe**, para Deus dar-lhes a graça de que precisam. Isso pode acontecer em vários momentos. A primeira vez, na formação da equipe, pode ocorrer de forma particular. Quando o ministério da equipe é comprovado, seria bom que ela fosse reconhecida publicamente. A liderança da igreja poderia impor mãos sobre o líder, ou sobre a equipe toda, publicamente. Depois disso, pode surgir uma ou outra oportunidade, um desafio ou crise especial em que a liderança pudesse impor suas mãos novamente. Um desses momentos, por exemplo, poderia ser quando houvesse mudança de líderes na equipe.

D. **Precisamos manter acesa a chama da unção.** Ela permanece na vida do crente mediante a oração (At 2.42; 4.31), o testemunho (At 4.31, 33), a adoração no Espírito (Ef 5.18, 19) e uma vida santificada (já que o Espírito é o Espírito *Santo*). Por mais poderosa que seja a unção, se ela não for expressa numa vida de oração, de testemunho e de santidade, logo se tornará numa glória desvanecente (Bíblia de Estudo Pentecostal, pág. 1628).

Em resumo, tanto o Antigo como o Novo Testamento indicam a importância da unção do Espírito para líderes e ministros. Já que todos somos chamados a ser ministros, uma vez que sabemos qual nosso chamado, podemos pedir que Deus nos dê os dons e unção necessários. Muitas vezes, a graça ou unção de que precisamos virá por meio da imposição de mãos de servos ungidos do Senhor. Se nunca experi-mentamos a unção do Espírito, devemos fazer três coisas:

A. Viver uma vida consagrada, dedicada a Jesus por meio da Palavra e da oração;
B. Desenvolver nosso chamado e ministério no contexto de uma equipe;
C. Procurar a unção do Espírito para o ministério que Ele nos está dando.

Para os que fazem isso, o Pai tem o maior prazer em dar-lhes os desejos de seus corações (Sl 37.4; Lc 11.9-13).



PERGUNTAS PARA O GRUPO PEQUENO

Se o grupo tem só uma hora, deve trabalhar com as perguntas 1, 2, e 4. Tendo mais tempo, pode entrar na pergunta três.

1. Alguém no grupo fale de memória 1 Coríntios 12.31-13.13, depois o grupo todo.

2. Quanto ao sermão e a leitura desta semana, qual foi a idéia que mais desafiou ou encorajou você? Responda abaixo e depois compartilhe com o grupo.

3. *Opcional, se houver tempo:* Se tiver dúvidas ou perguntas sobre a unção do Espírito, compartilhe-as e procure resolvê-las biblicamente.

4. Compartilhe pedidos de oração relacionados à unção do Espírito. Use as Escrituras como base para suas orações. Anote seus pedidos na página 237 e coloque a data da resposta quando for respondido.

As palavras chaves para preencher os espaços vagos na mensagem deste capítulo são as seguintes:
1. Reconhecida 2. Muitas formas 3. Líder, Equipe

Apêndice:
Dicas Para O Pastor

Meu objetivo neste livro é muito ousado: mobilizar toda sua igreja na aventura de descobrir seus dons e chamados e começar a identificar equipes de ministério nas quais possam ser úteis. Objetivos ousados são meros sonhos, se não houver planos e estruturas ousados para implementá-los. Para você desenvolver tais planos, serão necessários entre três a seis meses de trabalho com sua liderança antes de poder usar este livro para mobilizar a igreja toda. Sugiro que você comece tais discussões em julho ou agosto, para poder estruturar a implementação no ano seguinte. Por favor, leia as dicas de como usar este livro (págs. 15-18) e então dê continuidade à leitura abaixo.

Este apêndice divide-se em:
1. Dicas quanto à estrutura da série
2. Dicas quanto ao retiro introdutório com os líderes
3. Dicas quanto às mensagens
4. Dicas quanto aos grupos pequenos e à leitura individual
5. Assessoria e outros treinamentos oferecidos pela Sepal

1. DICAS QUANTO À ESTRUTURA DA SÉRIE

Permita-me ilustrar o processo de planejamento através da experiência de minha igreja. Nossa experiência demonstra *uma* forma de estruturar a igreja de acordo com esta série. Você deve adaptar e modificar esse modelo e idéias para a sua realidade.

Em nosso caso, começamos com um passo anterior ao trabalho deste livro. **Cinco de nós** trabalhamos para desenvolver uma declaração de missão e visão para nossa igreja e ficou estabelecido o seguinte:

> Visão e Missão da Primeira Igreja Batista Jardim das Imbuías: "Proporcionar à região uma comunidade de amor onde Deus se manifesta através de: 1) relacionamentos comprometidos e saudáveis, 2) formação bíblica e prática, 3) cultos participativos e transformadores que glorificam a Deus, edificam o Corpo de Cristo e alcançam o mundo para Ele."

Também participamos do Seminário da Rede Ministerial e nos reunimos, repetidas vezes, com base nesse material e neste livro. Tivemos tarefas de reflexão, pesquisa e estudo entre uma reunião e outra. Com base nisso, **desenvolvemos os seguintes passos**:

A. Entregamos uma carta aos membros da igreja indicando a visão que havíamos desenvolvido, explicando-a no culto de final do ano.

B. Mandamos uma carta a todos os líderes e a alguns em potencial, convocando-os para uma maior participação na nova estratégia para desenvolver a visão e mobilizar a igreja toda quanto a seus dons e equipes de ministério.

C. Conversamos informalmente com todos os que foram recentemente eleitos para dirigir departamentos na igreja, explicando que pretendíamos ver uma **transição de departamentos para equipes de ministério**, no ano seguinte.

D. Marcamos **retiro** de um dia na igreja para todos os líderes (sem crianças), no primeiro sábado de fevereiro, para compartilhar mais detalhadamente a visão deste livro, usando o Prefácio.

E. Usamos os cultos de domingo à noite durante o mês de fevereiro para comunicar nossa visão à igreja. Incentivamos a igreja toda a participar, em março, da série de mensagens sobre dons e equipes indicado neste livro.

F. Começamos a nos reunir com a liderança principal da igreja semanalmente nos finais de fevereiro, das 20:30 até as 22:30, nas quintas-feiras, para trabalhar neste livro, aproveitando as tarefas opcionais para aprofundar os temas. A maioria desse grupo, de aproxi-madamente vinte pessoas, liderou os grupos pequenos de discussão.

G. Começamos as pregações indicadas neste livro (veja pág. 15) em um culto de domingo pela manhã (das 9:00 às 10:00), no mês de março.

H. Usamos a estrutura da escola dominical após o culto para os grupos pequenos se reunirem. Combinamos com a superintendente da escola dominical que todos os jovens e adultos usariam as perguntas

para grupos pequenos na escola dominical. Deixamos os adolescentes decidirem se queriam entrar no mesmo esquema.

I. Liberamos a mocidade para começar equipes de ministério, já que esse grupo havia trabalhado com base nisso em um retiro, meses atrás. Alguns dos grupos pequenos de discussão duravam uma hora (das 10:00 às 11:00) e então passavam para o desenvolvimento de suas equipes (das 11:00 ao meio dia).

J. Mantivemos o culto, durante a semana, com uma abertura e depois dividindo os participantes em dois grupos: o dos que queriam ficar no culto tradicional da quarta-feira e o dos que não conseguiam participar, domingo de manhã, dos grupos pequenos e queriam fazer em outro horário. Este segundo grupo incluía o seguinte:

1. Os professores de escola dominical para as crianças,
2. As pessoas que participavam de grupos de apoio (cura interior) no domingo de manhã e precisavam de outra hora para esses grupos; e
3. As pessoas que viajavam, ficavam doentes ou tinham compromissos em algum domingo, que teriam a oportunidade de recuperar a discussão do grupo pequeno.

L. Chegando no final da série, encorajamos o surgimento de novas equipes, podendo usar o período da escola dominical para se reunirem. Nessa fase de início de uma nova equipe, recomendo meu livro Como Desenvolver Equipes de Ministério (Ed. Sepal, 1998).

2. DICAS QUANTO AO RETIRO INTRODUTÓRIO COM OS LÍDERES

Depois de um período de louvor e de um "quebra gelo", o grupo pode entrar no prefácio deste livro, concluindo a primeira sessão com o exercício da página 9 e a segunda com o exercício da página 14. Uma terceira sessão à tarde pode basear-se nas páginas 15-18, dando uma olhada ao primeiro capítulo para o grupo entender mais claramente a estrutura de cada capítulo do livro. Metade dessa sessão deve ser reservada para o pastor passar os detalhes da proposta quanto a este livro, incluindo um esboço similar aos onze pontos acima (A a L). Haverá bastante discussão quanto às implicações para a vida da igreja. Fica óbvio que cada líder precisa de uma cópia deste livro, como também cada membro, quando começar a série.

Na terceira sessão, você também deve propor quantos livros a igreja comprará para revender aos membros e como essa venda será administrada. Nessa sessão, ouça a opinião de seus líderes em cada item; remaneje o que parece ser sábio e conclua com um período de intercessão quanto ao lançamento dessa nova visão. Se o retiro se estender para mais uma sessão, o grupo poderá ler o primeiro capítulo e discutir as perguntas das páginas 27 e 28 em grupos pequenos. Se for possível sugiro uma forma muito especial para encerrar: tomando a Santa Ceia juntos, de forma criativa, em grupos pequenos.

3. DICAS QUANTO ÀS MENSAGENS

A. Em muitas igrejas, as mensagens terão que ser pregadas em um horário que não seja no domingo à noite. Esse culto costuma ter muitos visitantes, e os crentes precisam, às vezes, mais de uma palavra inspirativa do que de um ensino prático e sério. Se optar por pregar no domingo de manhã ou num culto durante a semana, será necessário um horário em que a igreja toda, ou quase toda, possa participar, se for motivada. No meu caso, a maioria dos membros da igreja não consegue chegar a tempo em um culto durante a semana, por causa da distância e do trânsito. Nós já tínhamos um culto no domingo de manhã, e aumentou muito a participação com esse trabalho.

B. Se você optar por pregar as mensagens no domingo à noite, há várias opções quanto às visitas:

1. Nos últimos cinco minutos de cada mensagem, você pode fazer uma aplicação ou enfoque especial para os visitantes.
2. No último domingo de cada mês, você poderia sair dessa seqüência e pregar especificamente para os visitantes e pessoas não-crentes. Nesse caso, a série demoraria cinco meses, ao invés de quatro.

C. Recomendo que se coloque o esboço do sermão de cada domingo em transparências com as palavras-chaves já preenchidas, para as pessoas poderem vê-las caso não o ouçam bem. Você deve repeti-las duas vezes e devagar, para que as pessoas percebam que é a palavra-chave e para que possam escrevê-las. Se usar retroprojetor, coloque uma folha cobrindo a parte da mensagem que ainda irá

abordar, para que as pessoas não leiam antecipadamente e percam o que você está falando.

D. Existe a opção de você acrescentar outras mensagens, especialmente se um tema da série levanta muitas perguntas ou discussão. Nesse caso, seria bom desenvolver um esboço, para as pessoas acompanharem a mensagem, e perguntas para discussão nos grupos pequenos.

E. Você pode criar seu próprio esboço caso sinta que o esboço sugerido no livro não serve para você.

4. DICAS QUANTO AOS GRUPOS PEQUENOS E À LEITURA INDIVIDUAL

A. O grupo de discussão deve ser de aproximadamente seis pessoas, sendo as mesmas a cada semana. Pode-se usar salas de escola dominical com muitas pessoas, tendo um líder geral que subdivida e coordene os grupos menores. Por exemplo: se houver 25 pessoas, pode-se dividi-las em cinco grupos de cinco ou em três grupos de seis e um de sete. Deve-se indicar um guia de discussão para cada grupo. O líder geral ficaria livre para visitar todos os grupos e assegurar-se de que estão funcionando bem.

B. Você precisa reunir sua equipe de liderança pelo menos uma vez por mês, para ouvir como estão indo seus grupos e resolver eventuais problemas. Marque essas datas no retiro. No caso de minha igreja, decidimos nos reunir semanalmente, porque incluímos um discipulado dentro dos propósitos da reunião. Ao terminar a série, vimos que precisávamos de mais tempo para as equipes de ministério; assim, as reuniões da liderança se tornaram quinzenais.

C. Enfatize que é importante cada um participar do grupo mesmo que não tenha conseguido fazer a leitura nessa semana ou ouvido a mensagem. Se a pessoa faltar na leitura ou na mensagem, o grupo pequeno permitirá que ela não perca o assunto e assim mantenha a seqüência. Ainda mais importante é o entrosamento entre as pessoas e o desenvolvimento de relacionamentos, cuidado uns dos outros num ambiente de apoio e aceitação que permite o desenvolvimento dos sonhos.

5. ASSESSORIA E OUTROS TREINAMENTOS OFERECIDOS PELA SEPAL

Se você quiser conversar com um pastor que já tenha implementado a visão deste livro, podendo assim tirar dúvidas, ligue para a Sepal (011-523-2544) para podermos recomendar alguém próximo de você. Uma vez que você tenha implementado a estratégia deste livro, se estiver disposto a servir como assessor para outros pastores, por favor ligue-me ou escreva-me (C.P. 7540, CEP 01064-970, SP, SP), indicando algo dos resultados e sua disponibilidade para ajudar outros.

A Sepal também oferece diferentes tipos de treinamentos para pastores ou igrejas nas seguintes áreas:

- Grupos de discipulado (formação dos principais líderes da igreja, para treinarem outros a se desenvolver como líderes); grupos familiares para crentes e grupos familiares evangelísticos; cura interior e grupos de apoio (David Kornfield).
- Sexo, namoro e casamento; a família; comunicação conjugal (Jaime Kemp).
- Aconselhamento (Jaime e Glória Young; Diane Kudo).
- Batalha espiritual e libertação (Neuza Itioka).
- Pesquisas, crescimento da igreja e ganhando sua cidade para Cristo (Lourenço e Estefânia Kraft).
- Missões (Ken Kudo e Lisa Groves).
- Mobilizando para alcançar povos não-alcançados (Ted Limpic).
- Trabalhando com a mocidade e o movimento "Quem Ama, Espera" (Lisa Groves).
- Desenvolvimento de caráter cristão (Ricardo Duncan).
- Evangelismo e implantação de igrejas para as classes média e alta (Ary Velloso).

Nas páginas a seguir, você encontrará uma bibliografia comentada, um índice de autores e algumas páginas para colocar pedidos e respostas de oração. Se puder consultar as obras indicadas na bibliografia comentada, sem dúvida seu entendimento do Espírito Santo e dos dons será bastante enriquecido. Glória a Deus pelo incrível dom de Seu Espírito que tem transformado nossas vidas! Espero que este livro seja uma ferramenta na mão dEle para que o Espírito seja liberado em seu meio, permitindo você e sua igreja aproximarem-se mais e mais da

comunidade de Atos 2.42-47, quando o vinho do Espírito estava fresco e poderoso.

Bibliografia Comentada

Bíblia de Estudo Pentecostal, (Editor Geral, Donald C. Stamps), Ed. CPAD, 1995, 2030 páginas. Notas de rodapé e quase 80 estudos doutrinários, 32 diagramas ou gráficos e 12 símbolos temáticos usados através da Bíblia fazem dessa Bíblia uma linda ferramenta, especialmente para entender melhor a perspectiva Pentecostal.

Bugbee, Bruce; Cousins, Don; e Hybels, Bill; Rede Ministerial, Ed. Vida, 1996. Um jogo de três livros inclui um guia do participante (150 páginas), um do líder (158 páginas) e outro do consultor (37 páginas). O tema é: pessoas certas. . . nos lugares certos. . . pelas razões certas. . . Supostamente para ser ministrado em oito horas, os livros ajudam os membros de uma igreja a identificar seus dons, suas paixões (chamados ou ministérios) e seu estilo pessoal. Com base nisso, cada pessoa pode identificar melhor a equipe de ministério na qual se sentirá realizada e melhor estenderá o reino de Deus.

D'Araújo Filho, Caio Fábio; Espírito Santo: O Deus que vive em Nós, CLC Editora, 1991, 176 páginas. Oferece uma visão panorâmica da doutrina do Espírito Santo, dando uma breve descrição de aproximadamente uma página para cada um dos 25 dons. Três capítulos tratam dos obstáculos para a atuação dos dons, como descobri-los e a importância do amor e os mandamentos recíprocos como contexto para os dons. Pelo fato de o autor ser brasileiro, é o livro mais contextualizado desta bibliografia.

Graham, Billy; O Espírito Santo (Ativando o Poder de Deus em Sua Vida), Ed. Vida Nova, 1978/1980, 220 páginas. Como Caio Fábio, Graham dá uma visão panorâmica da doutrina do Espírito Santo, dedicando alguns capítulos à plenitude do Espírito, três aos dons e quatro ao fruto do Espírito. Equilibrado, bíblico, sábio e prático.

Knight, Lida E.; Quem é Você no Corpo de Cristo, LPC Publicações, 1996, Segunda Edição, 224 páginas. Escrito no contexto brasileiro com base numa pesquisa extensa da literatura existente, esse livro oferece o mais profundo estudo dos dons de Romanos 12 que conheço, mais seis outros dons: administração, ajuda, evangelista, pastor, hospitalidade e intercessão. Desenvolve distinções interessantes entre os dons de serviço e de ajuda, bem como entre os dons de administração e de liderança.

Richards, Lawrence O.; e Martin, Gib; Teologia do Ministério Pessoal: Os Dons Espirituais na Igreja Local, Ed. Vida Nova, 1984, 266 páginas. Um estudo perspicaz das abordagens bíblicas para a liderança de equipes de ministério.

Riggs, Ralph M.; O Espírito Santo, Ed. Vida, 1949/1981, 207 páginas. Expressa uma perspectiva clássica pentecostal, dedicando sete capítulos ao batismo no Espírito e um capítulo a cada um dos nove dons manifestacionais de 1 Coríntios 12.7-10.

Ulonska, Reinhold; A Doutrina e a Prática dos Dons Espirituais (O Uso dos Carismas do Espírito Santo), Edições NA de Lisboa, Portugal, distribuído no Brasil pela CPAD, sem data, 237 páginas. Reinhold combina a lógica de um alemão, cuidadosa exegese de um teólogo e um coração pentecostal para dar a melhor apresentação que conheço nesta área de um pentecostalismo equilibrado e bíblico. Dedica um capítulo a cada um dos nove dons manifesta-cionais de 1 Coríntios 12.7-10.

Wagner, Peter; Descubra Seus Dons Espirituais, Abba Press, 1979/1995, Segunda Edição, 327 páginas. Explica o que são os dons e como descobri-los, descrevendo 27 dons. Destaca os dons de pastor, evangelista e missionário e o impacto dos outros dons quanto ao crescimento da igreja. Fácil de ler, excelente!

Índice De Autores

As páginas em negrito tem um breve resumo desse livro.

Anderson, Ken..... 142
Aristides..... 138
Augsburger, David 125, 170
Barber, Cyril J **154**
Barna, George..... 154
Barth, Karl..... 140
Bíblia Pentecostal 219 222, 225, 235
Bugbee, Bruce..... **180-183 185**, **186**, **235**
Coleman, Lucien Jr..... **111**
Collins, Gary..... 170
Crabb, Larry..... 170
Cunningham, Loren..... 141
D'Araujo Filho, Caio..... 141 **186**, **233**
Duewell, Wesley..... 125
Eller, Vernard 137
Fleming, Kenneth..... 98
Foster, Richard 98, 141
Gothard, Bill..... 165-167, 169
Graham, Billy..... **186**, **233**
Gregory, John Milton..... 111
Haggai, John..... **155**
Hegre T. A..... 125
Hendricks, Howard..... 111
Henrichsen, Walter 88, 108
Hocking, David..... 155
Hurst, D. V. 111
Kaschel, Walter..... 141
Kemp, Jaime..... **171**
Kinlaw, Dennis **88**
Kizziar, Dennis 125
Knight, Lida..... **16**, 21, 28 **32**, 37, **44**, 54, 94, **186, 235**
Koller, Charles W..... **88**
Kornfield, David..... 83, 88, 99, 110, **111**, 121, 124, 137 **141**, **155**, **171**, 182, 229
LaHaye, Tim..... 109, 171
Lawrence, Richards..... **109**
Lund, E..... 108
Martin, William 111
McClung, Floyd..... 171
McDowell, Josh..... 98, 108
Mears, Henrietta 121
Morley, Patrick..... **142**, 155
Narramore, Bruce..... 98
Nee, Watchman..... 155
Noble, Robert 59
Olford, Stephen..... 141
Pearlman, Myer..... 111
Perkins, John 88
Price, J. M..... 111
Ramos, Osvaldo..... 142
Rega, Stelio 59
Richards, Lawrence... 109, **234**
Riggs, Ralph M. 180, **186**, **234**
Sanders, Oswald..... 155
Seamands, David..... 171
Sine, Tom..... 136
Stafford, Tim..... 98
Swindoll, Charles 98, 125
Tam, Stanley..... 142
Trobisch, Walter..... 98

Ulonska, Reinhold..... 180
183, 185, **186**, **186**, **234**
Velloso, Ary..... 142
Wagner, Peter.... **16**, **23**, **44**, 46
59, 94, 159, **186**, **234**
Yokum, Bruce..... **85**, **88**
Youssef, Michael 155